ANO 37.º — SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.573

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

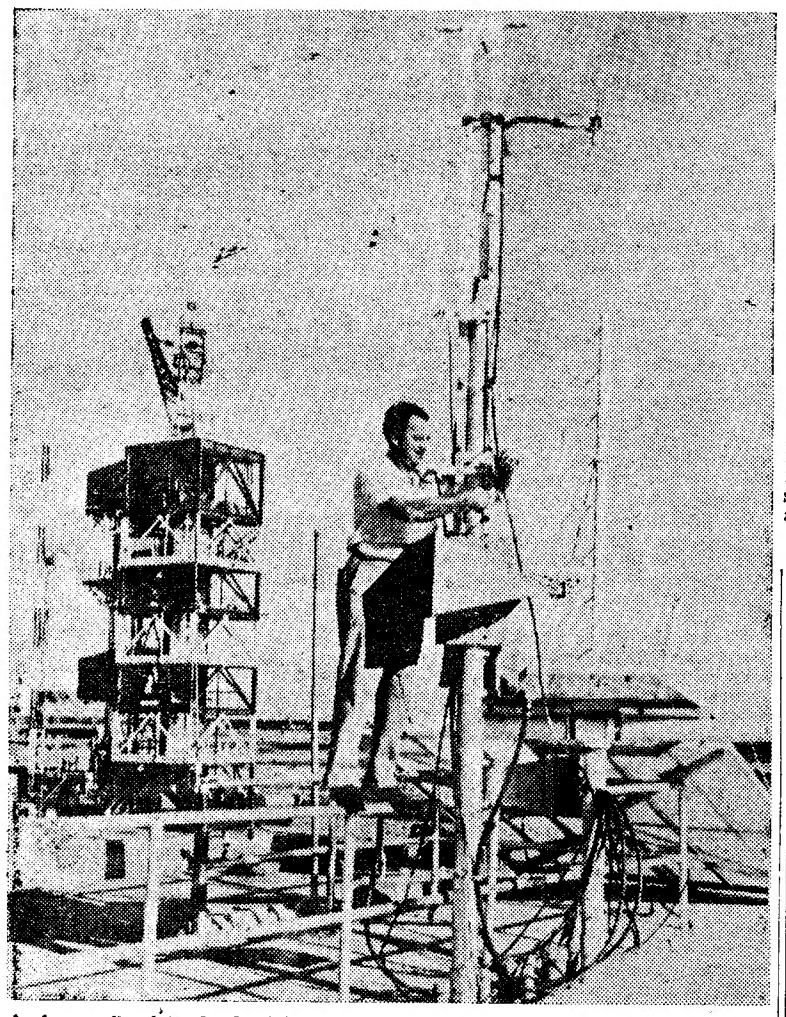
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A fotografia foi obtida há poucos dias no campo de experiências nucleares de Cape Canaveral, quando os técnicos americanos preparavam o lançamento do foguetão «Vanguard» que havia de projectar no espaço a primeira «Baby moon» construída nos Estados Unidos, mas cujo incêndio no momento da largada fez adiar, pelo menos por uns trinta dias, o acontecimento tão ansiosamente esperado

O malogro da tentativa americana

para o lançamento do satélite

causou nos Estados Unidos profunda decepção

NOVA YORK, 7—Toda a Imprensa comenta o insucesso do lançamento do satélite americano. Admite que desapontou profundamente a população dos Estados Unidos.

A maior parte dos editorialistas critica, principalmente, a publicidade em redor dos preparativos da operação. O «New York Times» salienta a vantagem que haveria em rodear os preparativos do lançamento do mesmo segredo que presidiu ao fabrico da primeira bomba atómica.

Por outro lado, a Imprensa aceita a tese de que o atraso dos Americanos quanto aos Russos deve-se á decisão do Governo de Washington de não permitir de modo algum que o projecto de lançamento de satélites atrase a execução do programa dos foguetões e engenhos militares. — (France Presse).

O inquérito ao malogro da tentativa

CAPE CANAVERAL (Florida), 7. — As autoridades norte-americanas iniciam hoje o inquérito acerca dos motivos que determinaram o malogro do lançamento do primeiro satélite dos Estados Unidos, enquanto os cientistas da Marinha preparam outro «Vanguard», a fim de empreenderem outra experiência em breve. Ontem á noite, a equipa responsável pelo projecto sentia-se demasiadamente fatigada, depois de três dias de esforços constantes, para que pudesse fazer outra coisa que não fosse repousar. Por essa razão os trabalhos só vão ser retomados hoje. — (A. N. I.).

Não havia propósitos de segredo

WASHINGTON, 7—A Secretaria de Defesa desmente categóricamente as informações, segundo as quais a tentativa para lançamento do satélite americano, que terminou por um malogro, «se realizasse secretamente».

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Confusão toponímica

Ignoramos qual é a opinião da douta Academia das Ciências através da sua muito ilustre e autorizada Comissão do Dicionário. A verdade é que, com ou sem prévia consulta a esse alto tribunal filológico, o nosso prezado colega «Diário do Governo» começou a adoptar, há um tempo a esta parte, uma grafia que podemos considerar ultra-sónica (o que não deve surpreender ninguém numa época em que todas as línguas vivas ultrapassaram já a barreira do som) em relação a certos toponimicos geográficos que tinham a sua fisionomia própria e que nos aparecem agora desfigurados sob a máscara de uma grafia «new look». Já nos insurgimos aqui contra as Bonas, as Bernas, as Copenhagas, as Salisburias, as Bremas, as Banguecoques, as Reiquejaviques, as Mompilheres e outras que tais. Mas há mais e melhor: Djakarta, desde que os Indonésios expulsaram os Holandeses, passou a ser Jacatra. Glasgow traduziu-se agora para Glásgua e Cambridge — pasmem os leitores! — para Cantabrígia. Stuttgard há muito tempo que aparece crismada de Estugarda. Mas ao mesmo tempo que Bangkok descalçou as babuchas e deitou fora o «tcharchaf», Hong-Kong e Karachi não alteraram a gravidade da sua fisionomia oriental. Ciudad Trujillo conserva ainda — não se sabe por quanto tempo — a «peineta de circunstancia e o «clavel rojo»; mas Oxford, por exemplo, de tão saborosa ressonancia britanica, chama-se agora, em documentos oficiais, nada menos que Auxónia. E ninguém sabe o que estará mais para aconte-

cer em matéria de aportuguesamento da nomenclatura geográfica, sobretudo quando a nossa representação diplomática se estender aos outros planetas presumivelmente habitados, com os quais não tardará que criemos relações de amizade, excluindo — bem entendido — a Lua vermelha.

O itinerário de D. Quixote

ALMADEN, 7—O moinho em que Cervantes localizou a luta que D. Quixote travou contra o que supunha gigantes, vai ser convertido em museu e biblioteca Cervantina, constituindo ponto de partida para excursões aos locais das aventuras famosas, como a Cova de Montesinos e completando o itinerário «salidas» do Cavaleiro da Triste Figura.—(Efe).

Significado material e moral

dos «Sputniks» e de Little Rock

por CLARA BOOTHE LUCE

Casada com o director e proprietário de algumas das mais importantes publicações periódicas americanas — «Life», «Time», «Fortune»—Clara Boothe Luce distinguiu-se sempre por uma vibrante originalidade de pensamento e um total desassombro de repressão.

Escolhida pelo presidente Eisenhower para representar o seu país na Embaixada de Roma ali se conservou algum tempo prestando relevantes serviços á causa da amizade entre os dois países. Regressada á América voltou á sua actividade jornalística e o artigo da sua autoria que hoje publicamos confirma as qualidades que sempre a distinguiram no mundo do jornalismo e da diplomacia.

O episódio de Little Rock, que obrigou as autoridades federais a estabelecerem um cordão de tropas em volta da Escola Central daquela cidade, e o lançamento dos satélites soviéticos não têm, aparentemente, relação, de forma, de tempo, ou de lugar. E, no entanto, são episódios estreitamente relacionados pelo significado de que se revestem para a segurança e a sobrevivência da América.

Trata-se, porventura, de uma ameaça militar? E' certo que os foguetões que projectaram os satélites no espaço podem transportar cargas nucleares e lançá-las em qualquer ponto do Globo. Mas os Americanos têm um programa para a fabricação de projécteis e os seus dirigentes dizem que o potencial industrial dos Es-

(Continua na 7.ª página)

Uma nota do Governo espanhol

sobre as negociações empreendidas *com o Governo de Marrocos*

acerca do enclave de Ifni

MADRID, 7. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol comunicou aos correspondentes estrangeiros uma nota acerca dos acontecimentos de Ifni.

A nota começa por salientar «a discreção e prudência com que o Governo espanhol se tem esforçado sempre por limitar o alcance dos dolorosos acontecimentos de Ifni, que emocionaram profundamente a opinião publica espanhola». Dizendo que «os bandos de

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS

A Assembleia da O. N. U.

rejeitou a moção *do bloco afro-asiático*

sobre a crise da Argélia

NAÇÕES UNIDAS, 7. — Por 37 votos contra 37 e 7 abstenções, a Comissão Política da Assembleia Geral da O. N. U. rejeitou a resolução afro-asiática, emendada pelo Canadá, sobre o caso argelino.

Inicialmente, a resolução afro-asiática dizia: «A Assembleia Geral, tendo discutido o caso argelino,

(Continua na ultima página)

Bela? Talvez não. Mas com certeza perturbante. O cabelo loiro, os olhos sombrios, um mistério de ídolo primitivo, de estatueta de ébano, o corpo magnifico escondido num casacão felpudo, Sylvia Monfort, a esfinge do cinema francês, a arrogante personagem de «Mayerling» e da «Águia de duas cabeças», sorri ao fotógrafo que a surpreende no avião, a caminho de Nice, onde vai participar em breve numa representação teatral

Mais de 50 mortos

por inundações no Estado do Rio

RIO DE JANEIRO, 7 — Os socorros aos sinistrados das localidades inundadas em virtude das chuvas torrenciais que cairam durante uma semana no Estado do Rio, tornam-se difíceis, visto as estradas estarem cortadas e as pontes terem sido arrastadas pela água.

Até agora, há 50 mortos, uns 20 desaparecidos e uns 100 feridos, dos quais 15 gravemente.

Houve 12 pontes e mais de 100 casas destruidas.

Se bem que seja por, enquanto, difícil avaliar os prejuizos, estes devem ultrapassar os 100 milhões de cruzeiros. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação
dos terrenos
para os novos
mercados da cidade

Sobre a situação dos terrenos, situados em diversos pontos da cidade, onde a Camara se propõe construir novos mercados, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Sr. director — Acabo de ler no «Diário de Lisboa», em legenda que acompanha a respectiva fotografia, que os terrenos da Quinta das Freiras, sita na Azinhaga da Torrinha e onde se diz «estar projectada a construção dum mercado municipal», estão na posse da Camara Municipal de Lisboa.

Ora, leitor assíduo do jornal que V. tão superior e dignamente dirige, sei bem quanto escrupulo e preocupação de veracidade o «Diário de Lisboa» põe, sempre, nas notícias que publica. Por isso, venho solicitar que seja esclarecido que os terrenos da Quinta das Freiras — na Azinhaga da Torrinha em Lisboa, não são da Camara Municipal de Lisboa, nem estão na posse dela.

Tal quinta é pertença unica e exclusiva desta Sociedade Exportadora de Esteios e Importadora Comercial, Ld.ª, que deles tem a posse e os houve em acção de preferência que foi forçada a propor contra a referida Camara. Como esses terrenos estão a ser negociados por esta Sociedade a terceiro que não é a Camara Municipal de Lisboa, estando já fixada a data de celebração da escritura que titulará a transacção, tal notícia coloca esta Sociedade em aborrecida situação moral, pois poderá parecer que a Sociedade vende aquilo que lhe não pertence, ou de que não tenha posse.

Esperando da habitual gentileza de V. a publicação desta carta, apresento os protestos da minha mais elevada consideração pessoal e sou, de V., etc., pela Sociedade Exportadora de Esteios e Importadora Comercial, Ld.ª, O gerente, dr. *Ignácio Camacho*».

O caso da morte
de três turcos
na ilha de Chipre

NICOSIA, 7—O Governo de Chipre tomou um certo numero de medidas, a fim de dissimular os efeitos que poderão ter os telegramas de protesto contra a morte de três cidadãos turcos, em Pafos, enviados pelo dr. Fazul Kutchuk á O. N. U., á N. A. T. O. e aos chefes dos governos interessados.

Assim, dirigiu a estas organizações e ao embaixador britanico em Ankara, telegramas declarando ser quase certo que essas mortes não têm qualquer carácter político e proibiu a publicação nos jornais de língua turca, editados em Chipre, das mensagens dirigidas pelo dr. Kutchuk, a fim de evitar possíveis incidentes entre gregos e turcos residentes na ilha.—(F. P.).

Importação de manteiga
da Holanda

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários importou da Holanda 200 toneladas de manteiga para abastecimento publico ao preço de 21$75 cada quilo, que com 12$50 de direitos alfandegários, por quilo, fica a 34$25. Esta manteiga deve chegar em meados deste mês.

Concorreram a este fornecimento sete firmas da Holanda, França, Inglaterra, Dinamarca e Estados Unidos, todas com os preços de 21$75 cada quilo.

A Suécia com o preço de 25$36 e a Nova Zelandia com o preço de 22$50. Quem nos havia de dizer que, depois de termos um excesso de manteiga, que já chegámos a exportar, haviamos de voltar a importá-la?!

O baile do pessoal
da C. C. N.

E' hoje que se realiza, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, o sarau seguido de baile, comemorativo do 10.º aniversário do Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação.

A gravura mostra-nos pela primeira vez parte do interior do salão do grande avião de jacto DC-8 da Douglas Aircraft Company, que pelos fins de 1959 entrará ao serviço de algumas das principais Companhias Comerciais de Aviação

O critério de distribuição
de agasalhos aos pobres
por intervenção da Caritas

Ainda a propósito da distribuição de agasalhos feita pelas senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo — roupas oferecidas pela Secção Feminina da Cruz Vermelha — aos pobres de Alcantara, recebemos da presidente nacional daquelas Conferências, uma carta que é resposta á presidente da Cáritas Portuguesa. Alguém, ao fazer-se a distribuição daqueles agasalhos, lamentara que a sr.ª D. Fernanda Jardim, na qualidade de presidente da Cáritas, não tivesse colaborado com a Cruz Vermelha.

Sabe-se, efectivamente, que a Cáritas tem armazéns completamente cheios de roupas usadas que não foram enviadas para a Holanda nem para a Hungria.

Essas roupas, entretanto, satisfariam as necessidades de muitas centenas de pobres portugueses — mais pobres do que quaisquer outros pobres holandeses ou hungaros.

Damos, a seguir, a pedido da sr.ª D. Maria da Glória M. de Barros e Castro a carta que é uma resposta a essa outra que publicámos a 24 de Outubro, assinada pela sr.ª D. Fernanda Jardim.

E' redigida nos seguintes termos e trazia a data de ontem:

«*Sr. director* — Muito agradeço a V. a rectificação que se dignou fazer no seu jornal «Diário de Lisboa» de 24 p. p. á inoportuna carta da Ex.ma presidente da Cáritas, referente ás notícias que o mesmo «Diário de Lisboa» publicou em 4 do mesmo mês de Novembro por ocasião da entrega de roupas pela Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha aos pobres de Alcantara, ali representados pelo seu pároco e senhoras das Conferências dessa freguesia.

Agradecia, agora, que fosse esclarecido não ser verdade, também, o que a Ex.ma presidente da Cáritas afirma, quanto a não ter sido recebido na sede da mesma qualquer pedido «por escrito» feito por mim, como presidente nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, pois, várias vezes escrevi, outras tantas telefonei, quer para a sede, quer para casa da presidente, tendo mesmo falado com uma das suas filhas.

Em 24 de Outubro, escrevi-lhe «oficialmente» e S. Ex.ª sabe muito bem que eu sei que recebeu essa carta, em que pedia o auxílio especial nesta quadra de epidemia e frio que afligiu, e continua afligindo os pobres. Mas o que é certo é que ficou sem resposta, até hoje esse pedido, como, aliás, ficaram outros pedidos.

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha não recebeu qualquer pedido por escrito para pôr em prática a sua acção benemérita e aceitar a colaboração das Conferências, que trabalham por amor a Deus e aos pobres, para a distribuição dos agasalhos, como mais uma vez o faz hoje, e desta vez para os pobres da Curraleira, por intermédio do rev. pároco da freguesia da Penha de França e as Conferências de Nossa Senhora do Amparo e Nossa Senhora da Penha de França, como anteriormente.

Quanto á distribuição dos 20 por cento das 32.000 toneladas de géneros oferecidos pela Cáritas Americana, de facto muitas crianças têm sido beneficiadas mas o pedido das Conferências, não se referiu a esses géneros, mas sim a roupas de agasalho e vestuário.

Lamento que S. Ex.ª tivesse preferido tratar este assunto publicamente, mas, atribuindo-me palavras que não disse, sou forçada a responder, também em publico, dando por terminado o assunto com a frase de Sua Santidade Pio XII: «o fundamento de tudo é a verdade, e o termo e o coroamento de tudo é a Caridade».

Com a maior consideração, muito grata fico a V., etc. — *Maria da Glória M. de Barros e Castro.*

O roubo a bordo
do paquete «Benguela»

A Polícia Marítima, no prosseguimento das investigações acerca do roubo de valores de encomendas postais transportadas no paquete «Benguela», ouviu hoje Daniel Lopes, um dos três arguidos. Os investigadores, através das afirmações deste acusado, ficaram convencidos de que ele e os outros dois arguidos roubaram das malas do correio não apenas dinheiro, mas também outros valores.

A Polícia Marítima vai solicitar ás autoridades de S. Tomé o envio para Lisboa de mais três indivíduos que embarcaram também clandestinamente naquele paquete e se suspeita devem estar igualmente comprometidos no roubo.

A homenagem de hoje
ao general Humberto Delgado

E' esta noite, ás 21 horas, no restaurante Alvalade, que se efectua o banquete de homenagem ao sr. general Humberto Delgado, promovido pelo pessoal da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ao qual se associam muitas entidades particulares.

Presidirá ao banquete, que reunirá mais de 130 pessoas, o sr. tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa, e falará em nome da comissão organizadora da homenagem o nosso colega na Imprensa, Marques Gastão.

ESTÁ EM ANGOLA
o xadrezista Joaquim Durão

LUANDA, 7 — O xadrezista Joaquim Durão, campeão nacional da modalidade encontra-se na província de Angola, a convite do Grupo de Xadrez de Moçamedes. Na sua primeira simultanea de 22 tabuleiros, Durão venceu 20, perdeu frente a António Barbosa e empatou com «madame» Richardson.—(L.).

Duas famílias
duas barracas
e uma história
igual a outras

Uma carta chegou. Uma entre tantas que chegam diáriamente ás redacções dos jornais. Mas esta tem um sabor especial. Sabe a dor, a lágrimas, a compreensão humana. Quem a assinava era uma senhora. Simples iniciais, não importa: M. D. R. G. A carta, o que ela diz e como diz é que interessa: E' isto, simplesmente, a saber a dor humana, frio, desolação de viver:

«Na Avenida Infante Santo, junto daqueles prédios de oito andares, nuns terrenos da Camara, viviam nuns casebres duas famílias. Duas barracas com uma área duns dois metros quadrados cada, construídas com tábuas, as frinchas tapadas com papeis, no telhado duma delas algumas telhas. Na sua pequenez e miséria, eram afinal os lares de duas famílias. Neles habitavam dois casais. Um deles com dois filhos (a filha conseguiu agora empregar-se como criada em um dos prédios da avenida). Do outro casal a mulher está em adiantado estado de gravidez, e com ele viviam mais dois rapazes, filhos dos habitantes das barracas.

Os homens trabalham como pedreiros. As mulheres trabalham a dias. E' gente honesta, trabalhadora e resignada. Dentro da sua grande miséria ainda se auxiliam uns aos outros.

Vieram do Norte para Lisboa. Lá eram também tão pobres como continuam a ser e para aqui vieram na esperança de ganhar mais alguma coisa, trabalhando nas obras que em todos os lados marcam o progresso desta nossa cidade.

Para eles coitados a vida é esta.

O problema deles, porém, impõe-se á nossa consciência e se todos conjugarmos os nossos esforços, talvez consigamos resolvê-lo.

A Camara com o fim de terminar com esta série de barracas que desfeiam a nossa bela cidade, tinha-lhes dado ordem de as abandonar, dentro de certo prazo. Durante esse prazo deveriam procurar habitação. O prazo era longo, magnanimo, mas eles só gente pobre, humilde e acautelada, como poderiam conseguir uma solução para o seu caso pessoal, quando a própria Camara, deita as mãos á cabeça sem saber como resolver este problema angustiante de arranjar habitação para toda esta pobre gente?

E eles nada conseguiram.

Terminou o prazo. Ontem vieram quatro guardas com a ordem formal de que as barracas deviam ser abandonadas. A ordem tinha que ser cumprida. Obrigaram os donos a tirar os seus magros haveres, a destelhá-las, a desmanchar as paredes.

Em atenção á pobre mulher que está para ser mãe, deixaram-lhe a barraquita de pé, por mais um prazo de oito dias, findo o qual terá também de a abandonar.

Nela agora vivem todos—os dois casais, o pequenito e mais os dois rapazes.

Vejo-os neste momento, todos trabalhando, até o mais pequeno de 8 anos, separando os pregos das tábuas, na intenção de os aproveitar para noutro baldio erguerem de novo o casebre, até de novo serem expulsos.

O mais velho, o pai do pequeno coxeia. Esteve durante quinze dias impossibilitado de trabalhar, com uma nevrite ciática e não está ainda completamente curado.

O problema desta gente deve ser resolvido, por Deus! E sem nos perdermos em distrações sobre o problema da habitação e da miséria que em todos os tempos sempre existiu, não será possível que com a boa vontade e solidariedade de cada um de nós, se encontre uma solução satisfatória?

Não será possível encontrar duas casas para cada um destes casais?

A cada um dos leitores destas linhas se dirige a pergunta—não sabem de nenhuma casa de porteiro (por exemplo) para estes casais?

As mulheres são limpas e trabalhadoras.

Não conhecem nenhum construtor desses inumeros prédios que por toda a cidade se erguem, não é o leitor esse mesmo construtor que esteja sem saber quem colocar em tal lugar?

Esta ou outra solução se poderá apresentar.

E' gente honesta, trabalhadora, que merece o nosso auxílio.

E' bem patente—ergue-se na Avenida Infante Santo, junto daquela série de prédios sobre colunas, do lado esquerdo, para quem venha da Estrela, nas imediações do lote 3.

O coro de S. Carlos
cantou hoje
na missa do Loreto
por alma de Gigli

Beniamino Gigli, o ultimo Caruso do nosso tempo, o que, preso á escola dos grandes maestros, foi primeiro que tudo um cantor ou um cultor da voz, foi hoje memorado, espiritualmente, na igreja do Loreto, por iniciativa da direcção do Teatro de S. Carlos, em cujo palco colheu tão sentidos aplausos. Acolitado por dois sacerdotes italianos, o sr. padre Lino Franchini, coadjutor da igreja, celebrou no altar-mor, missa de «requiem» que, além do seu significado religioso e espiritual, tinha o de elevar a um grau de grande beleza, a parte musical. ali se apresentaram, com o seu prestigioso mestre Mário Pellegrini, numerosos elementos do não menos prestigioso grupo coral de S. Carlos, cantando a missa de Pietro A. Yon. Armando Guerreiro, depois da comunhão dos fiéis, cantou «Largo» do majestoso Haendel, tanto do culto de Gigli.

Muitas pessoas, sabedoras do acontecimento, acorreram á igreja do Loreto, para ter o gosto de ouvir cantar o grupo coral de S. Carlos. Mas, além dessas que foram especialmente para ouvir boa musica e bel-canto, havia os que ligavam á iniciativa a sua presença como preito de homenagem á memória do cantor ilustre. Havia, entre a assistência, além do director do Teatro de S. Carlos, um representante do embaixador de Itália em Lisboa, mons. Berini, da Nunciatura, a sr.ª marquesa do Cadaval e muitos membros da colónia italiana. Mas tudo junto resumia-se, afinal, em pouca gente. A missa, a sua grande solenidade, o nível artístico que lhe foi preparado e que alcançou, assim como a colaboração do grande cantor que tantas noites, de êxtase artístico ofereceu a Lisboa — mereciam mais.

Assembleias gerais

Está marcada para o próximo dia 20, ás 18 horas, na respectiva sede, Avenida Almirante Reis, 121, 1.º, a assembleia geral ordinária da Cooperativa de Moradias Económicas. Esta assembleia destina-se a apreciar e deliberar sobre o orçamento administrativo para o próximo ano e eleger os corpos sociais para o triénio 1958-1960, deliberar sobre reembolsos a sócios desistentes ou excluidos, apreciar os trabalhos efectuados pelo conselho social e suas conclusões relativamente ao que, sobre a Encosta do Restelo, foi levado ao conhecimento da assembleia geral e, finalmente, deliberar sobre uma proposta da direcção acerca de assuntos administrativos.

No caso de não comparecer o numero legal de sócios, esta assembleia efectuar-se-á, em segunda convocação, no próximo dia 27, ás 21 horas, na sede da Casa de Tomar.

—No próximo dia 17, ás 20 e 30, efectua-se no Grémio Nacional das Industrias Gráficas, na Travessa da Glória, 22-A, 2.º, dt.º, a assembleia geral ordinária, para apreciar, discutir e votar o relatório e as contas do exercício de 1956 e eleger a mesa da assembleia geral, a direcção e três membros do conselho fiscal, para o triénio de 1957-1959. Uma hora depois, em segunda convocação, a assembleia reunir-se-á com qualquer numero.

—Foi convocada para o dia 11 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária do Asilo de S. João, para eleição dos corpos gerentes para 1958. Se não houver numero legal, reunir-se-á em 18 do corrente e á mesma hora.

Ardeu um barracão
no Calhariz de Benfica

Ás 6 horas, declarou-se incêndio na Estrada do Calhariz de Benfica, 9, num barracão de madeira que serve de arrecadação de material sanitário do Ministério do Exército. O fogo teve inicio no interior de uma ambulancia, parece que devido a ponta de cigarro acesa, e propagou-se ao barracão, de que ficaram destruidos 30 metros quadrados. O incêndio foi extinto com uma agulheta de nevoeiro pelos Sapadores Bombeiros, coadjuvados pelos Voluntários de Campo de Ourique, e sob a direcção do subchefe ajudante Ventura.

Os Americanos dizem ignorar
que tenha caído no seu território
o foguetão do primeiro satélite russo

(Continuação da 1.ª página)

Sublinha-se oficialmente que nunca entrou nos planos do Governo dos Estados Unidos manter em segredo uma experiência que estava prevista desde o Verão de 1955, e que deve constituir a participação americana no Ano Geofísico Internacional.

Contudo, alguns peritos crêem poder ver nas informações relativas ao segredo da experiência uma alusão á possibilidade dos próximos ensaios de Cap Canaveral serem postos ao abrigo duma publicidade de que se queixam os dirigentes do programa «Vanguard».—(F. P.).

Um engenho alcançou 8.000 kms.

WASHINGTON, 7—A Secretaria de Defesa anuncia que um engenho intercontinental do tipo «Snark» voou com êxito ao longo de toda a distancia do seu alcance.

Se bem que mais lento do que um engenho balístico intercontinental, este engenho tem práticamente o mesmo raio de acção, ou sejam, 8.000 quilómetros.—(F. P.).

O satélite não ficou danificado?

CABO CANAVERAL, 7. — Confirma-se que o terceiro piso do foguetão «Vanguard», que devia colocar numa órbita em volta da Terra o primeiro satélite americano, não ardeu no acidente de ontem. E' possível até que o satélite metido neste piso superior do foguetão não tenha ficado danificado. Com efeito, a esfera de 16 cms. continuou a emitir os seus sinais durante o incêndio e depois de ser retirada do solo. As chamas não lhe tocaram.

J. Paul Walsh, encarregado do lançamento que se encontrava no terreno, explicou que não houve explosão propriamente dita. «Sucedeu qualquer coisa, não sabemos o quê, afirmou: houve perda de impulso, por qualquer razão, e o motor não levantava o foguetão».

Foi nessa altura que o engenho caiu, depois de se elevar perto de 1 metro sobre a plataforma de lançamento. O calor intenso dos seus gases incendiou imediatamente os dois pisos inferiores e os carburantes, que compreendiam oxigénio líquido, petróleo, ácido nítrico e hidrozina dimethil asimétrico. — (F. P.).

O foguetão «Jupiter» prestes a partir

SAN ANTONIO (Texas), 7. — O general Maxwell D. Taylor, chefe do estado-maior do Exército, declarou que o foguetão «Jupiter», do Exército, está «pronto a partir», mas recusou-se a indicar qualquer data em que as forças terrestres poderiam lançar um satélite artificial. — (F. P.).

O fim do foguetão do «Sputnik»

GETTYSBURG, (Pennsylvania), 7. — O Presidente Eisenhower foi informado da declaração, feita por Kruchtchev, segundo a qual, o foguetão portador do «Sputnik I» caíra algures nos Estados Unidos e que os Estados Unidos se recusavam a entregá-lo á União Soviética — anunciou James Hagerty, secretário de Imprensa da Casa Branca.

Sem querer dizer aos jornalisqual tinha sido a reacção do Presidente, acrescentou que se indagou imediatamente junto de todas as personalidades governamentais susceptíveis de ser informadas sôbre o assunto, mas que «ninguém sabia o quer que fosse». Esclareceu que uma das pessoas interrogadas foi o dr. Alan Watermann, director da Fundação Nacional para a Ciência, que afirmou não possuir a menor informação acerca dos restos de um foguetão que teria caído nos Estados Unidos.

Por fim, o secretário de Imprensa desmentiu a informação, segundo a qual, o Presidente viajaria até Paris num avião a jacto, e acrescentou: «Se o Presidente for a qualquer parte, será no seu avião presidencial, o Columbine III». — (F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 7—«Insucesso desolador», diz em título o «Aurore», acrescentando, «para o sr. Dulles: A laranjinha é sua, muito sua, apenas sua. Em tudo o que interessa os engenhos atómicos e os foguetões, os Amerianos fecharam-se ciosamente em copas. Tudo isto deu: a laranjinha... Basta de piadas. Dentro em breve, começará em Paris a Conferência da N. A. T. O. Senhor secretário de Estado, não lhe parece que a ocasião seria propícia para reconsiderar um tanto a sua atitude, para se lembrar, no interesse da comum defesa, que existem, em França, na Inglaterra, em Itália, na Alemanha Ocidental, cientistas que valem, afinal, alguma coisa, e que, trabalhando juntos, os Ocidentais teriam maiores probabilidades de recuperar o tempo perdido?».

Se o «Parisien Libéré» tem o malogro por «absolutamente compreensível, dada a complexidade das operações exigidas pelo lançamento dos foguetões», o mesmo jornal, como toda a Imprensa, declara «lamentável a publicidade em volta das tentativas abortadas, publicidade que tiveram o bom cuidado de evitar as autoridades russas, quando é certo que os cientistas da U. R. S. S. registaram pela certa «falhanços», e não poucos, antes de largarem o «Sputnik I».

Nota o «Combat» que «o riso e a ironia são descabidos. Não era absolutamente urgente que um «Sputnik» americano fosse lançado em perseguição do «Sputnik» russo. Ao precipitar-se para tentar igualar os bons artilheiros que são os Russos, conferia-se ao seu êxito um carácter excepcional que fazia exactamente o jogo da propaganda de Moscovo... As democracias sempre sofreram do defeito de dar exageradamente á língua. Esta é ao mesmo tempo, a sua glória e a sua fraqueza».—(F. P.).

Os mil rostos da Gioconda
a mais excêntrica
curta-metragem do cinema francês

Tudo começou em Mequinez, nos confins do Moghreb, onde um jovem geólogo francês, Jean Margat, para matar o aborrecimento, resolveu comprar alguns centos de reproduções da célebre «Gioconda» de Leonardo da Vinci, em formato de bilhete postal, para averiguar até que ponto o seu maravilhoso e tão celebrado sorriso ambíguo resistiria á adjunção ou á supressão de ornatos capilares e outras irreverências análogas.

Outro jovem, então magistrado na Africa negra, hoje uma prometedora figura do cinema francês — Jean Suyeux — teve conhecimento do excentrico desacato perpetrado por Margat e logo concebeu a ideia do filme humorístico (ao que parece de uma graça e de uma fantasia surpreendentes), que acaba de obter o primeiro prémio no Festival Internacional da Curta Metragem em Tours.

Suyeux soube escolher para seu colaborador, nesta «paródia» unica, um realizador cheio de talento, de vivacidade e de sentido artístico — Henri Gruel, que já se notabilizara com duas películas de bonecos animados, directamente inspirados em desenhos de crianças.

Chama-se este filme que o Festival de Tours consagrou e aplaudiu rasgadamente «Aimez-vous la Joconda (Gosta da Gioconda?). Nele vemos a estranha e enigmática Mona Lisa aparecer coroada de pálidos cabelos loiros como os de Michele Morgan ou com a curta cabeleira de um efebo romano, logo com uma calva socrática e uma barba de filósofo alexandrino, ou já de boné aos quadrados, á inglesa, e bigodinho á Hitler ou á 1900. Enfim, mil imagens diversas, aberrantes, perturbadoras, através das quais flutua a indecifrável expressão da remota dama florentina. Esta, aliás, também fala; o quadro movimenta-se quando elementos novos entram na sua moldura. Rostos estranhos substituem-se inclusivamente o da inspiradora de Leonardo. Enfim, um filme a ver. Como reagirá o publico português a esta farsa monumental? O futuro no-lo dirá. Por ora, uma coisa trouxe este documentário de muito positivo: chamar a atenção dos espectadores para o mérito e o interesse, nem sempre devidamente apreciados, da produção de curtas-metragens.

12 PITÉUS
AJI-NO-MOTO®

Um elementar curso de cozinha para a Mulher Portuguesa.

o tempero mágico que descobre o sabor escondido de todos os alimentos, transformando os mais simples pratos em saborosos acepipes. apresenta:

FRANGO À CAFREAL

Preparam-se os frangos (contando meio por cada pessoa), segundo o processo habitual. Depois de bem limpos e lavados, abrem-se a todo o comprimento, ao longo das costas e espalmam-se sobre uma mesa. Esfregam-se com AJI-NO-MOTO, alho pisado, piri-piri e sal.

A' parte, faz-se um molho de azeite, umas gotas de vinagre, uma pitada de AJI-NO-MOTO e outra de pimenta, alho picado e uma boa porção de piri-piri. Com este preparo regam-se os frangos e deixam-se em infusão durante umas horas.

Cerca de uma hora antes de servir, prepara-se um bom lume de brasas. Colocam-se os frangos num espeto ou na grelha e vão-se voltando sobre o lume, não esquecendo de os untar com o molho que sobrou da infusão, até estarem bem assados e com um tom dourado e avermelhado.

IRÈNE VIZI

UMA PITADINHA FAZ DE CADA PRATO UM PITEU
Mundinter

VIDA MUNDANA

DR. MAGALHÃES PESSOA

Já deixou o Hospital de S. José, onde foi de novo operado, por ter sido colhido por uma motocicleta, o sr. dr. Magalhães Pessoa, antigo presidente da Camara Municipal de Leiria. Naquela cidade ser-lhe-á prestada uma homenagem.

CASAMENTO

Na 3.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, casou-se hoje o escultor Dario Augusto de Oliveira Boaventura, filho da sr.ª D. Maria Aurélia de Oliveira Boaventura e do sr. coronel Renato Ferraz Boaventura, com a sr.ª D. Maria José Ribeiro Marques, filha da sr.ª D. Emília Ribeiro Costa Marques e do sr. José Marques. Os noivos são professores das escolas industriais.

Porto de Lisboa

Houve em Outubro 412 entradas de navios no porto de Lisboa correspondentes a 1.421.597 toneladas de arqueação bruta, mais que no mês anterior, em que entraram 401 navios, equivalentes a 1.328.266 toneladas brutas.

No que respeita ao tráfego de mercadorias, o seu total em Outubro foi de 434.644 toneladas, das quais 299.612 desembarcadas e 135.032 embarcadas, ligeiramente inferior ao total de Setembro de 443.187 toneladas.

Quanto a movimento de passageiros marítimos, o total de Outubro foi de 27.009, sendo 8.139 embarcados, 3.765 desembarcados e 15.105 em transito, contra 28.094 em Setembro.

A receita corrente do porto elevou-se, em Outubro, a 9.400 contos, em nível, portanto, superior ao de meses precedentes.

A situação de contas continua a mostrar a necessária regularidade, com a devida cobertura da despesa pela receita.

Dr. Correia de Barros

De avião, segue hoje para Paris o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, antigo subsecretário de Estado e actual presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que, a convite do Colégio de Defesa da N. A. T. O., integrado na Organização do Pacto do Atlantico, vai ali proferir uma conferência sobre Portugal e os seus problemas.

Homenagem em Faro
ao coronel Pires Viegas

FARO, 7. — Depois de amanhã, a capital do Algarve presta significativa homenagem á memória de um dos seus filhos ilustres, o coronel João dos Santos Pires Viegas, no 92.º aniversário do seu nascimento.

Além de outras cerimónias, será descerrada na Praceta da Horta do Pinto, que passa a ter o seu nome, uma placa evocativa do heroi das campanhas do Ultramar.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Não tem confirmação que, no Teatro Monumental, seja levado á cena um espectáculo constituído pelas peças «Ceia dos cardeais» e «Esta noite choveu prata», com JJoão Villaret na interpretação.

—A distribuição das figuras da peça «O Avarento», em ensaios no Teatro Variedades é a seguinte: «Harpagão», Procópio Ferreira; «Cleauto», Paulo Renato; «Valério», Paulo Gonçalves; «Anselmo», Ambrósio Fregolente; «Joaquim», Henrique Santos; «La Fleche», Emílio Correia; «Merluche», José Margarida; «Bridaroine», Alberto Alexandre; «Comissário», Alberto de Oliveira; «Mariana», Hamilta Rodrigues; «Frosina», Elisa Matos; «Elisa», Teresinha Viana.

—A companhia Vasco Santana efectua na segunda-feira um espectáculo, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém, e, na terça-feira, estreia-se no Teatro Aguia de Ouro, do Porto.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra está a preparar o espectáculo comemorativo do 20.º aniversário da sua fundação.

—Em Vilar do Paraíso realiza-se hoje um espectáculo da companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro, subindo á cena a revista «Cantigas ó Rosa».

—E' no Teatro Avenida que vai actuar o Teatro Experimental do Porto.

—Em Famalicão está em estudo a construção duma nova casa de espectáculos que substituirá o Cine-Olimpia.

—Os bailarinos Fernando Lima e Agueda Sena, em princípios do próximo ano seguem em digressão pelo estrangeiro.

—No Teatro D. Maria II, também está em ensaios uma peça infantil intitulada «O vendedor de rebuçados», original duma escritora brasileira.

—No Teatro-Circo de Braga dará hoje um espectáculo o conjunto brasileiro de Carmélia Alves.

Anita Guerreiro

é homenageada esta noite

No salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, é esta noite homenageada a muito apreciada intérprete do fado e artista do nosso teatro ligeiro Anita Guerreiro, que será apresentada, no grande espectáculo de variedades, pelo popular actor-empresário Eugénio Salvador.

Muitos artistas colaboram na festa de homenagem á simpática vedeta do teatro ligeiro, entre os quais, Vasco Santana, Julia Barroso, Raul Proença, Rui de Mascarenhas, Raul Solnado, Deolinda Rodrigues, Margarida Amaral e Manuel Fernandes, bem como representantes de todos os restaurantes típicos da capital. Liberto Conde e Julio Gomes farão os acompanhamentos á guitarra e á viola, e a Orquestra de Vítor Bonjour abrilhantará as variedades.

Os bilhetes vendem-se na Voz do Operário.

«Noite de Reis»

em espectáculo especial para o Instituto Britanico

A peça em cena no Trindade, com grande êxito, «Noite de Reis», numa admirável realização de Francisco Ribeiro, foi representada esta tarde para o Instituto Britanico. Os professores e alunos da prestigiosa instituição, que em todo o Mundo muito tem feito pelo prestígio do Teatro inglês, ao inteirar-se da classe excepcional do espectáculo, tomou a sala e distribuiu os lugares por componentes de suas famílias e assim a «matinée» especial desta tarde teve grande significado para o êxito e a carreira de «Noite de Reis». A iniciativa da direcção do Instituto Britanico representa, de certo modo, uma homenagem a Francisco Ribeiro, director do Teatro Nacional Popular, encenador e um dos principais intérpretes da comédia de Shakespeare, que hoje e todas as noites se exibe com absoluto agrado e para espectadores de todas as idades.

Primeiras exibições

«A moda vem de Paris», no Eden

Howard Hughes é um dos magnates de Hollywood mais habituado a produzir filmes de grande espectáculo. Para não perder o hábito, do qual, aliás, aufere inestimáveis lucros, produziu «A moda vem de Paris», ontem exibido no Eden, com agrado dos espectadores que enchiam a moderna sala dos Restauradores.

A acção decorre, sucessivamente, num rancho do Far-West, a bordo de um transatlantico de luxo e, finalmente, em Paris, entre lindas mulheres e dezenas de sumptuosos vestidos que mais alindam as raparigas que os usam, num desfile de modelos de alta costura, de fazer crescer água na boca em muitas senhoras e tremer as algibeiras dos maridos de algumas. Tudo gira em volta de dois romances de amor — dois pares de namorados que, se não reagem como os namorados de todo o Mundo, fazem-no como bons namorados *de cinema*.

No desempenho de «A moda vem de Paris» participam a bela Jane Russell, o simpático Gilbert Roland e as formosas Mary MacCarthy, Joyce MacKenzie e Paula Corday. Complementos agradáveis. — *Visor 21*.

Chinesa

que baila «flamenco»

MADRID, 7. — Na próxima segunda-feira, 9, apresenta-se no Teatro da Comédia, desta capital, uma chinesa da nobre família Hangchau e que baila «flamenco» com extraordinária vocação. Aprendeu o baile internacional em Londres e depois o «flamenco» em Espanha, com mestres ciganos, e a sua tez morena fá-la parecer realmente cigana. — (Efe).

Coliseu

UM ESPECTÁCULO DE ENCANTAR

Hoje, com entrada a todas as crianças a partir dos 6 anos, um deslumbrante espectáculo de Circo com as maiores atracções da Nova Companhia. Amanhã, domingo matinée ás 16 horas

Esta noite, adultos e crianças vão ter um encantador e maravilhoso espectáculo de circo, no Coliseu. As maiores atracções da nova companhia: esculturais equilibristas em esferas, táxi louco, olímpicos, saltadores icários, arrojados voadores, ciclistas de palmo e meio, monociclista excêntrico, macacos amestrados, tigres ferozes e duas engraçadissimas parelhas de palhaços.

O Palácio da Justiça

em Faro

FARO, 7. — Vai ser construido, nesta cidade, o Palácio da Justiça, que ficará situado na Avenida da Republica, e cujas obras devem começar no próximo ano.

Ultimam-se, também, os preparativos para a construção de uma nova cadeia comarcã, na estrada de Loulé, próximo do edifício, em acabamento, do Albergue Distrital.

Na área do concelho vão ser construidos 14 edifícios escolares, com 41 salas de aulas e foi aprovado pelo Municipio o projecto da nova sede da Capitania do Porto.

Procópio Ferreira

consagrado como zoófilo

A Obra de Assistência aos Animais promove na sua sede, na Praça do Principe Real, 5, 1.º, uma homenagem ao notável actor brasileiro Procópio Ferreira, grande amigo dos animais, amanhã, pelas 17 horas, fazendo-lhe entrega de um diploma de sócio honorário. Haverá baile e recitativos.

Colette Marchand, apreciada bailarina francesa, vista num dos aeroportos de Paris. Sem malas nem bagagens, a artista foi apenas tomar um avião da Air France para ir a Londres participar num programa de televisão. Ida e volta — como quem vai de carro eléctrico...

Tribunais

Condenados por furto de arroz

FIGUEIRA DA FOZ, 4—Em tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor do distrito, dr. António da Costa Nazaré Falcão, responderam nesta cidade, acusados da prática de um roubo de 300 contos de arroz, Joaquim Ferreira Tomás e Joaquim Coelho Figueiredo.

Não foi determinado o montante do valor do arroz desviado pelo que os réus foram condenados: o Joaquim Ferreira Tomás, em 18 meses de prisão e 135 dias de multa a 30$00; e Joaquim Coelho Figueiredo, em 17 meses e 127 dias de multa a igual quantia por dia; e ambos com o mesmo imposto de justiça e ainda 20 contos de indemnização aos queixosos.

O petróleo do Sahará

ARGEL, 7. — As comportas do jazigo de petróleo de Hassi Messaud, no Sahará, serão abertas em 1 de Janeiro, mas hoje far-se-ão as primeiras experiências para levar o petróleo do Sahará para França.

180 kms. de oleoduto transportá-lo-á primeiro a Tuggurt, sendo hoje inaugurada, entre esta ultima cidade e Biskra, uma nova linha de caminho de ferro que o levará a Philippeville, onde barcos o conduzirão até ás instalações petrolíferas de Marselha e arredores. — (F. P.).

FOI PELOS ARES

um posto alfandegário do Ulster

BELFAST, 7 — Terroristas fizeram saltar um posto alfandegário, em Belleek, no Ulster.

Três homens armados entraram no posto, trazendo caixas de metal carregadas de explosivos. Sob a ameaça das pistolas, obrigaram os funcionários do posto a sair do local e pegaram fogo aos explosivos.

Mal tinham abandonado a casa, esta voava em estilhaços, destruida por uma violenta explosão. — (F. P.).

Melhoramentos locais

Uma nova Casa do Povo

ALMARGEM DO BISPO, 7 — Amanhã, ás 10 horas, será inaugurada oficialmente a Casa do Povo desta freguesia.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)
AS BRUXAS DE SALEM
EM CLAMOROSO TRIUNFO
No sábado, tarde popular a preços reduzidos
Por se esgotar todas as noites a plateia, também se vendem bilhetes individuais de frizas e camarotes

TRINDADE
HOJE A'S 21 e 45
NOITE DE REIS
PARA TODAS AS IDADES
AMANHÃ—Matinée ás 16 h.
UMA FESTA PARA OS MIUDOS
O TEATRO ESTA AQUECIDO

2 SESSÕES A's 20,45 e 23 h. (17 anos)
Só até Quarta-feira! ULTIMOS ESPECTÁCULOS NO
TEATRO ABC
Emp. José Miguel
Tel. 366783
COM A FAMOSA REVISTA
CASA DA SORTE
que sai de cena em pleno êxito, para se estrear, na 6.ª-feira 13, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO
O ADEUS A LISBOA DE UM GRANDE ÊXITO, com
HERMÍNIA SILVA e ALVARO PEREIRA
á frente de um grande elenco
AMANHÃ, DOMINGO, ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE, ás 16 horas

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
APRESENTA a grande vedeta argentina
PERLA CRISTAL
acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano
«EL ABUELITO»

Deolinda Rodrigues
RETIRO ANDALUZ
Casa de DEOLINDA RODRIGUES
DEOLINDA RODRIGUES á frente do grande elenco com fados e guitarradas e a grande atracção ISIDRO BAPTISTA no seu «acordeon»
JANTARES E CEIAS
AVENIDA CONDE VALBOM, 119
Tel. 773134 (17 anos)

Candida Ramos

LUSO
T. da Quelmada, 8 A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Alice Magina —Joaquim Geraldes—Ilda Ferreira — José da Cruz — Odete Rosa e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
AMANHÃ — Grandiosa «Matinée»

ARCO-IRIS
RESTAURANTE TIPICO
PR. DO AREEIRO, 8
LISBOA — TEL. 72.53.49
Todas as noites Fados e Guitarradas por um grandioso elenco.
Com os artistas: MANUEL FERNANDES, Ivone Rodrigues, Rosa Rodrigues e Idalina Santos.
Guitarradas pelo eximio FRANCISCO CARVALHINHO e Professor MARTINHO D'ASSUNÇAO.
Óptimo serviço de restaurante
Direcção de Fernando Santos
(17 anos)

CASINO ESTORIL
HOJE — Sábado, 7 (17 anos)
no «WONDER-BAR» ás 23,45 e á 1,15
ULTIMA APRESENTAÇÃO de
ANNIE FRATELLINI
Ao piano: Raymond Foi
— AMANHÃ, Domingo — CHÁ-DANÇANTE

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo N.º 49-C. — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
Creme Café de Timor

aqueça-se com GAZCIDLA

BIBI FERREIRA
num alegre momento «A maluca das danças»

MARIA VITORIA

EMP. «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA»

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

As 20,30 e 22,45
ADULTOS

A M A N H Ã
ESPECTÁCULO À TARDE
A'S 16 HORAS

VARIEDADES

EMP. ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR !

A's 21,45

Para adultos

A M A N H Ã
ESPECTÁCULO À TARDE
A'S 16 HORAS

«ESOPO»
o escravo que preferiu morrer a deixar de ser livre!

MAXIME
(MAIORES 17 ANOS)

Sempre na vanguarda em selecção de Music-Hall

O notável cantor aplaudido com entusiasmo:
RAUL PROENÇA

O extraordinário trío em baile espanhol
HERMANOS DATOS

e, ainda, outros êxitos num conjunto de alta categoria

Baile constante e animado por
SERGIO E SUA ORQUESTRA
com o prestigioso cantor da moda António Alvarinho

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES 17 ANOS

A SENSACIONAL NOVIDADE
QUE É O ORGULHO DO «RITZ»
NUNCA SE VIU MELHOR NO GÉNERO

O ÊXITO DE QUE TODA A GENTE FALA COM JUSTO ASSOMBRO:
SAVI AND CHARLES
A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR FAMA EM «SOUPLESSE» ACROBÁTICA
QUE O PÚBLICO APLAUDE COM LOUCO ENTUSIASMO!

BALLET MONJUICH

TRIO GUALTERI

e, ainda, todo o elenco de ouro do Ritz com
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

TODAS AS NOITES—NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS, COM FADOS E GUITARRADAS

SO HOJE e AMANHÃ
OS DOIS SUCESSOS DE LISBOA

AVENIDA
Ás 20.45 e 22.45 — 12 anos
VASCO SANTANA
EM
3 RAPAZES e 1 RAPARIGA
com
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
RAUL SOLNADO
ETC.

MONUMENTAL
A's 20,45 e 22,45 — Adultos
¡QUE MULHERES!
UMA REVISTA DE
COLSADA
50 LINDAS MULHERES
HILLER GIRLS

HOJE 2 SESSÕES
Ás 20.45 e 22.45
AMANHÃ: 3 SESSÕES
Às 16, 20.45 e 22.45

AMANHÃ DE TARDE
ÀS 16 H.
NOITE — 20.45 e 22.45

M. da Conceição

Cantinho da Mãe Preta
RESTAURANTE TIPICO
Maria da Conceição
Apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas, por um seleccionado conjunto de artistas
Ambiente verdadeiramente castiço
Guitarradas por
ANTÓNIO BESSA e ANTÓNIO PROENÇA
BECO DO AZINHAL, N.º 7 — ALFAMA — Telef. 366183

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO LA PUERTA
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e H. Vidal

ÉDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um espectáculo deslumbrante, realizado por Lloyd Bacon
A MODA VEM DE PARIS
EM TECNICOLOR
com JANE RUSSELL
Um filme grandioso, de rara beleza, com lindas raparigas.
(Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de uma verdade cruciante
A ULTIMA ILUSÃO
com Michèle Mercier, François Guérin e Danik Patisson

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA (17 anos)
A obra-prima de René Clair
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15.30 (p. red.) e ás 21.30 (17 anos)
Graça, drama e sensacionalismo
ACÇÃO IMEDIATA
com Henry Vidal e Barbara Laage

LIZ — TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
ZARAK (cinemascope) com Victor Macture—O cavaleiro vagabundo com Cantinflas
(17 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (17 anos)
3.ª semana
FERNANDEL
na comédia de gargalhada
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE
com MARIA MAUBAN

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15—18,15—21,30
Grande êxito do extraordinário filme em cinemascópio
AS TRÊS FACES DE EVA
com a genial Joanne Woodward em
A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA DO ANO!
(Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 (preç. red.) e 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de invulgar categoria
ABNEGAÇÃO
CINEMASCOPE
com Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea

ODEON — Telefone 26263
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Jamais se filmou uma história tão sublime.
A AUSENTE
com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
OS AMANTES DE SALZBURG
A história de um amor proibido na cidade da musica, com June Allyson — Rossano Brazzi.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
VIDAS TURBULENTAS
O REBELDE DE NÁPOLES

IMPÉRIO — TELEF. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Fellini
AS NOITES DE CABIRIA
com Giulietta Masina (1.º prémio do Cannes 1957), François Perier e Amedeo Nazzari
Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15—18,15 21,30
(Para 12 anos)
Uma comédia deliciosa imprevista!
NÚPCIAS À VELA
John Gregson — June Thorburn
Eastman Colour

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Entre sorrisos e traições, uma oficial russa e um Americano vivem a mais espantosa aventura da civilização moderna
(12 anos)
ESTRADAS DO INFERNO
com John Wayne e Janet Leigh

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 horas (17 anos)
3.ª SEMANA
FEDRA
No programa: A CAMÉLIA

RESTELO — Telefone 610375
Ás 21.15 (17 anos)
O GRANDE BLUFF
c/ Eddie Constantine

TERRASSO — TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
A BATALHA DO RIO DA PRATA
O MAGNIFICO MATADOR

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
A MULHER MODELO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO
BAR RIBATEJO
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

A reserva do Benfica venceu a do Sporting (1-0)

no torneio para a «Taça Guilherme Pinto Basto»

O torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto», prosseguiu hoje, á tarde, com os encontros correspondentes á nona jornada do certame — segunda da 2.ª volta.

Incluido no programa desta «ronda» um Sporting-Benfica, fácilmente se adivinha que os restantes encontros foram relegados para um plano secundário. Os dois velhos rivais levaram ao Estádio «José Alvalade» numeroso publico ainda que os benfiquistas, qualquer que fosse o resultado da partida não pudessem deixar de continuar á frente da classificação.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

Sporting, 0—Benfica, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade». As equipas apresentaram-se para a luta, formando assim:

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Silvio; Mendes, Gonçalves e Julio Neves; Carlitos, Carlos Silva, Ferreira Pinto, Pérides e Pompeu

BENFICA—Bandola; Zezinho e Naldo; Helder, Vaz e Mário João; Calado, Azevedo, Carvalho, Salvador e Palmeiro Antunes.

Árbitro—Maximino Afonso.

O Benfica começou abertamente ao ataque e logo, aos quatro minutos, Salvador obrigou Octávio a uma grande defesa. Na resposta, Fererira Pinto, mesmo acossado por Vaz, apontou á baliza de Bandola, mas este, atento, defendeu sem esforço algum.

Assistiu-se depois a um período de superioridade dos «encarnados», que foi até aos 20 minutos. Durante esse período, os visitantes, sem duvida, equipa mais apetrechada, mandaram no terreno, valendo ao Sporting a sua extrema defesa, a jogar em grande plano.

Como corolário dessa supremacia os Benfiquistas abriram o activo aos 35 minutos. Silvio meteu «mão» á bola, dentro da grande área, e Naldo, chamado a apontar o castigo, transformou-o no golo que ditou o resultado da 1.ª parte.

A segunda parte começou no mesmo jeito de quase todo o primeiro tempo. O Benfica ligeiramente mais ao ataque, mas o nível técnico da partida decaiu imenso. Bola constantemente no ar e frouxa ligação entre os vários sectores, em qualquer das equipas.

Aos 12 minutos, Carlos Silva teve uma oportunidade flagrante de fazer o empate, mas perdeu-a infantilmente; em contrapartida, aos 22 minutos, Salvador esteve prestes a consolidar a vantagem do Benfica, mas o «shot», embora forte, saiu alto. E desta forma se atingiu a meia hora, com o Benfica a vencer escassamente por 1-0.

O ultimo quarto de hora decorreu sem fases dignas de apontamento, com as equipas como que conformadas com o resultado.

Ao fim: Sporting, 0-Benfica, 1.

Arroios, 3—Torriense, 1

Jogo no campo da Picheleira, com as equipas assim formadas:

ARROIOS — Carvalho; Costa e Agra; Chitas, Adelino e Mário; Rocha, Costeira, Daniel, Didi e Ernesto.

TORRIENSE — Montero; Portela e Carimbo; Figueiredo, Bernardes e Luís; Anibal, Parola, Coelho, Rodolfo e Carlos Alberto.

Arbitro — Mário Martins.

Nos primeiros 25 minutos o Arroios teve vantagem jogando com o vento a soprar de feição. Aos 12 minutos, Daniel, pondo termo a uma confusão frente ás redes de Montero, fez o 1. golo dos lisboetas. Mas, aos 16 minutos, num contra-ataque do Torriense, Anibal apareceu isolado em frente de Carvalho e estabeleceu o empate.

Feito o empate, as duas equipas jogaram de igual para igual até ao intervalo, ainda que os Torrienses se tornassem por vezes, mais perigosos nos contra-ataques.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte o Arroios entrou com decidida vontade de desfazer a igualdade e, aos 4 minutos, Daniel aproveitando uma bola «oferecida» pelo defesa Portela, não se fez rogado, marcando o 2.º golo dos Lisboetas.

Foi, ainda, o mesmo jogador quem, aos 25 minutos, passou o resultado para 3-1. Nos ultimos dez minutos o Torriense procurou anular a desvantagem, mas não conseguiu e o desafio veio a terminar com o resultado de 3-1, a favor do Arroios.

Atlético, 6—Estoril, 1

Jogo na Tapadinha, sob as vistas de Francisco Nogueira. Os grupos alinharam:

ATLÉTICO—Vítor Cunha; Lopes e Marques; Midões, Diamantino e Carmo; Duarte, Legas, Espiga Lopes, Lopes e Brito.

ESTORIL—Augusto; M. José e Albano; Sequeira, Nogueira e Palmiro; Ferrão, Aragão, Raul Silva, Eduardo e Espanhol.

O Atlético na primeira parte do encontro desfrutou de nítida superioridade técnica e territorial, concretizada, aos 12 minutos, por Espiga Lopes, aos 43 minutos, por Legas e, finalmente, aos 44 minutos, por Lopes, na transformação de uma grande penalidade.

Ao intervalo, portanto, 3-0, a favor do Atlético.

Na segunda parte o jogo manteve as caracteristicas da metade anterior e, aos cinco minutos, Lopes, converteu nova grande penalidade no quarto tento dos Alcantarenses.

Seis minutos depois o mesmo jogador atirou para fora outro «penalty». Aos 20 minutos Espanhol diminuiu a diferença para 1-4 e aos 22 minutos, Espiga Lopes repôs a diferença de quatro tentos (5-1).

Aos 25 minutos, o Estoril perdeu a colaboração de Nogueira, que foi expulso e, aos 42 minutos, Brito fixou o resultado final, em 6-1, a favor do Atlético.

Oriental, 1—Belenenses, 6

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Rogério Melo Paiva e disputado pelos seguintes jogadores.

ORIENTAL — Varatojo; Morais 2.º e Portas; Ribeiro, Vasco e Fanan; Piedade, Servo, Oticas, Pipas e Postiço.

BELENENSES—Fernandes; Leonel e Figueiredo; Castro, Edison e Cunha Velho; Abdul, Dimas, Suarez, Mendes e Inácio.

No primeiro quarto de hora o jogo decorreu equilibrado. A seguir e até final do primeiro tempo, assinalou-se vantagem dos visitantes.

Aos 23 minutos, o Oriental abriu o activo por intermédio de Ribeiro, na marcação de uma grande penalidade, registada com certo rigor. E, aos 43 minutos, o Belenenses pôde estabelecer a igualdade (1-1), por intermédio de Suarez, rematando um pontapé de canto marcado por Inácio.

Ao fim da 1.ª parte: Oriental, 1--Belenenses, 1.

Depois do intervalo a equipa do Belenenses continuou a desfrutar de vantagem técnica e territorial.

Aos 14 minutos, Mendes, elevou a marca para 2-1; aos 25, o mesmo jogador passou o resultado para 3-1, na sequência de um livre, marcado por Dimas, próximo da grande área; no minuto seguinte, Suarez elevou para 4-1, com o melhor golo feito até então.

No ultimo quarto de hora o Belenenses fez mais dois golos, por intermédio de Suarez, aos 33 e aos 44 minutos.

E acabou: Oriental, 1 - Belenenses, 6.

DR. SIMÕES RAPOSO

Foi aprovado em mérito absoluto e relativo no concurso para internos graduados de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. João Simões Raposo.

FUTEBOL

A entrada em funções do novo seleccionador nacional

Foi sancionada, oficialmente, a escolha do dr. José Maria Antunes, antigo jogador da Associação Académica de Coimbra, para exercer as funções de seleccionador da equipa nacional de futebol, entrando assim no exercício do cargo. Vai, pois, entrar em fase intensa a preparação da equipa que disputará o próximo encontro Portugal-Itália, da eliminatória para o Campeonato do Mundo.

Reforço para o Boavista

De avião, chegou ontem, á noite, a Lisboa um novo jogador de futebol para o Boavista, do Porto. Trata-se de Monteiro Germain, de 20 anos, francês de côr, que jogava em Dakar.

Festival de equitação

no hipódromo do Campo Grande

No hipódromo do Campo Grande, haverá amanhã o festival anual publico dos alunos da Escola de Equitação António Correia, cujo grupo de saltos e volteio têm merecido as melhores referências da crítica.

O festival de amanhã inclui, além destas modalidades, uma corrida de trote montado, que, segundo cremos, se disputa pela primeira vez em Portugal. O programa tem particular interesse, atendendo á variedade das provas e ao entusiasmo com que os jovens cavaleiros para elas se têm treinado. Constituirão o juri os srs. brigadeiro Almeida Ribeiro, coronel Oliveira Reis e Lourenço Casal Ribeiro.

O programa é o seguinte: ás 11 horas: «Taça Inauguração»; 14, «Taça António Saavedra», para cavaleiros dos 12 aos 18 anos; «Taça António Durão», prova de seniores, aberta a todos os cavaleiros civis; «Taça António Lopes» (trote atrelado com cavalos nacionais) «Taça George Dubosques (trote montado, com cavalos importados); «Taça Cavaleiros do Marão», (galope com cavalos nacionais, excluindo o puro sangue inglês).

Desporto Universitário

A Direcção do C. D. U. L. toma hoje posse

Na sede da Inspecção Nacional do Desporto Universitário, realiza-se hoje pelas 18 e 15 horas, o acto de posse dos corpos gerentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, de acordo com a nova organica recentemente aprovada pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Conferirá os poderes o inspector nacional sr. dr. Armando Rocha e ao acto além de representantes das Escolas Superiores deverão estar presentes entidades ligadas á Universidade.

Sensacional largada de Balões sobre o Estádio das Antas!

Momentos antes e no intervalo do jogo PORTO - SPORTING serão lançados sobre o Estádio das Antas alguns milhares de balões com vários exemplares do

SPORT ILUSTRADO

A única revista semanal gráfica de todos os desportos que se publica no País

Dinheiro a cair do céu!...

Uma centena desses balões terão, além dos exemplares do SPORT ILUSTRADO, senhas correspondentes aos seguintes prémios em dinheiro:

UMA no valor de 500 ESCUDOS!
CEM no valor de 20 ESCUDOS cada!

EIS, PORTANTO, MAIS UMA CURIOSA INICIATIVA DE

SPORT ILUSTRADO

A revista semanal de todos os desportos que se publica ás TERÇAS-FEIRAS com dois sensacionais concursos em curso:

PARTICIPE POIS

Na **HORA H** — Com um prémio de MIL ESCUDOS por semana
No **CONCURSO DOS EMBLEMAS** — Com o prémio de UMA VIAGEM AO BRASIL

O Dia da Legião

será comemorado este ano

com especial significado

A Legião Portuguesa vai promover, em todo o País, as comemorações do «Dia da Legião» — Dia da Padroeira de Portugal.

As comemorações são este ano revestidas de especial significado, visto não só ter como objectivo estreitar, no mesmo espírito de camaradagem, os antigos e actuais legionários, como prestar homenagem ás Forças Armadas portuguesas, como reconhecimento das unidades legionárias, pelo apoio e facilidades que lhes têm sido prestadas.

As comemorações começaram hoje na capital com uma significativa homenagem ao actual governador militar de Lisboa e entrega de condecorações a diversos oficiais e legionários.

Ao meio-dia, o sr. general Valente de Carvalho, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Joaquim Judice, deu entrada no quartel do Comando-Geral da Legião Portuguesa, onde foi recebido pelos srs. tenentes-coroneis Pereira da Conceição e Luís Cunha e João Tiroa, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da L. P.

O sr. governador militar de Lisboa deu depois entrada na sala da galeria dos antigos comandantes-gerais da Legião Portuguesa, onde se encontravam já os membros da Junta Central sr. eng.º Andrade Navarro, presidente, brigadeiros Jorge Oom e Augusto Mesquita, dr. Paulo Rodrigues e tenente-coronel Costa Monteiro; general Cotta Morais e brigadeiro Augusto Freitas, 1.º e 2.º comandantes-gerais da L. P.; dr. João Militão Rodrigues, comandante distrital do Funchal, comandante Valente de Araujo, 2.º comandante da Brigada Naval, componentes do conselho administrativo da Junta Central, comandantes e legionários graduados dos batalhões do comando distrital de Lisboa, com o seu respectivo comandante, coronel Mateus Cabral, director da Escola Nacional da Defesa Civil do Território, etc.

Na presença de todos, o sr. general Cotta Morais disse que a cerimónia que ia começar era simples, mas cheia de significado, pela gratidão que traduzia para com o chefe que soube dirigir e orientar a Legião Portuguesa, o sr. general Valente de Carvalho. Manifestou depois a sua gratidão e reconhecimento ao sr. eng.º André Navarro e restantes componentes da Junta Central, pelo apoio sempre dado ao comando-geral da organização.

Apresentou depois cumprimentos ao sr. governador militar de Lisboa, que durante dois anos foi comandante-geral da L. P., dizendo que, apesar de pouco tempo, o certo foi que chegou para marcar os seus dotes de carácter, rectidão e de patriota, manifestando sempre grande actividade e vontade de bem servir, não lhe tendo sido estranha a Defesa Civil, onde mostrou sempre o maior entusiasmo.

Prosseguindo, disse: o sr. general Valente de Carvalho desempenha actualmente as funções de governador militar de Lisboa e nesse cargo tem contribuido para facilitar a missão da L. P. contribuindo para uma maior amizade entre a Legião Portuguesa e o Exército.

Ao terminar, declarou que a Legião Portuguesa mantém a maior dedicação ao legionário n.º 1, o patriota que tão bem soube dar a palavra de ordem.

Falou depois o sr. eng. André Navarro, que começou por dizer quanto lhe era honroso ir proceder ao descerramento do retrato do sr. general Valente de Carvalho. Afirmou que a sua personalidade deixara de tal forma marcada a sua qualidade de legionário e de oficial distintissimo das Forças Armadas, que ele estava sempre bem lembrado entre todos. O seu espírito recto e compreensivo conquistara então a amizade amiga e sincera de todos os legionários. Dirigindo-se para junto do retrato que se achava coberto com a bandeira nacional, o sr. eng.º André Navarro procedeu ao seu descerramento, tendo antes declarado: é com todo o prazer que vou descerrar o retrato do sr. general Valente de Carvalho e sei que todos os presentes com entusiasmo vão secundar o acto com verdadeira manifestação de muito apreço e carinho.

Acto contínuo, a assistência manifestou-se com uma grande salva de palmas.

O sr. general Valente de Carvalho agradeceu a homenagem que lhe fora prestada. Recordando a sua passagem pela Legião Portuguesa, disse que a honra que lhe concederam ao descerrar o seu retrato o enchiam de satisfação intima por o tornar vivo dentro da L. P.

Afirmou que sempre procurou servir com honestidade aquela patriótica organização, que—acentuou—em tão boa hora foi criada e formada para que Salazar a tivesse sempre a seu lado.

—Saí—disse—da L. P. com saudade e ali deixei amigos que os mantenho.

E prosseguindo:

—Hoje estou num sector das forças armadas de grande responsabilidade e considero que a Legião Portuguesa faz parte dessas mesmas forças, não sendo portanto uma força isolada.

Agradeceu aos srs. eng.º André Navarro o ter descerrado o retrato e ao sr. general Cotta Morais, as palavras que lhe dirigiu fazendo-lhe a promessa solene de que o que pensava quando adentro da Legião Portuguesa, o continuava a fazer fora dela e afirmou: seremos como irmãos enquanto eu tiver vida.

Terminada esta cerimónia, dirigiram-se todos para o salão nobre, onde se efectuou a cerimónia da entrega de condecorações a diversos oficiais e sargentos do Exército, oficiais da Marinha e da milicia, graduados e legionários em numero de muitas dezenas.

Foram os srs. eng.º André Navarro e generais Cotta Morais e Valente de Araujo que procederam á sua imposição no peito dos condecorados.

Serão cultural e recreativo

No programa das comemorações de 8 de Dezembro, Dia de Nossa Senhora da Conceição — Padroeira de Portugal e da Legião Portuguesa, realiza-se hoje, pelas 21 horas e 30 no Pavilhão dos Desportos, um interessante serão cultural, recreativo e patriótico no qual colaboram a Emissora Nacional, o coro masculino da F. N. A. T., Conjunto Vilaça e alguns dos nossos melhores valores do Teatro, Cinema e Rádio em diálogos, poemas, fados canções e variedades.

As cerimónias de amanhã

Celebra-se amanhã, missa campal pelo rev. dr. Arnaldo Duarte, ás 11 horas e 15, no Batalhão de Caçadores n.º 5, á qual assistirão o ministro da Defesa, coronel Santos Costa e diversos membros do Governo e altas individualidades civis e militares.

Todos os Batalhões Legionários de Lisboa estarão representados.

Antes do almoço de camaradagem, em que participa grande numero de antigos e actuais legionários, realiza-se a cerimónia da oferta da bandeira ao Batalhão Legionário n.º 1 pelos antigos oficiais do Batalhão n.º 6.

Durante o acto usam da palavra o antigo e o actual comandantes do Batalhão, oCnde de Carnide e dr. Góis Mota.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de fotografias na F. N. A. T.

Por iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e em execução das suas atribuições de carácter cultural e recreativa, inaugura-se hoje, pelas 19 e 30, nas suas instalações da Rua Vítor Cordon, n. 1 uma exposição de fotografia alusiva ao «1.º Grande Cruzeiro-Pescaria ás Ilhas Adjacentes». Ao acto inaugural presidirá o ministro das Corporações, acompanhado da direcção da F. N. A. T.

Exposição fotográfica de campismo

A «Exposição Fotográfica de Campismo», no Ateneu Comercial de Lisboa, continua patente ao publico todos os dias, das 21 ás 24 horas e aos sábados e domingos, também com o mesmo horário, e das 15 ás 19. Amanhã, pelas 22 horas, haverá passagem de filmes cedidos pela Direcção-Geral do Turismo Francês.

Sentido moral e material

de Sputnik e de Little Rock

(Continuação da 1.ª página)

tados Unidos é superior ao da U. R. S. S. Que significa, então, o «bip-bip» para milhões de indivíduos? Esse som atenuado é o dobre de finados, não da nossa defesa estratégica mas das nossas pretensões, não da causa do Ocidente mas do orgulho irreflectido que, desde o tempo de David, precede as «quedas».

Depois da ultima guerra convenceram-nos de que aquilo a que chamamos «american way of life» (modo de vida americano) estava predestinado para ser superior—militar e cientificamente—a qualquer outro, os acontecimentos desmentiram em pouco tempo.

Superioridade material e moral da América

Um ano depois de Hiroshima (1946), num relatório elaborado sobre a energia atómica, Dean Acheson escreveu: «Temos o monopólio das armas atómicas, um valioso equipamento industrial e imensos conhecimentos teóricos o que nos permite avaliar o que será o futuro». O futuro que então avaliámos tão mal, gira agora sobre as nossas cabeças e podemos ouvir o seu «bip-bip».

Os nossos dirigentes nunca afastaram a hipótese de uma terceira guerra mundial e durante dez anos lançaram ao Mundo as suas sinistras advertências. O general Eisenhower dizia, em 1952: «Os nossos preparam-se para o «Requiem» com que esperam acompanhar o funeral de um mundo livre». Mas tranquilizava-os garantindo que essas profecias se não cumpririam. Em que razões assentava a sua certeza? Na consciência da nossa superioridade moral e espiritual. Os episódios de Little Rock destruiu o mito dessa superioridade e os satélites o da nossa superioridade científica.

A «Voz da América» proclamou que nos Estados Unidos todos os cidadãos vivem em pé de igualdade «independentemente da cor, da raça e da religião». Mas que viram os outros povos nos jornais e nos aparelhos de televisão? Homens brancos a queimar um negro, em efigie, outros que espancavam crianças por serem negras, adolescentes que torturavam outros com o mesmo pretexto. Compreenderam então que há na América corações onde arde a chama do ódio racial.

Um mau exemplo para os outros povos e as outras raças

Que efeito produziu esta revelação nos Alemães cujas cidades destruimos com o argumento de que os seus habitantes tinham o culto do racismo? E nos povos oprimidos do bloco soviético que incitámos a desprezar o comunismo porque os privava dos seus «direitos divinos». e os mandava para as camaras de tortura e os campos de concentração por delito de «inconformismo politico»? Pensam, certamente, que, mais grave do que esses crimes, é o de privar crianças do direito á educação acusando-as de «inconformismo físico».

Que efeito produziu a revelação de Little Rock em milhões de Asiáticos e Africanos os quais hesitam entre a tutela da democracia americana e russa? E nos nossos aliados? Dentro de alguns meses vão reunir-se os chefes dos Governos dos países da Comunidade britanica apenas metade dos quais têm a pele branca. Qual será a sua atitude em relação a um país cujo chefe do Estado distingue os seus compatriotas pela cor da pele, qualificando alguns de «semi-selvagens»? Acreditarão, porventura que nos consideramos uma raça superior? E' evidente que não.

Um balanço doloroso que urge transformar em incentivo

Os satélites soviéticos destruiram o mito da nossa superioridade material, o episódio de Little Rock afectou irremediávelmente a nossa dignidade moral. Em conjunto os dois acontecimentos contribuiram, decisivamente, para ofuscar a imagem que a América de si própria criara para oferecer ao resto do Mundo. Essa imagem era a de uma nação que se julgava materialmente superior ás outras por lhes ser moralmente superior e que era moralmente superior a elas por lhes ser materialmente superior.

Não há razão para nos espantarmos quando os Russos se limitam a imitar-nos procurando demonstrar, com a prova dos «Sputniks», que o comunismo é superior aos outro tipos de organização social que se prova também com a sua superioridade moral.

Nem devemos admirar-nos se amanhã outros povos acreditarem e resolverem ligar o seu destino ao carro triunfal que transporta a estrela soviética.

Este balanço doloroso confrange-nos e obriga-nos a agir. Descobrimo-nos perante as realizações técnicas dos nossos adversários mas precisamos de encontrar nelas incentivo para os igualarmos. Os esforços que nos serão exigidos impõem pesados sacrifícios a todos os Americanos. Se nos unirmos e tivermos fé em Deus, na Pátria e em nós próprios, transformaremos a derrota que sofremos numa espectaculosa vitória.

O cinquentenário

da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais comemora este ano o cinquentenário da sua fundação.

As comemorações são levadas a efeito sob o patrocínio do ministro da Educação Nacional e duma comissão de honra, de que fazem parte o presidente do Instituto de Alta Cultura e os reitores das Universidades Clássicas e Técnica, de Lisboa, Porto e Coimbra.

Dentro do programa previsto para o ano lectivo de 1957-58, haverá este mês um «Festival de Cinema Científico», organizado em colaboração com o Instituto Francês em Portugal e que por deferência do secretário nacional de Informação, se realizará nos dias 12 e 14, no salão de cinema do Palácio Foz, com sessões comentadas pelo investigador e realizador francês J. Painlevé, figura das mais notáveis do cinema científico mundial e presidente de honra da Federação Francesa dos Cine-Clubes. No dia 15, sob os auspícios da Fundação da Casa de Bragança, realizar-se-á uma visita de estudo ao palácio ducal de Vila Viçosa, durante a qual haverá uma conferência, em que será focada a actividade no campo das Ciências Naturais e em particular da Oceanografia, do primeiro presidente honorário da Sociedade, que foi o rei D. Carlos I.

Legião Portuguesa

Festival no Pavilhão dos Desportos

Dedicado ao batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa e ao seu núcleo da Defesa Civil do Território, e integrado nas comemorações de 8 de Dezembro, «Dia da Legião» e de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e daquela organização, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um serão cultural, no qual colaboram a Emissora Nacional, o coro masculino da F. N. A. T., o conjunto Vilaça e alguns dos nossos melhores valores do teatro, do cinema e da rádio, em diálogos, poemas, fados, canções e variedades. O programa, verdadeiramente excepcional, está a despertar o mais vivo interesse e os bilhetes que restam podem ser adquiridos na Rua da Emenda, 110, 1.º (telefone 22969) ou no Edifício da Assistência, ao Rato (telefones 681112 e 683010).

Presente principesco

Estes dois formosos pratos lavrados e o saco de couro que se vê ao lado são as ofertas do artesanato francês que esta atraente jovem, hospedeira da Air France, entregou ás vedetas do cinema britanico Elisabeth Taylor e Mike Todd, em Madison Square Garden, quando do «cocktail» comemorativo do aniversário da Volta ao Mundo em 80 dias

I Salão da Infância

Nos pavilhões da Feira das Indústrias Portuguesas, à Junqueira

Sob o patrocínio da Obra das Mães pela Educação Nacional e com a colaboração da União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Pela primeira vez em Portugal, uma exposição consagrada inteiramente à criança

Uma pequena cidade de Conto de Fadas

Um amplo e variado mostruário de artigos para crianças

Os divertimentos das férias grandes na quadra do Natal: carrocéis, automóveis, aviões, sessões de cinema infantil, do «Cavaleiro Andante», palhaços, patinagem !

A Escola de Trânsito da Shell

Exposição de livros infantis e juvenis — Salas de leitura — «Ateliers» de pintura !

Horário : dias úteis, das 14 às 21 horas
aos sábados, das 14 às 24 horas
Amanhã, das 17 às 24 horas

Preço das entradas : adultos — 2$50, podendo fazer-se acompanhar de duas crianças.
Crianças — 1$00.

A informação de Madrid sobre os acontecimentos de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

agressores instalaram as suas bases de aprovisionamento de homens e material em território marroquino», a nota oficial espanhola lembra que a Espanha, «que se comportou com tanta nobreza e generosidade com a declaração de 7 de Abril de 1956, «não disputou» a integração da zona Sul do seu antigo protectorado, «zona que o Governo de Rabat não manifestou o desejo de tomar a seu cargo até 15 de Setembro passado».

Em contrapartida, prossegue a nota oficial, «há mais de seis meses que o Governo espanhol assinalava ás atotridades marroquinas, de maneira amistosa e insistente, a anomalia que representa para um Estado soberano a falta de contrôle efectivo sobre uma região extensa do Sul do Atlas». E a nota espanhola acrescenta: «O Governo espanhol faltaria ao seu sentido de responsabilidade internacional se abandonasse a dita zona Sul a elementos que não obedecem a S. M. o Rei de Marrocos. Com efeito, não pode contribuir para o aparecimento de mais um foco de perturbações, presa fácil para as actividades comunistas, que em toda a parte procuram fomentar a agitação e a discórdia. Tal suplantação da autoridade efectiva seria também uma ameaça directa para os territórios espanhois do Saará, onde a nossa presença está reforçada por muitas convenções internacionais, que um Estado de Marrocos amigo e vizinho deve comprometer-se a respeitar».

A nota «regista com surpresa, mas sem satisfação» quanto ao caso de Ifni, as recentes declarações «de uma alta personalidade marroquina», segundo as quais «tinha ficado assente, no passado mês de Setembro, submeter o assunto a um tribunal de arbitragem... Se isso fosse verdade, a agressão armada contra o nosso território seria ainda mais inexplicável e injustificada».

A nota indica que, em 11 de Setembro, «numa resposta escrita a uma comunicação oficial do presidente Si Bekkai, com data de 21 de Agosto», o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol «propôs literalmente o seguinte: se bem que os direitos da Espanha sobre o território de Ifni estejam claramente estabelecidos e que não haja nenhuma base juridica, nem política, para ligar a sorte deste território á do fim do protectorado, o meu governo não vê nenhum inconveniente em submeter o litigio existente entre os dois governos a uma instancia juridica internacional, comprometendo-se os dois governos a submeter-se á sentença que for ditada, para resolver o problema e evitar que a amizade entre os dois países, que devem entender-se, possa ser perturbada».

Mas, acrescenta a nota, tanto Sua Magestade o rei de Marrocos, como Balafrej, seu ministro dos Negócios Estrangeiros, nas conferências que tiveram com o ministro das Relações Exteriores espanhol, rejeitaram com enfase este meio clássico de solução pacífica de conflitos internacionais e preferiram a negociação directa».

Reclamando, para o seu activo, «a iniciativa» de um apêlo a uma instancia jurídica internacional, o governo de Madrid qualifica de «inexacta» qualquer outra descrição dos factos e declara que, devido á gravidade dos recentes acontecimentos, não «se pode voltar a pensar dignamente num eventual prémio á agressão». Assim, informou o governo de Rabat de que «deve ficar claramente estabelecido que o contrôle efectivo, pelas forças reais, das zonas limitrofes dos nossos territórios, constitui a condição prévia para conversações eficazes, presentes e futuras, entre os dois governos». — (F. P. e Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°; mínima, 4°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,9; mínima, 2°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *9°,2;* na água do mar, *14°,3.*

De ontem para hoje

MAIS CASAS

EM Fevereiro deste ano foi enviado á Assembleia Nacional uma proposta de lei referente á cooperação das instituições de previdência das Casas do Povo no fomento da habitação. A proposta foi á Camara Corporativa, que lhe introduziu alterações, voltou á Assembleia Nacional, mas não chegou a ser discutida e por isso caducou, de acordo com a lei, no termo da legislatura. A Presidência do Conselho remeteu agora, sobre o assunto, nova proposta, com as mesmas linhas gerais e considerando nela, ao menos em parte, as sugestões da Camara Corporativa. A importancia do problema ressalta, nítida, do próprio enunciado que se deixa feito. A nova Assembleia, em grande parte constituida por gente jovem, encontrará em si forças bastantes para tomar pelo seu estudo o calor e o sentido de urgência que as actuais condições de vida não deixam de reclamar.

A DOENÇA DO SONO

TRABALHA-SE muito e dizem os especialistas que se trabalha muito bem na Missão de Combate ás Impanossomiases, actualmente votadas ao combate á mosca tsé-tsé, no vale do rio Limpopo (Moçambique). Com sacrifício, inteligência, dificuldades de muita ordem, a campanha vai triunfando e merecendo conceito de proficiente junto de estranhos. Agora, para dar vigor novo á sua acção, pediu e obteve que a sua zona de trabalhos fosse fechada á caça, dando-se ela própria á destruição de certas espécies. Para salvar o homem vítima da doença de sono, será preciso adormecer para sempre as feras, colaboradoras da sua propagação.

SOBREMESA DE REIS

PONTA Delgada anuncia que o continente europeu vai consumir, nas festas do Natal, 220 mil ananases açorianos, sem contar com a batata doce e o inhame, para países de gosto requintado. O Tejo, dentro de dias, receberá, também, no «Lima», o seu presente para as melhores consoadas de Natal. Belos e sumarentos ananases vêm aí. Por que preço, porém, se já se vendem a mais de 30 escudos? E' certo que o ananás é sobremesa de reis. Até, para que o seja de facto — tem coroa...

SANGUE DE IRMÃOS

TÊM AMBOS mais de 60 anos, são irmãos, mas o interesse na terra que dia-a-dia fecundam com o seu labor não lhes dá paz nem amor. A água e a sua partilha envolveu-os em desordem, lá para os lados de Ponte da Barca (Cardelha). E como cada qual ofende com o que pode e não como deve, o Manuel da Silva Pereira vibrou a enxada no irmão José, fracturando-lhe o cranio. O irmão sem sangue de amor ou remorso abandonou-o. E a deixar após si, um rasto de sangue, o ferido foi-se arrastando, da terra erma para a povoação, num grito e num protesto que o prostrou.

FEITIÇOS E FEITICEIROS

DUAS decisões do tribunal desviaram o curso da vida dos que lhe sofreram (ou não) as sentenças. Num dos processos, estava incriminado um grupo de indivíduos acusados de ter recebido 1.050 contos que se negavam depois a confessar como recebidos; no outro processo, um outro grupo era acusado de crime de fogo posto, com o intuito de receber o prémio do seguro. No primeiro processo, os reus (José Henriques Serrano e Mário Pereira de Carvalho, ambos do Porto) foram absolvidos e o queixoso (Aníbal Pinto de Almeida) condenado no imposto de justiça. No segundo processo, o Ministério Publico manifestou não concordar com a absolvição dos réus (os principais eram Branco Lucas e Salomão Lopes, R. dos Cavaleiros, 111) e recorreu da sentença.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou com o ministro do Ultramar e recebeu a sr.ª D. Thelma Rocha, da Emissora de Goa. ✱ Os ministros da Educação, Justiça e Ultramar receberam num jantar que lhes foi oferecido pelo embaixador do Brasil, as insignias da Ordem do Cruzeiro do Sul com que o Governo brasileiro os agraciou recentemente. ✱ Por motivo do 28. aniversário da sua elevação ao cardinalato, o cardeal-patriarca de Lisboa recebeu muitos cumprimentos e felicitações. ✱ Vão ser ampliados os liceus D. Manuel II e Carolina Micaelis, do Porto, importando o total das obras em 1.230 contos. ✱ Foi evocada a memória do dr. Sertório Serra, que foi categorizado oftalmologista, ao reunir-se a Sociedade das Ciências Médicas. ✱ Os subordinados do capitão Neves Graça, que completou um ano como director da P. I. D. E., prestaram-lhe homenagem, indo cumprimentá-lo ao seu gabinete.

O I Salão da Infância

que abre amanhã no pavilhão da F. I. P.

é um vasto mundo de sonhos e de realidades maravilhosas para as crianças

Um recanto dos «stands» de brinquedos

Ali estão, ao alcance das mãos, materializados em empolgantes e sedutoras realidades, no próprio mundo das risonhas fantasias, todos os sonhos das crianças — para elas e para nostálgico contentamento das crianças de todas as idades, até dos rapazes de cabelos brancos.

Aquilo foi feito com enlevo no maravilhoso, mas com sentido notável da moderna pedagogia — educando distraindo, sugerindo e elucidando da simplicidade dos mistérios que á luz da inteligência nada têm de complicado, tornando a vida, para o grande universo das aspirações e dos anseios infantis, mais risonha, mais bela, mais feliz.

Este I Salão da Infancia, ali no vasto e imponente pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, na Avenida da India, é a mais notável das escassas iniciativas do género até hoje patenteadas no nosso País. Realização da Associação Industrial Portuguesa, sob o patrocinio da Obra das Mães pela Educação Nacional e com o apoio da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, a montagem foi entregue aos Serviços Técnicos da F. I. P. e a execução do admirável plano pertence a uma equipa chefiada pelo arquitecto Keil do Amaral, com a colaboração de vários decoradores, incluindo Carlos Rafael, António Neves e José Tomás, e a presença constante e atenta do comissário-geral da Feira das Industrias, dr. Mário Neves.

A inauguração oficial será amanhã, ás 16 horas, com a presença da esposa do Chefe do Estado, e entidades oficiais, abrindo para o publico uma hora depois. Horário dos dias de semana: das 14 ás 21 horas e aos sábados, das 14 á meia-noite. Ficará patente durante a «Semana das Mães», mas aquele pequeno mundo de maravilhas fascinadoras devia prolongar-se e celebrar-se ali a verdadeira festa do Natal das crianças portuguesas.

Abre-se um mundo de radiosas maravilhas

Cá fora, á entrada do pavilhão revoluteiam, numa torre metálica, destes moinhos que se fazem de papel, mas são de folhas laminadas e versicolores — e os colóridos reluzentes em constante movimento levam-nos nas asas do sonho aos reinos das fantasias doiradas arquitectados na meninice e que retornam, por momentos, á imaginação contemplativa.

Lá dentro, abre-se, depois, num

(Continua na 11.ª página)

A América prepara-se

para se declarar neutral

no litígio entre a Holanda e a Indonésia?

PARIS, 7. — O Conselho da N. A. T. O. será encarregado de examinar a partir de hoje, a pedido do Governo holandês, a questão da Indonésia. A Holanda pede aos seus associados da organização atlantica que tomem as medidas que julgarem mais convenientes. Dois dos principais membros do Tratado do Atlantico-Norte — a Grã-Bretanha e os Estados Unidos — manifestaram já a sua solidariedade e deram conselhos de moderação ao Governo de Djakarta.

A iniciativa holandesa toma um significado especial no dia seguinte ao do discurso do presidente Felix Gaillard, que reclamou uma solidariedade total dos membros da N. A. T. O., sempre que os interesses de um deles estejam em causa em qualquer parte do Globo. A discussão do problema holando-indonésio poderá, pois, servir de «test» quanto ás intenções dos Governos signatários do pacto do Atlantico, nas vésperas da conferência de 16 deste mês cujo debate dirá respeito, em grande parte, ás actuais concepções, divergindo umas das outras, sobre a estrutura e o alcance da aliança.

A diligência dos Países Baixos é tanto mais notável quanto é certo que coloca pela primeira vez perante a N. A. T. O. um problema que, até agora, foi da exclusiva competência das Nações Unidas, as quais acabam de terminar um debate, que representou um malogro, acerca das reivindicações indonésias sobre a Nova Guiné Ocidental — o qual foi a origem da actual crise entre a Haia e Djakarta.

Parece que a decisão holandesa foi determinada por dois factores: após o malogro do debate na O. N. U., os Holandeses guardaram um forte ressentimento, de amargura, pela atitude dos Estados Unidos, que se abstiveram na votação quando, no entanto, se tratava de um assunto que afectava os interesses vitais de um dos seus aliados. A diligência efectuada pelo embaixador americano em Djakarta, convidando o Governo indonésio á moderação, não foi suficiente para eliminar esse ressentimento, e os Países Baixos quiseram colocar os Estados Unidos perante as suas responsabilidades e por meio de um factor de ordem prática: o Conselho Permanente da N. A. T. O. que se reune actualmente todos os dias no Palácio de Chaillot, para preparação da conferência dos chefes do Governo. Como se sabe, o Conselho nunca recusa a discussão de qualquer assunto, pedida por uma delegação; e, assim, os Holandeses estavam seguros de poder apresentar o seu caso.

A emoção que se verificou na Europa, perante o tratamento infligido aos cidadãos holandeses, residentes na Indonésia, deixa prever que a diligência receberá o apoio de numerosas delegações. O da Inglaterra e da França, cujo Governo manifestou publicamente a sua sim-

(Continua na 11.ª página)

Reunião de peritos

de política social

Partiu para Genebra o dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, secretário-geral do Ministério das Corporações, que vai participar, em missão oficial, na reunião da Comissão de Peritos de Política Social nos Territórios não Metropolitanos, que se realiza naquela cidade.

ROUPEIROS
MODERNOS
Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

ALTO
E' um Charuto alto lá com o Charuto

a familia TRAPP

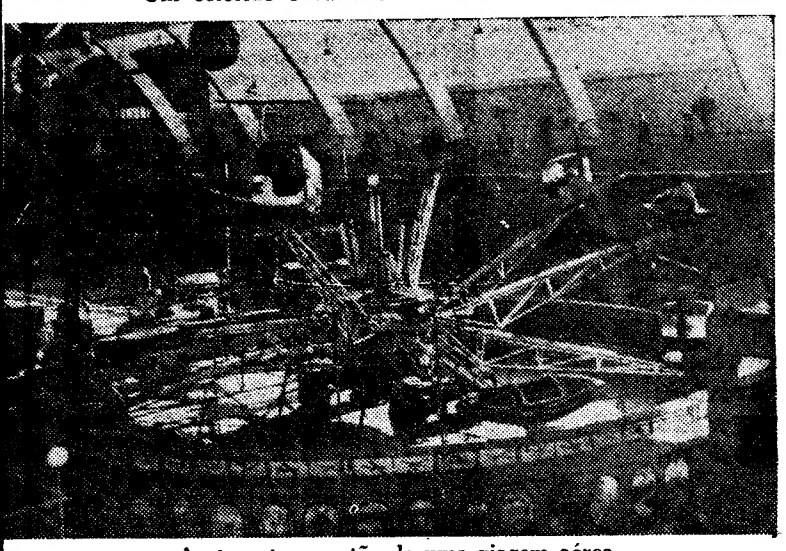
Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA—Os microbios da boca

RESTAURANTE — CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77 — Tel. 779168 — LUMIAR
Anuncia as FESTAS de:
NATAL — PASSAGEM DO ANO — ANO NOVO
com a Orquestra de JORGE D'AVILA
Aceitam-se marcações de mesas—Todos os dias—Menus Variados
AOS DOMINGOS — Orquestra de Baile aos Almoços e Jantares
Todas as salas com aquecimento

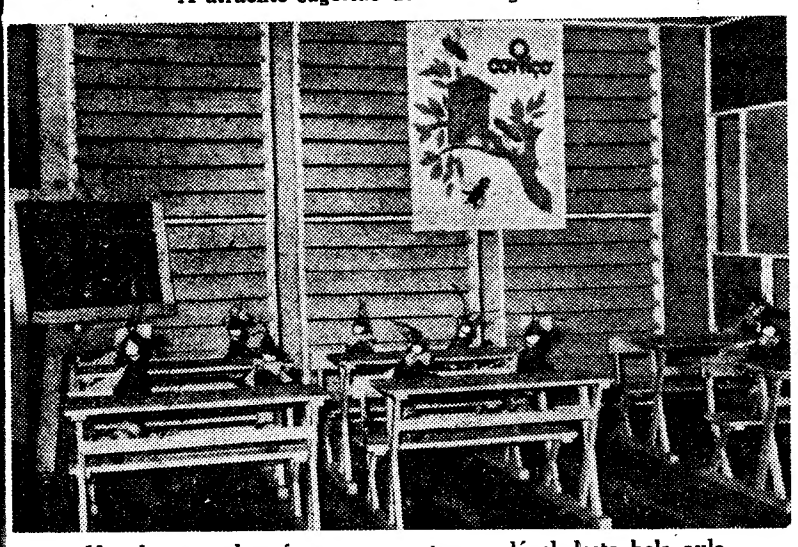
7-XII-1957
VAPEDRONE
Ao passar o Segundo aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.
COM COMUNICAÇÃO PELA
MEIA DE VIDRO
54 - Rua da Vitória - 56 LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

Um colorido e variado mostruário de bonecas



A atraente sugestão de uma viagem aérea



Um dos «stands» oferece o aspecto agradável desta bela aula

Tomou posse

o novo director dos Serviços Técnicos da Aviação Civil

No seu gabinete de trabalho, o sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, deu hoje posse, do cargo de director dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, ao sr. tenente-coronel eng.º Almeida Viana. Ao acto, muito concorrido, assistiram funcionários superiores da referida Direcção-Geral, funcionários do Subsecretariado da Aeronáutica, representantes de várias companhias aéreas; muitos aviadores civis, entre os quais o sr. Carlos Bleck; o director da Escola de Aviação Civil Bissaia Barreto, sr. Afonso Duvens; e, ainda, os srs. tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, respectivamente, director e subdirector do Aeroporto de Lisboa; Manuel Condessa Falção, subdirector do aeroporto de Santa Maria; bem como representantes dos directores de outros aeroportos e campos de aviação civil.

Lido e assinado o termo de posse, — usou da palavra o sr. general Humberto Delgado, que disse da importância das funções que o tenente-coronel Almeida Viana ia desempenhar, congratulando-se por saber que o empossado reune as qualidades que citou, destacando as de brilhante piloto e as de engenheiro aeronáutico, cujo curso tirou no Instituto Politécnico de Roma, com a classificação mais alta que era possível obter. No final, fez votos no sentido de que o empossado venha a solucionar alguns problemas pendentes, uns por carência de verba, outros por falta de iniciativa.

O tenente-coronel Almeida Viana, que há doze anos trabalha na Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, depois de agradecer as palavras do sr. general Humberto Delgado, fez a sua publica apresentação e traçou a sua própria biografia, terminando por pedir a estreita colaboração de quantos com ele vão trabalhar.

MacMillan prepara

um gesto espectacular?

LONDRES, 7. — MacMillan prepara um gesto espectacular na próxima Conferência da N. A. T. O., para convencer a França e os outros membros da Aliança de que a Grã-Bretanha reconhece a «interdependência» — anuncia o redactor diplomático do «Daily Mail», acrescentando que o primeiro-ministro proporá, provàvelmente, que a marinha real fique sob a direcção da N. A. T. O. e que o conselho dos Ministros estuda esse projecto. — (F. P.).

O Governo da Guatemala

diz dominar a situação

CIDADE DE GUATEMALA, 7.— O Governo domina perfeitamente a situação e não permitirá que os comunistas recomecem as suas actividades — declarou o presidente provisório da Guatemala, coronel Avendamo, aos correspondentes da Imprensa estrangeira, refutando assim notícias publicadas nos Estados Unidos—(F. P.).

O chefe do distrito com as entidades presentes á reunião

As dádivas do Natal

pelas Juntas de Freguesia serão este ano mais valiosas

O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, reuniu-se hoje, no Governo Civil, com os presidentes das 43 Juntas de Freguesia da capital, na qualidade de presidente da Comissão Central, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano corrente. Aberta a sessão, declarou ter o maior prazer em se reunir mais uma vez com os presidentes das Juntas de Freguesia, salientando que, este ano, vai reforçar a dotação para donativos do Natal. Pediu aos presidentes das Juntas que, em casos mais instantes, por exemplo de famílias de maior agregado de família, em vez de lhes dar 20$00, se dessem 40 ou 60$00. Independentemente deste aspecto, pediu a colaboração das Juntas na distribuição e entrega dos donativos que o Governo Civil costuma facultar por esta época aos necessitados das suas freguesias, desde que se apresentem com o respectivo documento passado pelo Governo Civil.

O presidente de uma Junta de Freguesia objectou que, nesse caso, podia dar-se uma duplicação de bodos. O governador objectou que, se um ou outro pobre receber mais 10$00 ou 20$00, não fica, por isso rico, acentuando que era conveniente, no limite do possível, dar este ano mais um pouco aos mais necessitados entre os necessitados.

Outro presidente de Junta pediu ao governador civil os seus bons ofícios junto das autoridades competentes para que as Juntas possam receber medicamentos de embalagens hospitalares para os seus postos, visto tratar-se de artigos que estas distribuem aos pobres.

Um dos presentes disse que há quatro anos que se solicitam descontos nos medicamentos fornecidos ás Juntas de Freguesia sem que até á data se conseguisse tal regalia. O governador civil prometeu interessar-se mais uma vez junto de quem de direito, após o que deu conhecimento de que a nova colónia de férias, em Mafra, estava quase concluida e devia começar a funcionar no próximo mês de Março. Em relação a outras obras em curso disse que seguem em ritmo normal. As colónias de férias e de repouso de S. Julião, na Ericeira e em Rio Maior, permitem um numero de estagiários que vai até 2.391, total que resulta da soma de duas parcelas—1.331 crianças que passaram, por períodos de 20 dias, pela colónia de S. Julião e na Ericeira, e, as restantes, que utilizaram em regime de cura e repouso as instalações de Rio Maior. A despesa com estas duas colónias— disse— foi de 540.389$90. Depois de várias trocas de impressões o governador civil de Lisboa convidou os representantes das Juntas de Freguesia para um almoço.

Do célebre

relatório Kruchtchev foi divulgada uma falsa versão?

LONDRES, 7—E' falsa a versão difundida no Ocidente sobre o relatório Kruchtchev ao 20.º Congresso do Partido Comunista soviético —afirma o escritor Richard Wraga, no «Dziennik Polski», órgão dos exilados polacos na Grã-Bretanha.

Diz um articulista que foram preparadas duas versões do famoso relatório, pelo próprio Kruchtchev: a que foi lida ao Congresso anunciava que a política estaliniana continuaria, nas suas linhas gerais; a outra levava a crer que essa política ia ser posta de lado. O texto do discurso autêntico, acrescenta Wraga, foi distribuido a todos os congressstas, mas o seu conteudo ainda hoje é desconhecido do grande publico russo. Quanto á versão falsificada, destinava-se principalmente á publicação nos países satélites e foi distribuida em Varsóvia pelo embaixador da U. R. S. S., Ponomarenko. O escritor conclui que as duas versões se assemelham propositadamente em muitos pontos, para que a falsificação tenha aspecto de autenticidade.—(F. P.).

HOTEL CIBRA
ESTORIL — TEL. 061811
Restaurante e Salão de Chá situados no 7.º andar, de onde se divisa o mais surpreendente panorama sobre o oceano

CASINO ESTORIL
HOJE — SÁBADO, 7 — (17 anos)
ULTIMA APRESENTAÇÃO no «WONDER-BAR», às 23,45 e 1,15
ANNIE FRATELLINI
Ao piano: RAYMOND FÖL
AMANHÃ — DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE no «WONDER-BAR» às 17 horas

ESTANTES e SECRETÁRIAS
USADAS E NOVAS
Armários arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

UMA EMBALAGEM QUE GARANTE O SEU DISCO PREFERIDO
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
OS MAIORES EXITOS
O UNIVERSO EM DISCOS NA
Discoteca Universal, Ld.ª
Rua do Carmo, 51-C (prédio novo)
TEL. 34726 — LISBOA

ALTO
Ofereça a seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarrilhas

PRATEX
ETERNIZA OS PRATEADOS E AS PRATAS

GRUNDIG
Radio
Declaração

Assinada pelo sr. JOSÉ COSTA, e autenticada pelo respectivo selo branco, recebemos da «CASA JOSÉ COSTA», Rua de S. Paulo, n.° 11, Lisboa, a carta cuja fotocópia a seguir publicamos:

Lisboa, 3 de Dezembro de 1957

Nacional Rádio, Ldª.
Praça da Figueira, nº. 18-1º.
L I S B O A

Exmºs. Srs.,

Reconsiderando o meu procedimento (causa do lamentável incidente que perturbou as boas relações comerciais existentes entre as nossas firmas) reconheço que ele foi directa consequência de um estado de exaltação, que hoje o bom senso me revela precipitado e inconveniente.

Reconheço, igualmente, serem desprovidas de qualquer fundamento os termos em que foram publicados, por mim, alguns anuncios nos jornais, termos esses que VV. Srªs. consideram, e muito bem, atentatorios do prestigio e do bom nome da marca Grundig. Refiro-me, em especial, aqueles anuncios que possam ter criado duvidas no publico sobre a boa qualidade dos produtos daquela marca, bem como sobre a eficiência da garantia que lhes é assegurada.

E assim, serenado o meu espírito, não quero, por um imperativo de consciência, deixar de vir, espontâneamente, por este meio e para os efeitos que VV. Srªs. julgarem convenientes, prestar esta explicação.

Na verdade, sempre os "Rádios Grundig" me ofereceram as mais satisfatorias condições, quer quanto a material - o que é atestado pela inexistência de reclamações provenientes de deficiências dignas de nota, relativas aos numerosos aparelhos por mim vendidos - quer quanto a garantia que VV. Srªs., na qualidade de seus Representantes, lhes asseguram e que, em meu entender, não poderá ser mais eficaz dada a circunstância de abranger até as propria valvulas.

Convencido de que VV. Srªs. aceitarão a explicação exposta nesta minha carta, de que podem fazer o uso que entenderem, subscrevo-me

De VV. Srªs.
Mtº. atenciosamente

Com esta explicação damos por definitivamente encerrado o assunto, seja qual for a conclusão do processo judicial resultante da queixa por nós apresentada em devido tempo.

NACIONAL RÁDIO, L.DA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.°, Esq. — LISBOA

Festa de confraternização do pessoal da «Romar» e firmas colaboradoras

Na reunião anual do pessoal da importante organização nacional Sociedade Comercial Romar, Limitada, participaram este ano os empregados da sucursal do Porto e ainda o pessoal e sócios-gerentes das firmas J. B. Cardoso, Ld.ª e Empresa Progresso Industrial, que têm grandes afinidades com a Romar.

Depois de uma animada competição desportiva, na qual foi disputada a taça «Dr. Manuel Rodrigues Cardoso», houve um almoço de confraternização, no restaurante do Pavilhão da Feira das Industrias, á Junqueira, que propiciou significativas manifestações de apreço e estima pelos orientadores das três progressivas empresas e de saudade pelo seu malogrado sócio-gerente, eng.º Rogério Rodrigues Cardoso e, ao mesmo tempo, expressivo testemunho do espírito de camaradagem entre todo o pessoal.

Na mesa de honra, entre os colaboradores mais categorizados das três firmas, viam-se os srs. Renato Rodrigues Cardoso, Joaquim Manuel Forjó Cardoso, D. Branca de Abreu, dr. Manuel Rodrigues Cardoso, Vitor Martinho, José Manuel de Castro Cardoso, Manuel Vicente e João Manuel Carloso. Noutras mesas, o pessoal das três firmas, num total de duzentos convivas.

Aos brindes usaram da palavra os srs. eng.ºs Alvaro Carreira de Figueiredo e Duarte Kruz Abecassis e Jaime Rodrigues, que assinalaram o significado da festa, agradecendo a presença dos gerentes e dos seus filhos mais velhos, cujo espírito de iniciativa e colaboração elogiaram.

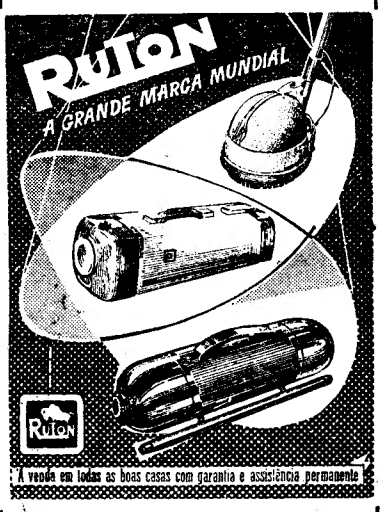
Todos os oradores evocaram sentidamente a figura marcante do eng.º Rogério Cardoso, há poucos anos falecido e que foi o grande animador da «Romar», assim como de J. B. Cardoso, Ld.ª, e da Empresa Progresso Industrial, e manifestaram o seu regozijo pelo restabelecimento do sr. Renato Rodrigues Cardoso, dos graves ferimentos recebidos num desastre de viação.

Encerrou os discursos, que a assistência sublinhou com aplausos, o sr. dr. Manuel Rodrigues Cardoso, que se fecilitou pelo êxito da reunião, significativa dos sentimentos mutuos de estima, camaradagem, solidariedade profissional e estímulo, e acentuou o importante papel das três empresas no quadro das actividades nacionais, manifestando a sua confiança no futuro.

O sr. dr. Manuel Rodrigues Cardoso evocou a memória de seu irmão, a cujas qualidades de inteligência e de carácter prestou sentida homenagem salientando quanto a «Romar», assim como J. B. Cardoso, Ld.ª e Empresa Progresso Industrial devem em desenvolvimento e prosperidade, ao seu espírito empreendedor, dinamico e entusiástico.

A assistência associou-se, expressivamente, ás palavras do orador, a quem, bem como ao sr. Renato Rodrigues Cardoso, foram oferecidas lembranças, em nome de todo o pessoal.

ASPIRADORES ENCERADORAS



RADIADORES ROBOTS

ANDARES
Esplêndidos para comércio ou grande organização. Telef. 47588.

A Holanda e a Indonésia

(Continuação da página central)

patia, parecem certos. Resta saber se a unanimidade, que é necessária para toda e qualquer acção prática da N. A. T. O., se poderá conseguir.

A atitude dos Estados Unidos poderá ser determinante neste caso. — (F. P.).

Os Estados Unidos neutrais?

WASHINGTON, 7. — Os meios americanos autorizados recusam-se a fazer o mínimo comentário acerca do pedido holandês para reunir o Conselho da N. A. T. O., a fim de discutir o problema da Indonésia.

Esta recusa está de acordo com a linha de conduta adoptada pela Secretaria do Estado, desde que começaram os manejos anti-holandeses, atitude que reflecte, na opinião dos meios americanos bem informados, a situação embaraçosa em que o litígio entre a Indonésia e a Holanda colocou o Governo dos Estados Unidos. Este, se bem que aconselhando moderação em ambos os campos, tenciona, pelo menos por agora, fincar-se no princípio da neutralidade. No entanto, salienta-se, os Estados Unidos mostram-se apreensivos pelo aspecto tomado pelos acontecimentos da Indonésia. Não desejam tomar qualquer atitude que possa vir a agravar a situação, e, dadas as suas relações de amizade que mantêm com as duas partes, crêem que a sua atitude de «neutralidade» é a que mais convém sob todos os pontos de vista. —(France Presse).

O Governo indonésio lamenta os incêndios e as apreensões

DJAKARTA, 7. — O Governo lamenta certas acções empreendidas no ambito da campanha de libertação da Nova Guiné Ocidental, como o incêndio de entrepostos que são propriedade de Neerlandeses no Leste de Java — declarou o ministro da Informação, a noite passada, ao findar a reunião do conselho de ministros. Acrescentou que o Governo deplora igualmente a apreensão arbitrária de algumas empresas holandesas, a despeito das ordens formais do Ministério da Defesa.—(F. P.).

Todos os Holandeses devem saír da Indonésia

DJAKARTA, 7. — Informam, de fonte autorizada, não ter sido ainda fixada a data em que começará o repatriamento dos 50.000 Holandeses residentes na Indonésia, não se sabendo, também, quanto tempo durará essa operação.

O ministro da Informação declarou ontem que, em princípio, todos os Holandeses deveriam sair do país.—(F. P.).

Os motivos da decisão holandesa

HAIA, 7. — Comentando as decisões do conselho de ministros, quanto á situação na Indonésia, o jornal católico «Volkskrant» escreve, nomeadamente, que, ao solicitar a reunião do Conselho da N. A. T. O., o Governo da Haia deseja certamente obter o auxílio moral, diplomático e eventualmente material dos associados na N. A. T. O., por razões puramente humanitárias. Os países da N. A. T. O., acrescenta, poderão dar auxílio material sob forma de barcos, para transportar os Holandeses residentes na Indonésia e pondo á disposição dos refugiados centros de acolhimento perto da Indonésia, em Singapura, por exemplo.—(F. P.).

A sessão do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 7. — O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se ás 10,30, no Palácio de Chaillot para tomar conhecimento de um relatório do representante da Holanda, Van Kleffens, acerca da crise holando-indonésia. A sessão é presidida, na ausência do secretário-geral Paul-Henri Spaak, pelo seu delegado, barão Bentinck (Holanda). — (F. P.).

Corte de relações diplomáticas?

DJAKARTA, 7. — E' de prever para «muito breve» o corte das relações diplomáticas entre a Indonésia e a Holanda, no entender dos observadores políticos desta cidade.

Roeslan Abdulgani, vice-presidente do Conselho Nacional dirigido pelo presidente Soekarno, conferenciará hoje com o primeiro-ministro a respeito da situação. — (F. P.).

«Corrida aos bancos», em Djakarta

DJAKARTA, 7. — O comandante militar de Djakarta anunciou que as casas que vão ser abandonadas pelos seus inquilinos actuais holandeses, ficam sob a guarda do Exército, a partir de hoje. Aplicar-se-ão medidas severíssimas, em virtude do estado de emergência, a quem perturbar a ordem.

O informador do comando militar revelou que um empregado da K. P. M. foi preso pelas forças de segurança, porque tentou subtrair fundos áquela companhia de navegação. Confirmou, depois, a detenção de um dos directores holandeses da firma Jacobsen Van de Berg, acusado de arriar a bandeira indonésia que os operários tinham hasteado nos edifícios da empresa.

O embaixador da Grã-Bretanha voltou a conferenciar com o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros acerca dos problemas levantados pelas iniciativas no plano da campanha a favor da libertação da Nova Guiné Ocidental.

Os bancos de Djakarta de que os empregados e sindicatos «tomaram conta», foram assaltados hoje pelos seus clientes que pretendiam levantar o dinheiro em depósito.—(F. P.)

Acabou o julgamento do caso do gasómetro

No 1.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, foi proferida esta tarde, ás 16 e 30, a sentenção referente aos seis indivíduos implicados no caso do desastre ocorrido no antigo gasómetro de Belém, em 1945, e do qual resultou a morte de três operários.

Como se sabe esses réus serviram de testemunhas no primeiro processo referente ao empreiteiro António Lourenço Barata, a quem tinha sido adjudicada a obra e que foi condenado.

Os réus deste ultimo julgamento foram condenados: Teófilo de Carvalho Duarte e João Gomes, em 10 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a 50$00 diários; António dos Santos Silva, António Pedro, António Ferreira Martins e Gregório José Lourenço, em 9 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a 50$00 por dia; em 2.000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 40 contos ás vítimas e de 5 contos a um operário que ficou gravemente ferido.

Os advogados recorreram das sentenças.

Dois rebocadores

para o porto do Funchal

A folha oficial publica hoje uma portaria, na qual se diz que, tornando-se indispensável cuidar do apetrechamento do porto do Funchal e prevendo o respectivo plano a aquisição de dois potentes rebocadores destinados á manobra de acostagem dos navios, reconheceu-se a vantagem de cometer a uma comissão de técnicos especializados o estudo das características mais ajustadas ao meio e aos fins a que se destinam aquelas unidades.

O Ministério da Comunicações nomeou para o efeito a seguinte comissão, que terá por incumbência estudar e propor as bases do concurso para o fornecimento daqueles rebocadores e emitir parecer sobre as propostas que forem presentes ao respectivo concurso: capitão-de-fragata Vítor Duque, capitão do porto do Funchal; engenheiro mecanico e maquinista naval José Saraiva Cabral e capitão da marinha mercante Manuel Bento.

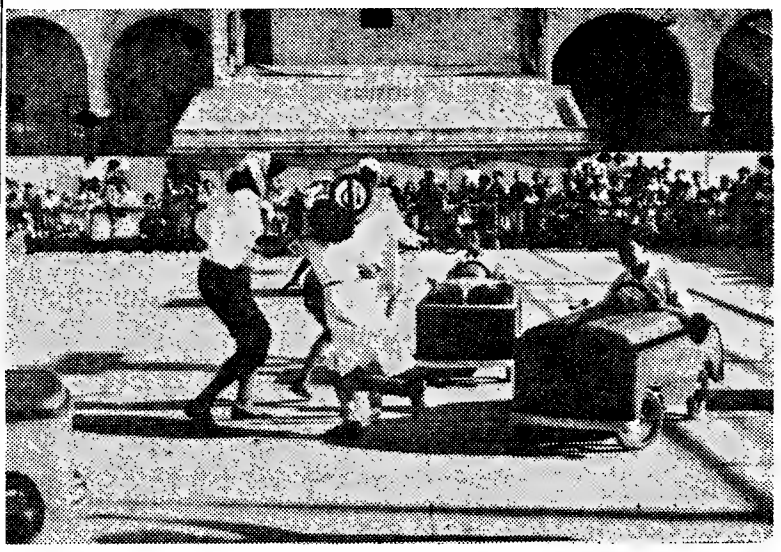
Acontecimento artístico invulgar:

a inauguração da Exposição de Artes Plásticas promovida pela Fundação Gulbenkian

A Exposição de Artes Plásticas organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi inaugurada esta tarde, pelo Chefe de Estado. Aguardavam o Presidente da Republica o ministro da Educação Nacional, o dr. Azeredo Perdigão, Kevork Essayan, e administradores da Fundação Gulbenkian, o prof. Reynaldo dos Santos, dr. João Couto, Diogo de Macedo, arquitecto Carlos Ramos, dr. Mário Tavares Chicó, arquitecto Francisco Keil do Amaral, Joaquim de Villas-Boas e Lino António, membros dos juris da admissão e classificação dos trabalhos. Estava também presente o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e os embaixadores de Inglaterra e França.

O general Craveiro Lopes, acompanhado pelos profs. Leite Pinto e Reynaldo dos Santos percorreu o certame observando os trabalhos expostos, cerca de duas centenas e meia de obras de pintura, escultura, desenho e gravura. Os trabalhos estão expostos no vasto salão do rés-do-chão e em duas salas do primeiro andar.

Entre a numerosa assistência viam-se artistas, muitos dos autores das obras expostas, críticos, escritores, jornalistas. Estavam representadas a Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Associação de Homens de Letras do Porto e outros organismos.



A escola de transito da Shell instalada no recinto

I Salão de Infância

(Continuação da página central)

deslumbrante, aos olhos e á alma, a perspectiva fantasmagórica da realidade envolvente, entre esplendores de claridades cuja policromia reflecte as cambiantes do arco-íris, jogos de luz em reflexos de oiro, fulgurações argentinas, tintas escorrendo luminosa frescura e cintilações magnificas de estrelas como aquelas que os serafins acendem no Céu, quando cá na Terra outros anjos começam a sonhar.

E' um prodígio de cor, de luz e movimento, tocado de um sopro de arte e poesia. A' entrada, quadros de um simbolismo transparente que logo fala á imaginação infantil e desperta a curiosidade para a ginástica da inteligência, para o exercício da memória retentiva e dedutiva, pois esses paineis, sugerindo o vero maravilhoso das fábulas ou apontando propositadas deformações da realidade, constituem excelentes testes postos á capacidade intelectiva dos pequenos visitantes. Ali ao lado ficam o documentário da Obra das Mães e o centro familiar-tipo, no qual há uma cantina e cozinha anexa, em pleno funcionamento, com réfeições para as crianças, que poderão deliciar-se nas iguarias preparadas para os seus refeiramentos de paladar. A' volta, dispostos com fino gosto, os «stands» de artigos para crianças: uma verdadeira casa de bonecas, algumas que parecem ter alma e sorrir-nos a pedir beijos; brinquedos de toda a sorte, com cavalos, automóveis, um deles a sério, entre os prémios do «Cavaleiro Andante». E, com o mesmo sentido das realidades no campo da pedagogia aplicada ás necessidades modernas, outros «stands» destinados á alimentação infantil, ao vestuário, á higiene. Há uma discoteca, onde ressoam as musicas de sonho, em ritmo embalador, e num recanto, entre silêncios e esplendores fulgurantes, a Exposição de Literatura Infantal — obras que nos seus frisos doirados ostentam os nomes gloriosos de João de Deus, Junqueiro, aquele que cantou, nos «Simples», a ingénua formosura da risonha beirinha, que ia pela estrada fora com brincos de cerejas nas orelhas e uma estrelinha a arder na ponta da aguilhoada; de Eça de Queirós, de Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo, de Ana de Castro Osório, até os autores mais modernos.

No primeiro andar, ficam-nos ainda os olhos presos numa notável exposição de desenho e pintura, com todo o sortilégio da inspiração infantil, onde há prodígios de cor, certa perfeição de formas e na execução que revelam decididas vocações e promissores talentos. São da autoria de alunos das escolas técnicas. Anexos, dois «ateliers», com todo o material, á disposição dos pequenos visitantes e cujos trabalhos, seleccionados, hão-de figurar numa exposição especial.

Sonho, fantasia e realidades deslumbrantes

Verdadeiramente, o grande universo das sonhadas fantasias transformado em realidades deslumbrantes, depois de toda a emotividade contemplativa, abre-se para o insofrido anseio infantil na grande nave do soberbo pavilhão. Ali, suspenso, como pairando mergulhado no azul do Céu, um avião planador, autêntico, com as suas asas de grande envergadura e o seu potente motor faiscante. Ao fundo, uma simbólica Arvore do Natal, de verde esperançoso e rutilante, da qual se suspendem globos coloridos e coruscantes — como mundos boiando no infinito, carregados de sonhos e miragens fascinadoras. Um tríptico em fotografias monumentais reproduz aspectos típicos do tradicional presépio português.

A' volta do amplo recinto, todo ele um deslumbramento de luzes e coloridos fantásticos, outros *stands* de chocolates e guloseimas; e no meio os carrocéis (cavalinhos, autos, aviões, que voam e rodopiam e elevam, em gritante alegria, as singelas aspirações dos seus jovens e denodados cavaleiros).

Onde, porém, a alegria deles, as suas insofridas impaciências de dar largas ao espírito aventuroso, á sua ilimitada inventiva, hão-de atingir o máximo da satisfação será naquele «parque de automóveis», com alguns carros autênticos, que, antes de irem para a sucata, ali estão ao seu dispor. Podem saltar para dentro deles, mexer-lhes, á vontade, esventrá-los para verem como aquilo é — que ninguém os impedirá de fazer quanto lhes der na real gana, nem lhes dirigirá a mais leve reprimenda.

E, depois disto, ou para se exercitarem antes da maravilhosa aventura, têm ali, igualmente, o «parque de transito» da «Shell», onde lhes serão ministradas proveitosas lições, sob as vistas austeras e complacentes de um possante sinaleiro — um sinaleiro a sério, que é aquele de grandes bigodes que costuma orientar o burburinho das «bichas» de automóveis e «eléctricos» ali no Cais do Sodré.

E, para remate de tudo isto, um vasto «rink» de patinagem, como aqueles onde rodopiam os famosos hoquistas e aladas figurinhas das patinadoras que trazem punhados de estrelas nas cabeleiras doiradas e, ao som das valsas, revivem as histórias maravilhosas das princesas das baladas.

Como se vê, no Salão Infantil, podem transformar-se em realidade os sonhos das crianças de todas as idades.

*

As pinturas do I Salão da Infancia foram feitas com tintas São João, de Ovar, cujo depósito em Lisboa é na Rua Damasceno Monteiro, 102-A.

MISSÃO OFICIAL

Seguiram para Espanha os tenentes-coroneis Angelo Ferrari e Teixeira Telo, que, em missão oficial, vão assistir a demonstrações de material antiaéreo.

SANTARÉM

Francisco Freire

(Chefe da estação de Santarém)

FALECEU

Maria Antónia Beja Freire, Teresa de Lourdes Beja Freire Castanheira, Carlos Alberto Pinto Castanheira, Ana Maria Freire Castanheira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, para o cemitério dos Olivais.

CAMPIÃO & CRUZ

JOÃO MARIA VILLAS-BOAS RODRIGUES

Falecido em Paris em 30 de Novembro

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

A sua família participa que amanhã Domingo, às 10,30 será rezada missa de corpo presente e de 7.º dia, na Igreja de S. João de Deus, realizando-se às 11 horas, o funeral para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

CASA DA TORRE

Instalações hoteleiras de 1.ª classe

Sumptuosos Salões para banquetes

RESTAURANTE ● CAFÉ ● BAR

Rua Jerónimos, 8-10-12 — Telefones: 637332 - 630679

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turistica

RITA MARIA em 26/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 20 e para Cabo Verde em 21 de Dezembro. Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1. classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

ARRAIOLOS
De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BORBA
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BELAS
De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIOLOS
De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Navicoas-Navera Comercial «Aspe», S.A.
SEVILHA

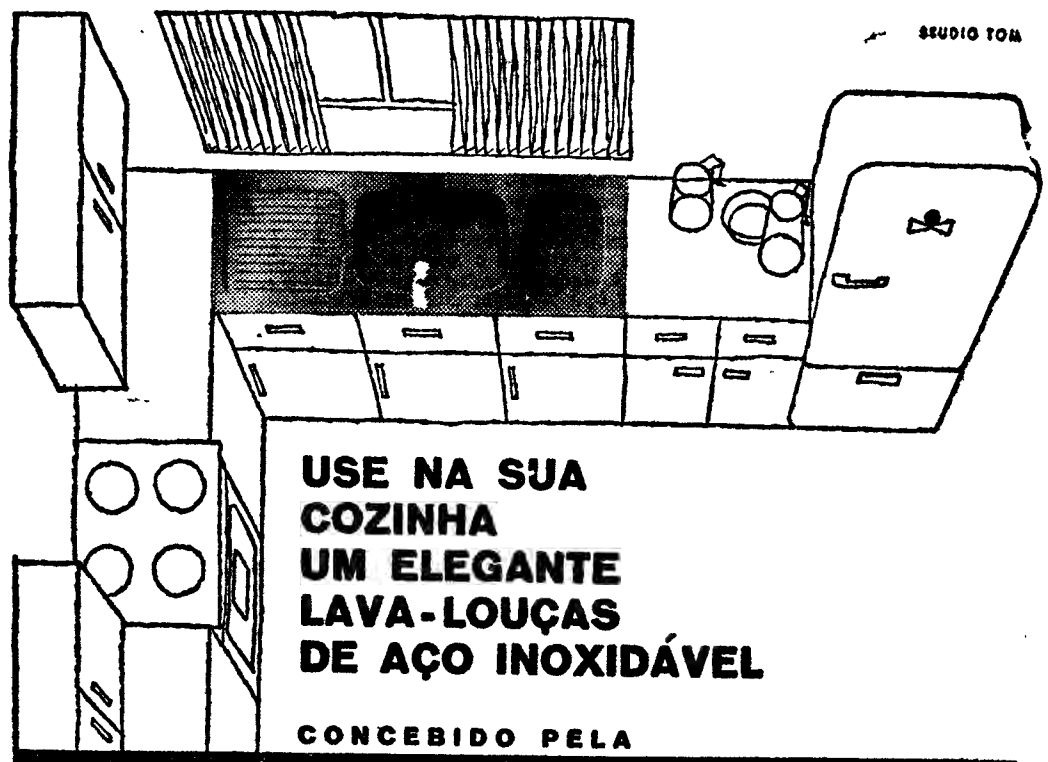
Serviço rápido para os E. U. A.
(Viagem Lisboa/New York — 7 dias)
— Próxima saída para: —

NEW YORK—FILADELFIA WILMINGTON—BALTIMORE BOSTON—GLOUCESTER

o navio rápido

«DIAZ DE SOLIS»

em 10/12 de Dezembro
Este navio aceita passageiros
Os agentes gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 32903/35752/21721

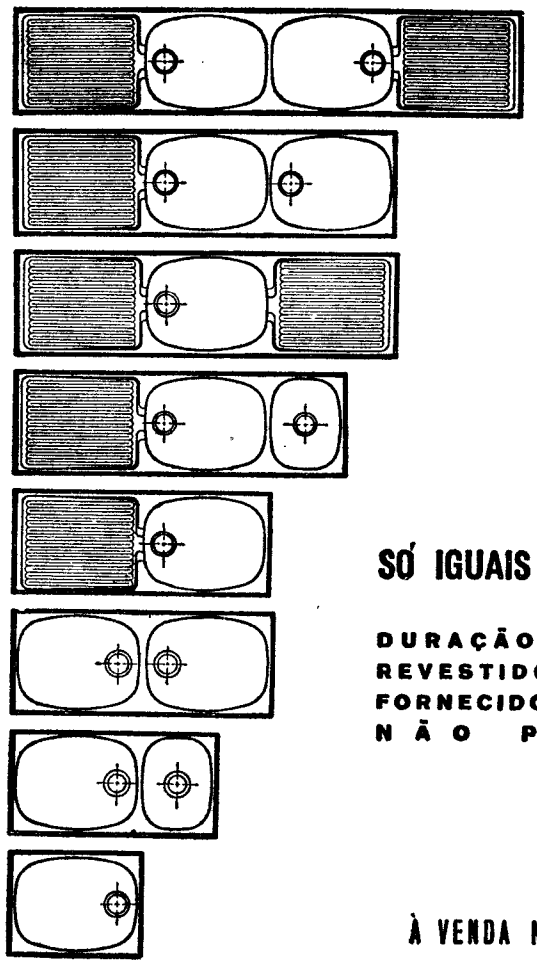


USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

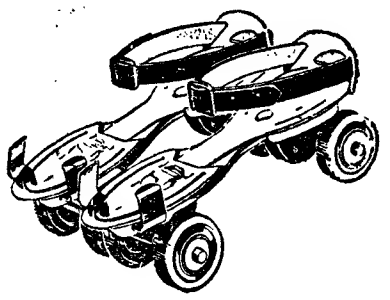
DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS, REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Contra as Frieiras
Use APYROL
Premiado com medalha de uro

exija sempre patins

PHILLIPS



Mais fortes, mais rápidos, mais suaves, mais seguros.

A venda nas boas casas da especialidade
Agentes Exclusivos: MARTIN LESLIE & C.ª LDA
Campo das Cebolas, 43, 3.º — Lisboa — Telef. 3 52 34

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MAU GUARDA — Os srs. Bernardo Soares e Joaquim Ferreira queixaram-se á Polícia Judiciária contra um individuo, cujo nome mencionaram e que acusam de ter furtado roupas nas obras de que era guarda. O acusado acabou por confessar o roubo e ainda o de tabacos e outros artigos no valor de 4 contos, numa taberna existente no sítio das obras e da qual tinha as chaves, como bom guarda.

BICICLETA ABANDONADA — Na 6.ª secção da P.ª J. encontra-se, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma bicicleta com guiador de passeio, de cor verde, e com registo, ilegível, na Camara Municipal de Lisboa.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na Rua da Madalena foi acometido de doença subita e mortal o sr. José Ferreira Marques, de 78 anos, residente na Rua da Prata, 178, 4.º, cujo cadáver foi removido do Hospital de S. José para o Necrotério.

JANTAR DE HOMENAGEM

Efectua-se esta noite, no restaurante da Casa Militar, um jantar de homenagem ao sr. dr. Roque Machado, por ter completado 25 anos de actividade como médico da Companhia Nacional de Navegação. Estão inscritas muitas individualidades que desejam afirmar, não só a sua estima ao clínico, mas a sua admiração ao infatigável camonianista, que tem dedicado ao Épico aturado estudo, de que são produto alguns brilhantes ensaios.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Joaquim Ferreira Queimado falará sobre «Contribuição do seguro marítimo para o desenvolvimento do comércio marítimo».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se hoje «soirées» dançantes no Grupo Desportivo Operário, Associação de Beneficência «Luís Braille», Avila Atlético Clube e na Academia Francisco Lopes com o conjunto «Indiferentes» e e variedades.

Amanhã, haverá «matinées» dançantes na Casa da Comarca de Arganil, Casa do Algarve, Academia 1.º de Setembro de 1867 (com os «Trovadores»), Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebrandense (com os «Mágicos do Ritmo»), Casa Pia Atlético Clube (com o conjunto «Vera Cruz»), Sociedade Guilherme Cossoul (com a orquestra «Talismã»), Clube Estefania (organizada pelos associados Souto e Carlo e abrilhantada pelo conjunto «Abril em Portugal») e na Casa do Ribatejo (com o conjunto «Sousa Machado»); e «soirées» na Academia 1.º de Setembro de 1867 (com os «Trocistas»), Associação de Beneficência «Luís Braille» e na Casa do Concelho de Tondela.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 105 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 48; por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 5; por desobediência á sinalização, 45; por fumos e escape livre, 2; e por uso desnecessário do sinal sonoro, 5. Foram, ainda, autuados 71 peões, por estacionamento irregular nos passeios, 16; por atravessamento irregular, 51 e por andarem pendurados nos veículos, 4.

QUEM É O MOTORISTA?

A P. S. P. procura saber quem é o motorista que, no princípio de Novembro, cerca das 18 horas, conduziu um veículo de carga do Aeroporto de Lisboa onde carregou uma porção de madeira própria para andaimes. Como esta madeira foi furtada e a Policia já possui elementos que a levarão á descoberta do autor do furto, pede, para evitar inconvenientes para o respectivo motorista, a sua comparência na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, edificio do Governo Civil.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tubos de ferro galvanizado; um par de luvas de «calf», para homem; um cachecol de lã; uma pele de «calf», para sapatos; dois pares de óculos graduados; uma moeda de 2$50; dois pares de luvas para senhora; oito luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bateria «Hensemberger»; dois impressos do Centro de Inquérito Assistencial, em nome de Maria Luisa Martins Ferreira; uma autorização de embarque de Nascimento de Jesus Amaral; duas cartas endereçadas a Alice de Sousa e Ana Maria da Silva; os bilhetes de identidade de João Henriques Serra e Manuel António de Matos Pina Carvalho; uma samarra para homem; um relógio de pulso, para senhora; diversos moldes para colarinhos; um terço de rosário e uma chave; dois porta-moedas com dinheiro; uma mala de mão para senhora, contendo roupa; uma agenda; uma boina, tipo espanhol; um brinco de fantasia; uma pasta-lancheira; dois filtros de ar, para automóveis; uma nota do Banco de Portugal; dois livros com os títulos «Lei Organica do Ultramar» e «Constituição Política»; um porta-moedas com chaves; e uma carteira de gelatina com os bilhetes de identidade de Maria Alice Brandão N. Mendes Moreira e do cap. Francisco M. Mendes Moreira.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes artigos: um embrulho com ceroulas de lã; e uma sombrinha para senhora.

Dizem os leitores...

As anomalias do abono de familia

Recebemos a seguinte carta, subscrita por pessoas que têm autoridade para o fazer.

«*Sr. director:* No curto espaço de dois meses, é esta a segunda vez que apelo para a situação de leitor e assinante, para incomodar V. Do facto, me penitencio muito sinceramente, desde já. Como sempre, porém, prometo ser breve, sem prejuízo da clareza.

Venho tratar do assunto «Abono de família concedido aos funcionários» e do decreto n.º 39 844, de 7-10-1954, cujo art.º 10.º diz textualmente: «Não têm direito ao abono de família os servidores que, além do seu vencimento principal, percebam por acumulação de cargos, por qualquer actividade ou como rendimento de bens próprios ou dos cônjuges, quantia superior a 2.000$ mensais, salvo se for superior a 5 o numero de pessoas a seu cargo nas condições de ao mesmo abono darem direito».

Como sempre, também, não quero comentar. Limitar-me-ei a fazer a aplicação prática do princípio consignado e a propor a modificação que entendo ser mais razoável, adentro do sistema estabelecido, tanto mais que a «lei de meios», agora publicada, o permite, isto é, justifica plenamente que tal problema seja abordado.

Vejamos, pois: Um funcionário aufere de vencimento 39.600$00 anuais (3.300$00 mensais) e tem de rendimento de bens próprios 30.000$ (2.500$00 mensais). Segundo o art.º 10.º, o citado funcionário que, anualmente, percebe a importancia de 69.600$00, não tem direito ao citado abono. Um funcionário que recebe um vencimento de 120.000$ (10.000$ mensais — Letra A do dec. 26 115) e que tem de rendimento 24.000$00 percebe, em cada ano, a «módica quantia» de 144.000$00. Este «infeliz»... tem direito a abono de família! Estará isto certo? Possívelmente está! Eu é que não estou a ver o problema bem!... Está claro que, se V., no primeiro exemplo, fizer substituir o citado funcionário por um outro cujo vencimento seja de 1.200$00, o contraste é ainda mais flagrante. Ora eu, modestamente, proponho então que, quando a soma do vencimento e do rendimento, ultrapassar o quantitativo do vencimento máximo que dá direito ao abono de família e mais os 24 contos consignados no art.º 10, o funcionário perca o direito á sua percepção.

Se assim se determinar, teremos que a maioria dos funcionários médios passará a receber o referido abono, o que é sumamente justo, pois raro é o funcionário cujos rendimento e vencimento ultrapassam os citados 144 contos anuais. E se estes têm direito ao abono, porque não terão os outros?»

DE LUTO

Coronel Francisco Tereno

Faleceu esta manhã, na sua residência, Avenida Visconde Valmor, 15, 4.º, esq.º, o sr. coronel Francisco Garcia Tereno, de 72 anos, natural de Barrancos.

O extinto foi revolucionário de 5 de Outubro, esteve em Africa, tomou parte na Grande Guerra e foi subdirector do Arsenal do Exército, além de outros cargos.

Deixa viuva a sr.ª D. Sara Fernandes Ruivo Tereno. O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não marcada.

O extinto possuia o colar da Torre e Espada e outras condecorações ganhas em campanha.

D. Olivia da Conceição Viana

Faleceu a sr.ª D. Olívia da Conceição Viana, viuva, de 76 anos, natural de Seixas do Minho, mãe da sr.ª D. Valentina Viana e dos srs. António, José, João e Joaquim Viana, residentes na capital. O corpo seguiu em autofunebre para Seixas do Minho.

SUFRAGIOS

Bispo de Leiria

Mandada dizer pelos Servitas de ambos os sexos de Nossa Senhora de Fátima, foi hoje rezada missa por alma de D. José Correia da Silva, bispo de Leiria. A cerimónia, celebrada no altar-mor, teve começo ás 10 horas e foi assistida por servitas e muitos fieis.

Exposição de fotografias de um cruzeiro de pesca

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Rua Vitor Cordon, 1, uma exposição de fotografias obtidas por trabalhadores durante o recente 1.º Grande Cruzeiro Pescaria ás Ilhas Adjacentes.

O PORTO pelo telefone

Festas de Natal

PORTO, 7—A propósito das festas de Natal já no ano passado as ruas centrais da cidade foram artísticamente decoradas, tal como sucede nas grandes capitais, nesta quadra do ano. Assim, a Rua de Santo António apresenta há dias uma interessante decoração constituída por estrelas que á noite serão feéricamente iluminadas.

Por sua vez, os comerciantes daquela artéria decoram as suas montras para contribuir para o conjunto.

«Rallye» da Provincia

Após a partida dos concorrentes ao «Rallye» da Província, que se efectuou ontem á noite, em várias localidades, chegaram esta manhã a esta cidade os concorrentes Francisco Nazaré, Freitas Morna, José Brinca, Reis Santos e Carlos Infante de La Cerda, que sairam de Coimbra. Chegaram todos dentro da hora regulementar. Os funcionários superiores do A. C. P. Domingos Braga e Castelo Branco deram a partida do primeiro concorrente ás 7 e 58, e os restantes com intervalos de um minuto. O concorrente Baltasar Vilarinho não alinhou pelo que o total de concorrentes é de 72.

Engoliu a placa

Recolheu ao Hospital de Santo António o empregado de armazem Manuel Fernandes, de 25 anos, casado, morador na Rua Monte Tadeu, 145, que engoliu a sua placa dentária.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 8

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.

S. JOÃO — As 21 e 30 — «A rapariga das salinas».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rochedos humanos».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pecado de castidade».

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Casa de chá do Luar de Agosto».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Voz da Saudade».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Um salto para a vida».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O principe e a corista».

Vida religiosa

Bispo de Beirute

De avião, chegou a Lisboa, acompanhado do seu secretário, rev. John Lambert Rowan, monsenhor, bispo de Beirute, Eustace Smith, que seguiu logo para o Santuário da Cova da Iria, onde celebrou missa. Era aguardado, no aeroporto de Lisboa, pelo sr. conde das Alcáçovas, D. Luís, e seu irmão D. Caetano de Lencastre.

O Papa criou a diocese de Malange

CIDADE DO VATICANO, 7.—Sua Santidade o Papa nomeou bispo titular de Aegeae e auxiliar do arcebispo de Évora, o abade Joaquim Ribeiro, actual cónego honorário da Sé e vice-reitor do seminário de Évora.

Por outro lado, o Santa Padre criou em Angola a diocese de Malange, com território destacado da arquidiocese de Luanda e da diocese de Silva Porto. Monsenhor Manuel Nunes Gabriel, actual reitor do seminário arqui-episcopal de Luanda, foi nomeado bispo de Malange.—(F. P.).

Fornecedor acreditado da aviação mundial...

TAP CONVAIR B.O.A.C LOCKHEED UNITED VICKERS

Breitling justifica de forma brilhante todas essas provas de confiança

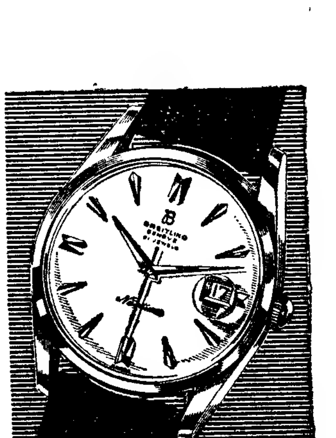
B
BREITLING
GENÈVE

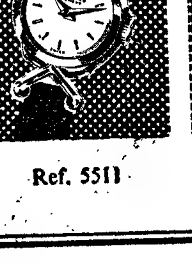
Foi produzindo relógios de bordo e cronógrafos complicados para os pilotos de aviação que Breitling conseguiu criar esta maravilha da indústria relojoeira: o Navitimer.

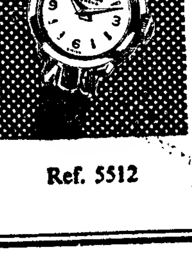
Breitling / Genebra tem o prazer de Vos apresentar hoje alguns dos êxitos da sua colecção de relógios-pulseira ultra-modernos.

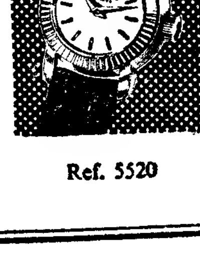
O Navitimer
provido de um «computer» de aviação.

Ref. 2917


Ref. 66


Ref. 5511


Ref. 5512


Ref. 5520

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM:
BEBA
KOPKE!..
1638

Kellogg's CORN FLAKES

um alimento são e nutritivo que os seus filhos acolhem com alegria!

CONTRA O FRIO

CALORIFEROS A GAZCIDLA

RAYSOL e RADIATHERM — OS MELHORES

grande capacidade de aquecimento reduzido consumo **SEM CHEIROS DESAGRADÁVEIS** por um baixo preço

À venda na **CIDLA** e seus Agentes, ou nas boas casas da especialidade

Distribuidores exclusivos: **SOGUL** — Sociedade Geral Ultramarina, Ld.ª — Rua da Madalena, 166, 2.º — LISBOA — Telefs. 25591 e 33346

Não compre sem consultar

afari

ÓCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco ao espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

e fandango regional animado com folclore

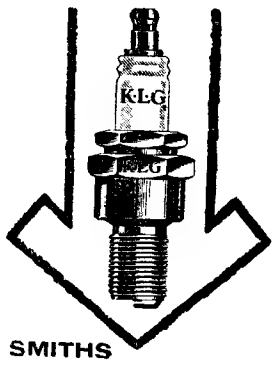
PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas

Perfumaria Zinalia
R. Augusta, 180

A mais rápida vela do mundo, totalmente desmontável, agora com o novo isolador de "Corundite"



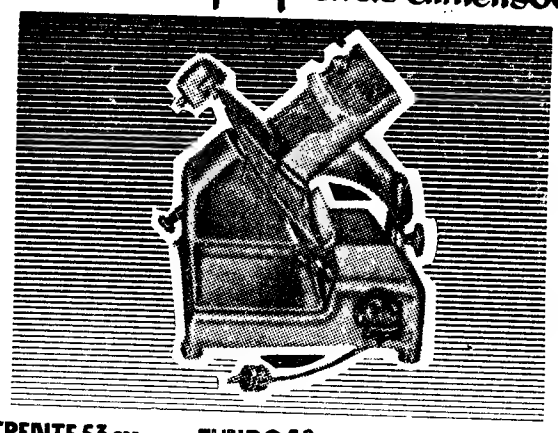
SMITHS

K·L·G

Representantes
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 5.º - Lisboa
Av. Praia de Vitória, 73-A - Lisboa

OMAS

a NOVA cortadora de fiambre eléctrica de pequenas dimensões



FRENTE 53 cm. FUNDO 48 cm. ALTURA 41 cm.

ALTA EFICIÊNCIA! ao baixo preço de ESC. 7.950$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO
ACEITAM-SE TROCAS

representantes exclusivos para Portugal:

VADECA

EM LISBOA: Av. Duque de Loulé, 1-1. Telef. 732929

NO PORTO: Rua de St. António, 210 Telef. P. P. C. 20471

Companhia Colonial de Navegação

N/T LUGEL

A sair em meados de Dezembro, com escala prévia por Leixões, recebe carga para: PONTA NEGRA (se convier) e CAPE-TOWN.

Lisboa—Rua de S. Julião, 63 — Tel. 30131/8
Porto—R. Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

PELES HELEN

DERNIERS MODÈLES DIRECTAMENTE DE PARIS
EM VISON E ASTRAKAN
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 3, 2.º, D.
Telef. 53735

FRIO

MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e **Diagonal**

Em todas as cores e em PURA LÃ, nacional ou estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu STOCK de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos

Artefactos de Malhas de Luxo, Ld.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Tel. 55520
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)

Daimler

Uma marca de automóveis das mais antigas da Inglaterra e preferida de sempre pela casa real e alta sociedade

EM EXPOSIÇÃO NA
AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

ÁGUA da BELA VISTA

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Relações comerciais entre Portugal e Espanha

Com o intuito de facilitar mais as relações comerciais entre os dois países, vai ser publicada, de acordo entre a C. P. e a «Renfe», uma tarifa directa combinada para o transporte de diversas mercadorias, tais como: vinhos, fibras têxteis, produtos químicos, máquinas e ferramentas, papel, peles, perfumarias, etc.

Esta tarifa, que entra em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, prevê preços directos para remessas, em regime de detalhe desde 50 quilogramas.

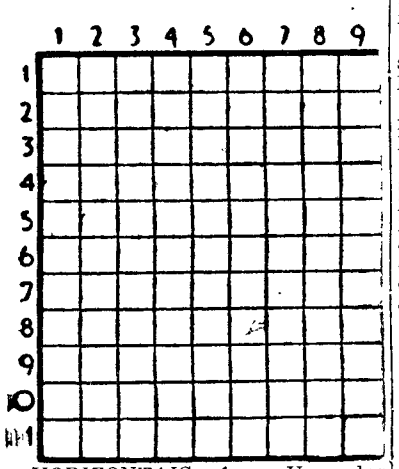
Devê-se, pois, ao caminho de ferro mais uma iniciativa para fomentar as trocas de produtos entre Portugal e Espanha.

LOJAS

Esplêndidas, novas, prontas, alugam-se. Telefone 47588.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2.094



HORIZONTAIS: 1 — Uma das mais antigas e belas cidades de Portugal. 2 — Plebe. Rio da Europa. 3 — Nota musical. Faixas de terra que ligam as peninsulas aos continentes. 4 — Tanto. Serra de Portugal 5—pronome pessoal. Ovário dos peixes. 6 — Reis. Rema para trás. Utensilio de lavoura. 7 — Ecoa. Nota de musica. 8 — Trovão. Norma. 9 — Rolo. Estrépito de desmoronamento. 10 — Artigo definido. Normas. 11 — Rematara.

VERTICAIS: 1 — Oxido de calcio. Fios de seda torcidos 2 — Loucos. Rente. 3 — Comparecer. Simbolo quimico do ouro. Debaixo de. 4 — Nome de um mês. Socalco. 5 — Outra vez. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Soletrar. 6 — Roia. Deixo em testamento. 7 — Dá mios. Virtude teologal. Batráquio. 8 — Preposição. Bordejar. 9 — Rodício. Gasta.

Solução do problema n.º 2.093

HORIZONTAIS: 1 — Trevões. 2 — Arias. 3 — Er. Vão. Ar. 4 — Luta. Ince. 5 — Aias. Sota. 6 — Mi. Vá. 7 — Serpa. 8 — Ai. Sai. Pó. 9 — Cres. Real. 10 — Varal. 11 — Emas. Sado.

VERTICAIS: 1 — Felá. Lacre. 2 — Ruim. Ir. 3 — Rá. Tais. Eva. 4 — Ervas. Essas. 5 — Via. Ara. 6 — Oasis. Piras. 7 — E's. Nova. Ela. 8 — Acta. Pã. 9 — Area. Colmo.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, abertura; 21 e 33, Aveiro: está de regresso a frota bacalhoeira; 21 e 40, «Esta palavra Saudade», com a actriz Emilia de Oliveira; 22, noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco: Yvette Giraud; 22 e 25, «El Majo y la italiana fingida», tonadilha cénica espanhola do sec. XVIII; 22 e 40, «O Desporto no Mundo»; 22 e 55, «Poesia em sua casa», por João Villaret; 23 e 5, o «Porto-Sporting» visto de véspera (vaticinios e impressões); 23 e 30, ultimas notícias e fecho.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 22,45 —«Que mulheres !!!».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«Porta dos lilases».
POLITEAMA—«As três faces de Eva».
EDEN—«A moda vem de Paris».
IMPÉRIO—«As noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Ritmo no coração».
ROMA—«Abnegação»
CONDES—«A ultima ilusão».
MONUMENTAL—«Estradas do Inferno».
ALVALADE—«Porta dos lilases».
AVIS—«Os amantes de Salzburg».
ODEON—«A ausente».
CAPITOLIO—«Acção imediata».
TERRASSE—«A batalha do Rio da Prata».
RESTELO—«O grande bluff».
OLIMPIA—«Tarantula».
PROMOTORA—«Sexo fraco».
JARDIM—«Herança de honra».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Alexis Weissemberg. No intervalo noticiário e musica de camara; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão dedicado ao Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa, transmitido do Pavilhão dos Desportos. No intervalo «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara em que colaboram a pianista Maria Leonor Fernandes e a cantora Rosa Candal; 20 e 20, Temas portugueses; 20 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 1.º programa do Festival de Salzburgo; 22 e 45, Que quer ouvir?: «Estudos Sinfónicos», de Schumann, pelo pianista Yuri Boukoff; 23 e 20, «Jesus Minha Alegria», de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Variedades; 18, Musica das seis; 18 e 15, Orquestra de Glenn Miller; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Danielle Darrieux; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Ritmos de baile; 22 e 30, Cançonetas; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Cançonetas; 19, «O Homem do Dia»; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, «Isto é Portugal»; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, «Vida desportiva»; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Nina.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Acordeões; 20, Canções em voga; 20 e 15 Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Trechos de óperas; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

A LEI EM QUE VIVE

Os empregados publicos, de qualquer ordem ou graduação que sejam, não são responsáveis pelas perdas e danos que causem no desempenho das obrigações que lhes são impostas por lei, excepto se excederem ou não cumprirem, de algum modo, as disposições da mesma lei, sendo neste caso com eles solidáriamente responsáveis as entidades de que forem serventuários.

Se os ditos empregados, excedendo as suas atribuições legais, praticarem actos de que resultem para outrem perdas e danos, serão responsáveis do mesmo modo que os simples cidadãos. (Código Civil, *artigos 2.399.º e 24.000.º).*

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...
Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Leste, o céu está limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação duma depressão centrada sobre o Algarve.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas e Porto, 4°; Lisboa, 6°; Faro, 11° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do Tejo*—Céu pouco nublado, nevoeiros matinais, vento fraco de direcção variável; pequena subida de temperatura, com apreciável arrefecimento nocturno.

A Sul do Tejo—Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, vento moderado de Leste. Possibilidade de chuva fraca em especial no Algarve. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas ás 12 horas: Lisboa, 10°; Porto, 15°; Coimbra, 9°; Faro, 14°; Portalegre, 13°; Bragança, 3° negativos; Funchal, 19° e Ponta Delgada, 16°.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

FUNDO DO DESEMPREGO.— *Base para o desconto:* — O artigo 35.º do decreto n.º 21 699, de 19 de Setembro de 1932, que regulamenta o Fundo do Desemprego, determina que nos estabelecimentos em que existam caixas de reforma ou outras instituições de previdência de quotização singular ou de natureza mutua incidem sobre o líquido das importancias pagas depois de deduzidas as quotas para as mesmas caixas.

Posteriormente e em face de duvidas suscitadas, foi esclarecido por ofício de 29 de Agosto de 1946 do Comissariado do Desemprego, que as contribuições, quer patronais, quer do pessoal, para o Fundo do Desemprego incidem sobre o líquido das remunerações pagas, depois de deduzidas as respectivas quotas para as Caixas de Previdência, Caixas de Abono de Família e Fundo Nacional do Abono de Família, tendo-se invocado o artigo 35.º acima referido e os artigos 13.º e 27.º do Decreto-lei n.º 33.512, de 29 de Janeiro de 1944.

POLÍCIA. — *Trato com o publico* (extractos de instruções): — Como muito bem diz o art. 82.º, n.º 3.º do Regulamento Geral, decreto de 4 de Agosto de 1898, a missão da Polícia é essencialmente benéfica e protectora e o seu bom serviço não consiste tanto na ostentação de numerosas participações de ocorrências policiais, como na diligência empregada em evitar os delitos e contravenções, pela advertência e pelo conselho.

Como se sabe, a Polícia foi criada para manter a ordem e proteger a vida das pessoas de bem e dos fracos, e por isso devem ter o capricho que a sua presença seja desejada e querida por todos aqueles que nada têm a temer e que vivem com a sua consciência tranquila.

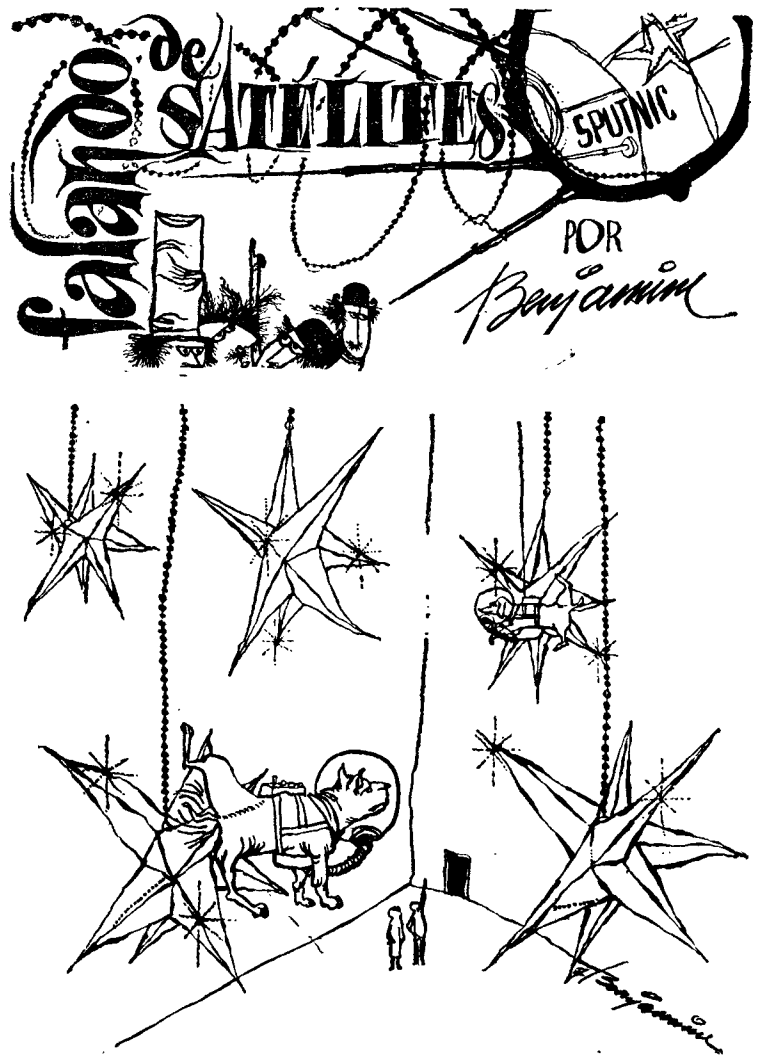
Em todas as ocorrências que tenha de intervir, usará sempre da maior cordura e delicadeza, sem repelões nem modos bruscos e escusados.

Nos pequenos conflitos deve procurar conciliar e harmonizar os desavindos, empregando palavras ou termos que os não irrite mais. Mas quando esse modo prudente não seja apreciado devidamente e os seus conselhos não forem seguidos, procederá então por forma mais enérgica.

As praças que levianamente usem de modos bruscos desnecessários ou que empreguem a força sem motivo justificado, cometem o crime de abuso de autoridade, ficando sujeitas a ser processadas e a sofrer depois o castigo que pelo Código Penal lhe possa ser aplicado.

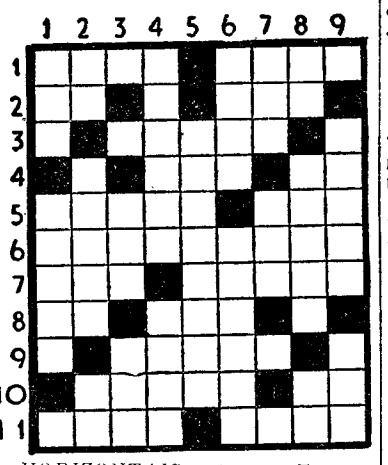
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 7 de Dezembro de 1927, notícia da tradição dos caloiros da Faculdade de Direito, com «recepção» no Largo do Campo de Sant'Ana e cortejo pelas ruas da Baixa até ao monumento ao poeta Chiado. Ali foi um dos caloiros «convidado» a falar. Sem hesitações, cobriu o bronze com a sua capa de estudante e dissertou largamente sobre «a plantação das ostras no Extremo Oriente». Em certa altura, a Polícia interveio.



— Uma vez que no espaço sideral não há árvores nem candeeiros, temos de os treinar assim...

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1088



HORIZONTAIS: 1 — Espaço. Faldas. 2 — Preposição e artigo. Fruto de nogueira. 3 — Dão. 4 — Doçura. Céu. 5 — Canções. Nome de uma letra. 6 — Rejuvenesceria. 7 — Vila do concelho de Condeixa. Carinho. 8 — Entre nós. 52 em romano. Artigo definido. 9 — Terrenos endurecidos para debulha de cereais. 10 — Equipar. Nota musical. 11 — Fruto de algumas piteiras. Uma das cinco partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Fruto da arequeira. 2 — Batráquio. Vila do concelho de Figueiró dos Vinhos. Nesse lugar. 3 — Tempo do verbo ser. Magnete natural. Unidade de trabalho. 4 — Da Alemanha. Alga filamentosa das águas doces. 5 — Enfraquecera. 6 — Aro. Amolara. 7 — Util. Data. 8 — Esquadrão (ant.º). Aliado. Nota musical. 9 — Grande areal. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1087

HORIZONTAIS: 1—Tara. Ovos. 2 — Uri. Ivo. 3 — CAVALGA. 4 — Marão. 5 — Aí. Ror. Em. 6 — PARA. Gala. 7 — Um. Rua. Ag. 8 — Tenda. 9 — Semeara. 10 — NÃO. Clã. 11 — Aire. CAIR.

VERTICAIS: 1 — Tu. Cápua. Na. 2 — Arc. Iam. Sai. 3 — Riam. Teor. 4 — Vararem. 5 — Faro. Unem. 6 — Largada. 7 — Vigo. Arca. 8 — Ova. Ela. Ali. 9 — Só. Amago. Ar.

Provérbio: CAVALGA PARA NÃO CAIR.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Dezembro de 1576 foi absolvido pela Inquisição o catedrático de Salamanca Frei Luís de Léon, e no de 1894 morreu Lesseps, construtor do canal de Suez.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Telefone 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av João XXI, 13-A. Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. [illegible]703; Nova Luz—Rua D. Doming[illegible]ardo, a Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali. — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 8[illegible]2518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos 41. Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631, Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D, Tel. 778953; Farmácia do Aeroporto — Avenida do Aeroporto, Lote n.º 318. Loja D (á Av. D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384.

Farmácia do Aeroporto

Avenida do Aeroporto, Lote 318—Tel. 722384 (á av. D. Rodrigo da Cunha)
ESTA HOJE DE SERVIÇO

Pineau agradeceu
à Assembleia da O.N.U.
a atitude decidida
sobre a questão da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

lembrando a sua resolução n.º 1012, de 15 de Fevereiro de 1957, lamentando que as esperanças manifestadas nessa resolução ainda se não tornasse em realidade, reconhecendo que o princípio da autodeterminação é aplicável ao povo argelino, notando que a situação na Argélia continua a acarretar sofrimentos graves e perdas em vidas humanas — convida a uma negociação tendente a chegar-se a uma solução conforme aos princípios e aos objectivos da Carta das Nações Unidas».

Assim os Afro-Asiáticos perderam a partida. As manobras hábeis, orientadas nos Passos Perdidos da O. N. U., nas ultimas 24 horas, por certo numero de potências e nomeadamente os Estados Unidos, permitiram inutilizar uma moção que dezassete países afro-asiáticos patrocinavam, a despeito da oposição de uma minoria activa adentro do seu próprio grupo. Respeitou-se a tradição: haviam sido enviadas para a mesa duas moções extremas, depois de aturados conciliabulos. Uma, de origem afro-asiática, pedia o reconhecimento do principio da autodeterminação a favor do povo argelino e insistia no entabulamento de negociações, para se chegar a uma solução na Argélia. Outra, de origem latina, limitava-se a recordar a resolução unanime de Fevereiro deste ano: tomando nota da oferta de bons ofícios e do estatuto, patenteava a esperança de se encontrar uma solução pacifica, democrática e justa.

Nenhuma das soluções em presença podia obter em assembleia plenária os 2/3 dos votos necessários á sua aprovação. Mas a primeira, em qualquer caso, tinha boas probabilidades de ser aceite pela Comissão Política, por maioria simples. A introdução no texto de emendas moderadas obrigou os Afro-Asiáticos a passar do papel de atacantes para o de assediados e a votar contra as emendas e contra o conjunto do seu próprio texto emendado. As emendas foram aprovadas por 1 voto de maioria, enquanto que a moção emendada era rejeitada, porque houve empate de votos.

É curioso notar-se que o voto do Laos a favor das emendas, que representavam o essencial do pensamento francês, permitiu aquela maioria de 1 voto. Quanto á votação sobre a generalidade, a Libéria, que se abstivera quanto ás emendas, modificou a sua atitude e, ao votar contra, garantiu a sua rejeição.

Estas votações, que representam uma cisão em dois grupos praticamente iguais sobre um problema tão melindroso como o da Argélia, constituem, na opinião dos círculos competentes franceses, uma vitória inegável para a tese da França.

Tem-se por certo que nos próximos dias haverá quem tente encontrar uma plataforma entre as duas teses. Os Afro-Asiáticos, pela sua parte, tentarão apresentar, quer o seu texto original, quer uma versão nova. No estado actual da situação, nenhuma moção poderia contar certamente, com os 2/3 dos votos indispensáveis á sua aprovação.—(F. P.).

A satisfação de Pineau

NAÇÕES UNIDAS, 7. — Depois das votações da Comissão Política acerca do caso da Argélia, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, fez a seguinte declaração:

«Disse-se que, a dez meses de distancia, o debate do caso da Argélia na Comissão Política termina com uma derrota dos elementos extremistas africano-asiáticos, com um voto de maioria. Este resultado obteve-se graças ao concurso dos amigos da França. Não posso citá-los todos, mas devo assinalar a colaboração que nos deram os Países membros da N. A. T. O. e os nossos amigos latino-americanos. Mas não quereria esquecer um País pequeno, o Laos, cujo voto foi decisivo. Isso provou que a presença francesa podia deixar outra coisa que não uma amargura injusta, manifestada por alguns delegados». — (F. P.).

Desmentido às declarações duma «alta personalidade marroquina»

MADRID, 7. — A nota distribuida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol refere-se tanto á situação na zona Sul do protectorado — entre o rio Draa e o paralelo 27'40" —, como ao problema de Ifni.

Pela primeira vez, ficou claramente estabelecido, de fonte oficial, o ponto onde tinham chegado as negociações sobre estes dois territórios, antes da agressão de 23 de Novembro, por parte de bandos armados, contra o enclave.

Quanto a Ifni, o Governo espanhol, que tinha proposto submeter o caso a um tribunal internacional, como o da Haia, afirma agora que, nas actuais condições, um tal recurso teria o carácter de um «prémio feito á agressão»

A atitude da Espanha

MADRID, 7. — O ministro da Informação declarou aos representantes da Imprensa, depois do conselho de ministros reunido sob a presidência do general Franco, que o Governo decidira defender os direitos da Espanha contra a agressão de que foi vítima no enclave de Ifni, «mobilizando todos os meios e recursos de que dispõe para assegurar a paz e a ordem naquele território». Acrescentou que o Governo decidira tornar publico o seu pesar pelos graves acontecimentos que vieram perturbar as boas relações com o povo marroquino». (F. P.).

O problema da segurança
deve passar à frente de tudo
mesmo do equilíbrio orçamental
— na opinião de Richard Nixon

NOVA YORK, 7 — «Encontramo-nos no centro de um conflito mundial em que os «Sputniks» não passam de simples episódios»— declarou o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, no Congresso da Industria Americana, reunido nesta cidade.

Depois, qualificando este conflto de «guerra fria» e de «corrida para o domínio do espaço», acrescentou: «Qualquer que seja o nome que se lhe dê, é, tal como nos disse Kruchtechev francamente, uma guerra de vários aspectos: militar, económico, psicológico, político, uma guerra total que requer toda a nossa decisão e determinação, o nosso patriotismo, a nossa fé».

Disse depois que o orçamento americano de defesa teria de ser aumentado em detrimento de certos programas, «sem duvida desejáveis mas que não são absolutamente necessários», e acrescentou: «A segurança dos Estados Unidos deve passar á frente de tudo, quer o orçamento fique ou não equilibrado», e afirmou que o presidente Eisenhower esperava poder apresentar ao Congresso um orçamento sem «déficit», mas que não hesitaria submeter um deficitário, se essa solução fosse necessária para garantir uma defesa adequada. E, continuando, disse: «Se a U. R. S. S. tem hoje uma das mais poderosas máquinas militares do Mundo, conseguiu-o em detrimento do nivel de vida do povo russo que hoje não vive melhor do que há 40 anos».

Considerando que os Estados Unidos estavam ameaçados, não tanto no domínio dos projécteis balísticos intercontinentais, mas sim nos de produção económica, o vice-presidente disse que «o verdadeiro perigo para os Estados Unidos está nos esforços desenvolvidos pela União Soviética para obter o apoio dos países não-comprometidos da Asia, Africa e Médio Oriente».

Concluindo, afirmou: «O mundo livre deve continuar a auxiliar os países subdesenvolvidos, pois se os comunistas conseguem dominar os povos e recursos dessas nações, terão preponderancia no resto do Mundo». — (F. P.).

Oriente e Ocidente

O novo rosto de Marrocos. De um Marrocos que, canta mas decididamente, se moderniza. Este militar aprumado, que enverga, muito á vontade, um uniforme de marechal, á europeia, é nem mais nem menos do que o antigo sultão do Moghreb, agora rei — até a designação da sua soberania se ocidentalizou — Mohammet V. Aqui o vemos, a cavalo, durante a parada militar com que recentemente foi comemorado o trigesimo aniversário da sua ascensão ao trono. Só o ceptro na mão esquerda deste sereno cavaleiro denuncia o supremo senhor do ainda medieval Marrocos

Receiam-se distúrbios
nas Honduras britanicas

LONDRES, 7 — O Ministério da Guerra anuncia que uma companhia do regimento de Worcestershire foi enviada para as Honduras, a pedido do Governo local, para reforço da guarnição, no caso de se darem disturbios. O destacamento partiu da Jamaica em avião, sendo transferido para bordo do navio de guerra «Ulster». — (F. P.).

Ultimas notícias

• Chocaram no ar dois jactos americanos

WINTON (Carolina do Norte), 7. — Dois aviões a jacto da Aviação Naval norte-americana chocaram no ar e explodiram com violência, ficando reduzidos a destroços que se espalharam sobre uma grande área, junto do rio Chowan. Ambos os pilotos morreram. — (A. N. I.).

• Pierre Cot visitou Nasser

CAIRO, 7. — Pierre Cot, deputado progressista á Assembleia Nacional francesa, conferenciou, durante hora e meia, com o Presidente Nasser, acerca de vários problemas que opõem os seus Países.

De partida para a Alexandria, Pierre Cot disse ao correspondente da «Belga» que o Presidente egípcio lhe patenteou a «esperança e o desejo de que a França e o Egipto reatem relações de amizade». — (F. P.).

• Parece afastada nova crise francesa

PARIS, 7. — Todos os matutinos concordam em que a «crise foi afastada» no Governo de Félix Gaillard, mas que não é de excluir que volte a aproximar-se, num futuro mais ou menos distante. — (F. P.).

• Um trenó-foguetão a 4.120 kms/hora

CHINA LAKE (Califórnia), 7. — Anuncia a base de experiências navais de China Lake que o antigo «record» mundial de velocidade em pista foi ultrapassado por um trenó-foguetão que alcançou a velocidade horária de 2.573,1 milhas, o equivalente a cerca de 4.120 quilómetros, depois de percorrer 930 metros em 1,9 segundos — ou seja: mais do que o triplo da velocidade do som. A experiência destinava-se a pôr á prova uma peça pertencente ao cone de um projéctil teleguiado. As autoridades da base afirmam que o trenó-foguetão foi recuperado depois, com o equipamento em excelente estado. O «record» anterior era de 2.180 milhas, ou 3.488 quilómetros á hora. — (A. N. I.).

• A luta no Ifni

MADRID, 7. — O boletim do Ministério do Exército anuncia hoje a retirada das tropas espanholas de Tiluine e de Tzelata de Sboya. Refere, também, o avanço das colunas espanholas nas zonas central e oriental e a crescente eficácia das operações aéreas. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
NOITE DE FIM DO ANO
CEIA, MÚSICA, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS POR CAMPINOS E PESCADORES
Uma noite já com famosas tradições
DIA DE NATAL: Almoço e jantar com ementa especial.
DIA DE ANO NOVO: Almoço regional com folclore e mais !...
INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA EM LISBOA—Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

MAXIME
AMANHÃ DAS 17.30 ÀS 20 HORAS
ADMIRÁVEL TARDE MUNDANA
Consumo mínimo: 20 ESCUDOS
CHÁ-DANÇANTE
O mais notável desfile de êxitos de music-hall
UM BRILHANTE ELENCO DE ATRACÇÕES COM:
O PRESTIGIOSO CANTOR **RAUL PROENÇA**
O FAMOSO TRIO DE BAILE **HERMANOS DATOS**
AMBIENTE SELECCIONADO (MAIORES 17 ANOS)

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
NO ULTIMO ANDAR COM SUA LINDA VISTA
SERVIÇO PRIMOROSO DE
Almoços e Jantares 40 Esc.
AQUECIMENTO CENTRAL

Estes vinhos afamados
São **MESSIAS**, sem rival
São vinhos mais premiados
Deste nosso PORTUGAL

PELES DAVID KIT
VISONS E ASTRAKANS EXTRA LEVES
Avenida Sidónio Pais, 24
Telefone 48089

Café Chave d'Ouro
SALÃO DE CHÁ
Abre hoje à tarde com «matinées» e «soirées» todos os dias às 17,30 e 22,30
Apresentação do novo
Conjunto C'EST SI BON
com o vocalista RICARDO LUIZ

Hoje estreia
Bico Dourado
LÓ e VEIGA
Bailarinos Portugueses
(ADULTOS)

RESTAURANTE ALVALADE
TELEFONE: 779151
Comunica aos seus excelentissimos clientes que hoje sábado, a sua sala se encontra reservada. Domingo chá-dançante—Vocalista **Biliu**—Cozinha **Pietro**—Gerência de **Giulio Alfieri**

Diario de Lisboa

A 14.ª JORNADA DA I DIVISÃO

O encontro das Antas

é mais importante para os Portuenses...

Começa amanhã a 2.ª volta do Campeonato da Primeira Divisão. A jornada com o numero catorze contempla um encontro da máxima importancia, precisamente aquele em que se defrontam os guias, Sporting e Porto, afastados sómente por um ponto na classificação geral. Entre as sete partidas, há problemas interessantes a solucionar, mas, sem sombra de duvida, o jogo das Antas é o que ilumina fortemente a jornada. Eis o calendário de amanhã:

F. C. Porto-Sporting
Oriental-Salgueiros
Caldas-C. U. F.
Barreirense-Torriense
Benfica-Vitória de Setubal
Académica-Belenenses
Évora-Sporting de Braga

Sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues (de Coimbra), os grupos alinharão nas Antas da seguinte maneira:

PORTO — Acursio; Virgilio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Osvaldo Silva, Jaburu, Teixeira e Hernani.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira, Galaz e Pacheco; Julius e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

As forças apresentam-se equilibradas. A leve superioridade da defesa portuense parece contrabalançada pela melhoria do ataque sportinguista, visto este sector no seu conjunto e não isoladamente. O desafio não deve ter o sinal ou de um ou de outro dos contendores, devendo decorrer, pelo contrário, com movimentação alternada.

Os Portuenses, actuando no seu campo e animados pelo seu publico, empregarão todos os esforços na conquista do triunfo. De qualquer maneira, o desafio será disputado do princípio ao fim com grande energia, e julga-se que ambas as equipas estão bem preparadas quanto ao aspecto físico. É de notar que o jogo nos parece mais importante para os Portuenses do que para os Lisboetas. Estes, mesmo que saiam derrotados das Antas, não deixarão de estar perto do título...

Os restantes desafios apresentam aspecto nivelado, tudo indicando que a vitória esteja ao alcance de qualquer dos contendores. Só nos jogos da Luz e de Évora é de conceder favoritismo aos grupos da casa, Benfica e Lusitano, mais fortes do que os grupos visitantes.

Os Benfiquenses devem afirmar uma superioridade, senão total, na medida suficiente para não terem grandes apreensões, embora o seu adversário esteja a organizar-se devidamente. O mesmo se poderá afirmar da partida de Évora, talvez um pouco mais difícil, dado o pendor de ataque dos Bracarenses (o Sporting de Braga ver-se-á coagido a fazer futebol de defesa...).

Sobre os outros jogos haverá, como atrás dissemos, nivelamento. A partida de Marvila é importantíssima para o grupo da casa:—a derrota deixá-lo-á na pior das situações... Cremos que o onze lisboeta poderá vencer, desde que não se deixe influenciar demasiadapela importancia do jogo... O seu adversário procurará, no entanto, defender-se e contra-atacar, sempre que possível.

O jogo das Caldas realiza-se entre duas equipas que precisam, tanto uma como outra, de vencer. Se os Caldenses, pela organização que têm evidenciado e pela circunstancia de jogarem em casa, estão em melhores condições do que o seu adversário, o certo é que este não está batido de antemão e conta com alguns trunfos. Candido Tavares conseguiu fazer com que o grupo vencesse a crise, mais de ordem psicológica do que técnica, e o onze está agora resoluto e firme de jogo. Deve por isso comportar-se bastante bem no formoso campo da Mata.

Precisamente em igualdade de pontuação, Barreirense e Torriense discutem um problema difícil. Os homens do Barreiro vão, certamente, forçar o jogo, encontrando na sua frente um adversário decidido. Sem duvida, o Torriense tem dado ultimamente provas do que é capaz... e isso nos habilita a dizer que a luta vai ser dura.

O encontro de Coimbra é dos mais curiosos da jornada — pelas perspectivas de estratégia que oferece. O árbitro é Mário Mendonça, de Évora, e os grupos alinham:

ACADÉMICA — Teixeira; Marta, Wilson e Manecas; Torres e Abreu; Miranda, Gil, Rocha, André e Bentes.

BELENENSES — José Pereira; Pires, Paz e Resende ou Carlos Silva; Edison e Vicente; Dimas, Mateteu, Suarez, Di Pace e Tito.

HÓQUEI EM PATINS

O jogo-desforra

da Taça Amizade

disputa-se esta noite

A equipa nacional de hóquei em patins disputa, esta noite, em Barcelona, o encontro-repetição da Taça Amizade, prova reservada a Portugueses e Espanhois.

Há uma semana, precisamente, na nossa capital, perante alguns milhares de entusiastas, que encheram, por completo, o Pavilhão dos Desportos, o «cinco» das quinas levou de vencida o seu valoroso adversário, com a marca de 3-2.

Hoje, porém, pela circunstancia, sempre de considerar, de o encontro se realizar no habitualmente pesado ambiente barcelonês, aliada ao desejo de desforra por parte dos nossos vizinhos, os hoquistas nacionais têm tarefa assaz espinhosa.

E se tivermos em mente que quatro dos seleccionados (Moreira, Virgilio, Velasco e Bouços) nunca actuaram em Espanha, mais se nos afigura difícil a concretização dos nossos anseios.

Contudo, porque podemos fundamentar o nosso vaticinio no brio e na garra dos nossos jogadores, aos quais, além de tudo, não falta conteudo técnico-táctico para se imporem, como todos desejamos, não cairemos em optimismo exagerado admitindo um desfecho que nos permita conquistar o trofeu em causa.

Para tanto bastará que o encontro tenha marcha normal e que a dirigi-lo seja chamado um árbitro tão imparcial como os Espanhois tiveram no sábado, no nosso Pavilhão dos Desportos.

Tudo leva a crer que não haja alterações nas duas equipas. Emidio Pinto e Platon, os seleccionadores nacionais, declararam que a constituição dos grupos será a mesma de há oito dias. Se for assim, teremos:

PORTUGAL — Moreira, Edgar, Virgilio, Velasco e Bouços.

ESPANHA — Zabalia, Orpinel, Boronat, Puigbó e Roca.

RÂGUEBI

Principia amanhã a fase final do torneio da taça «António Valente», disputando-se os encontros Belenenses-Direito e Benfica-C. D. U. L., no Estádio Universitário, respectivamente, ás 11 e ás 9 horas.

QUE CALMOS. QUE ELES ESTÃO!

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Jornada de confirmação

de valores e possibilidades

Tecnico, 39-Tabacos, 44
Atlético, 60-C. A. C. O., 54
Sporting, 72-Benfica, 58
Nacional, 32-Belenen., 45

Ao iniciar-se a segunda volta do Campeonato Regional de Basquetebol, o pensamento definido na primeira metade da competição parece manter-se, com os resultados agora obtidos pelas equipas em luta.

De uma maneira geral, pode dizer-se que não houve surpresas, pelo menos, estas não foram de tal monta que influissem verdadeiramente no decorrer do torneio. Os vencedores dos encontros foram encontrados naturalmente.

A luta para o primeiro lugar está posta de parte, pois o Sporting não tem adversário que lhe possa oferecer resistência. O interesse dos encontros com os «leões» reside apenas no facto de se saber por quantos pontos de diferença ganharão os sportinguistas os seus encontros.

O verdadeiro interesse da competição está, portanto, na luta que estão a desenvolver o Belenenses, o Benfica e o Atlético para a conquista dos lugares secundários que dão direito ao ingresso no Nacional! E', neste pormenor que reside todo o aliciante do torneio dado que, uma vez achado o vencedor a meio caminho andado, aquelas três equipas, muito semelhantes, e com capacidade para discutir entre si os 2.º e 3.º lugares, tudo hão-de fazer pela sua qualificação.

Neste primeiro embate parcial, coube ao Benfica ceder um pouco da sua posição na tabela. Isto é, trocou de lugar com o Atlético e afastou-se do Belenenses que está agora com uma vantagem de três pontos sobre os encarnados e a dois dos alcantarenses.

Os azuis, por sua vez, vencendo o Nacional de Natação, mantiveram-se no lugar que ocupavam na tabela há já bastantes jornadas a demonstrar quão difícil será desalojá-los do segundo lugar.

O novo divisionário — Tabacos — com a sua escaldante fogosidade e contagiante vivacidade não só não baixou de posto no quadro geral (5.º lugar), mas também igualou-se ao Benfica em numero de pontos (16).

O Nacional de Natação, Campo de Ourique e Técnico, perdendo os encontros desta ronda ficaram na mesmissima posição, não só entre si, como também na classificação geral. Quer dizer: andaram mais um passo em frente mas não resolveram os seus problemas...

Ao fim e ao cabo, se confrontarmos a tabela da classificação da semana anterior e a compararmos com a actual, notamos apenas a troca de lugares entre Alcantarenses e Benfiquistas.

A posição dos clubes é, portanto, a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	8	8	—	—	24
Belenenses	8	5	1	2	19
Atlético	8	4	1	3	17
Benfica	8	4	—	4	16
Tabacos	8	4	—	4	16
Nacional	8	3	—	5	14
C. A. C. O.	8	2	—	6	12
Técnico	8	1	—	7	10

*

No primeiro encontro da noite o «lanterna vermelha» não conseguiu superar a velocidade do adversário nem tão-pouco o susteve, principalmente, no decorrer da primeira parte, que findou com 31-19 a favor do vencedor.

Três homens do Tabacos — José Alberto, Pereira e Carvalho — puderam manobrar com certo à-vontade anulando no marcador da sua equipa pontos preciosos, os quais foram, na verdade, o esteio do triunfo final, já que no segundo tempo, o Técnico, saindo de uma

(Continua na página seguinte)

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS

O Clube Internacional de Futebol comemora amanhã o seu 55.º aniversário, tendo organizado um programa de actividades que movimentarão o seu parque de jogos, nas Telheiras, pois inclui provas de raguebi (entre o C. I. F. e a Académica de Coimbra), basquetebol, atletismo, apresentação da «Iniciação Desportiva» e ténis.

Ás 10 horas, no cemitério dos Prazeres haverá uma romagem ao tumulo de Guilherme Pinto Basto.

ATLETISMO

O Belenenses promove amanhã, ás 9 e 30 horas, no seu estádio do Restelo um torneio feminino de atletismo para sócias e simpatizantes (senhoras e meninas). Disputar-se-ão provas de 60 e 150 metros, saltos em altura e comprimento e lançamento de peso.

AUTOMOBILISMO

O 1.º «Rallye» das Províncias, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, tem amanhã o seu epílogo, na Praça do Império, com a realização da ultima prova comple-

(Continua na página seguinte)

TÉNIS DE MESA

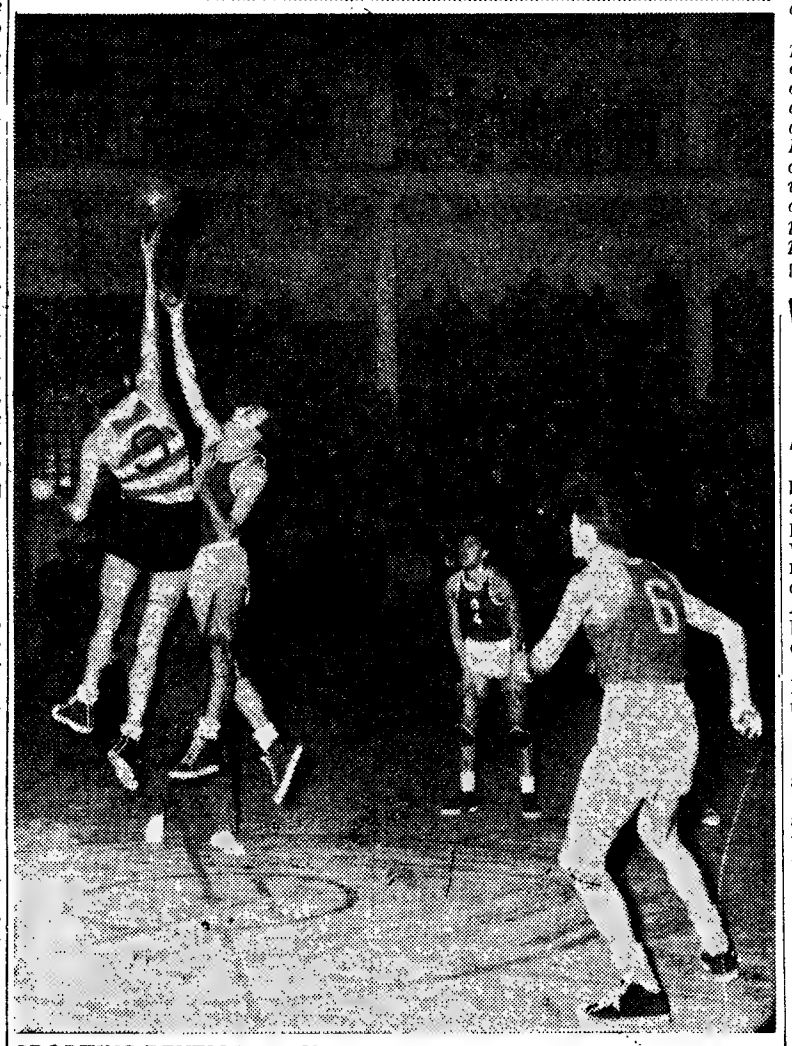
A «Taça Jervis Pereira» foi ganha pela Carris

Terminou o torneio organizado pelo Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para o qual fora instituida a taça «Jervis Pereira», em homenagem ao seu presidente da direcção.

O troféu foi conquistado pela equipa da Carris, constituida por Marques Roque e Camilo Gomes, que disputou a final com a equipa do Bairro da Encarnação, composta pelos jogadores Fernando Carvalho e Artur Marques.

No final do encontro, que terminou com a vitória da Carris por 3-1, a direcção do Grupo Desportivo da Carris felicitou a equipa do Bairro da Encarnação pela sua brilhante exibição e magnífica réplica dada ao adversário.

A esta equipa foi atribuida a taça «Grupo Desportivo da C. C. F. L.», correspondente ao 2.º lugar da classificação.



SPORTING-BENFICA — Um sportinguista tenta encestar, procurando o adversário dificultar a sua acção...

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Começa amanhã a 2.ª volta

e os guias da classificação — Covilhã e Farense — têm deslocações difíceis

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entra amanhã na segunda volta da fase inicial. Disputam-se os encontros da 14.ª jornada e com eles começa a «reprise» da competição em que andam embrenhados, desde há 13 semanas, vinte oito clubes.

Por muitos dos concorrentes—senão, por todos—não deixará de ter sido aguardada com o maior interesse a segunda volta da prova. E' chegada a altura de se confirmarem ou rectificarem alguns dos resultados, numa luta que prosseguirá renhida, porquanto as posições por que ora se ordenam os clubes nas tabelas da classificação estão longe de corresponderem ás definitivas.

Legítimo, portanto, aguardar uma segunda volta plena de interesse.

* * *

Na Zona Norte disputam-se amanhã os seguintes encontros:

Sanjoanense-Marinhense (2-5)
Gil Vicente - Spt. Covilhã (0-4)
Vila Real - Boavista (1-4)
Leixões - Chaves (0-0)
Vianense - Leões (1-1)
Guimarães - Peniche (3-1)
Tirsense - Spt. Espinho (4-6)

Em nada menos de quatro campos—S. João da Madeira, Barcelos, Vila Real e Santo Tirso—as equipas visitadas aguardam os desafios com a esperança na desforra, crentes de que o ambiente caseiro ajudará á reabilitação. Sucede, no entanto, que todos os grupos visitantes estão, na tabela da classificação, acima dos adversários, o que não deixa de reflectir, em boa verdade, maiores possibilidades.

Pense-se, portanto, que estes quatro desafios decorrerão animados, disputados com ardor, porque a derrota não só desagrada, como compromete as aspirações dos clubes. A tarefa do Marinhense, do Sporting da Covilhã, do Boavista e do Espinho é, sem duvida, difícil e exige aplicação constante. Julgamos no entanto, mais prováveis as vitórias dos visitantes.

O Leixões - Chaves e o Vianense-Leões são dois encontros em que todos os clubes pr[illegible]am esclarecer as duvidas que [illegible] empates de há treze semanas podem ter suscitado. A tarefa do Leixões é, sem duvida, mais difícil do que a do Vianense, sendo, todavia, aceitável a ideia de que ambos consigam triunfar.

O Vitória de Guimarães é o unico visitado que venceu na primeira volta. O Peniche não é adversário de temer e, por isso, outro desfecho que não seja a vitória dos Vimaranenses terá de ser considerado surpresa.

* * *

Na Zona Sul, teremos:

Atlético - Juventude (2-2)
Coruchense Montemor (1-1)
Montijo - Farense (1 2)
Olhanense - Portalegrense (2-1)
Almada Estoril ((1 2)
Serpa Arroios (2-4)
Portimonense - Beja (4-2)

No seu conjunto, a jornada apresenta-se cheia de interesse.

Os jogos da Tapadinha e de Coruche têm o aliciante dos grupos em campo quererem desfazer as duvidas dos empates da 1.ª volta. A ta entre o Atlético e o Joventude pode, mesmo, considerar-se uma das de maior interesse desta «ronda». O resultado é importante p[illegible] as aspirações dos dois clubes [illegible]uito mal irão as coisas para os Alcantarenses se não vencerem. O vaticínio é difícil, sem duvida, porque o Atlético tem sido uma equipa algo irregular. O ultimo resultado feito por ele é concludente. O Juventude mostra-se um grupo confiante e, por isso, capaz de levar a melhor. E porque não novo empate?

Ao Coruchense bastará um pouco de cuidado para não ser surpreendido.

O Montijo, o Almada e o Serpa recebem adversários por quem foram derrotados na primeira volta. Dos três, o que nos parece mais capaz de alcançar desforra é o Serpa, tão segura tem sido a sua carreira na prova. Os Montijenses animados pelo bom resultado de há oito dias (embora considerando as possibilidades do seu ultimo adversário) não deixarão de «bater o pé» ao guia da classificação, devendo, contudo, confiar-se nas possibilidades dos Algarvios.

O desafio de Almada prevê-se equilibrado e de resultado nivelado. Os locais poderão vencer sem que tal surpreenda.

O Olhanense e o Portimonense jogam em casa e devem vencer—mais fàcilmente o primeiro do que o segundo.

Tauromaquia

Na Adega Mesquita

Após o jantar de homenagem ao cronista tauromáquico José Luís Ribeiro, «Pepe Luís», que encheu totalmente a Adega Mesquita, e do qual os jornais da manhã já deram notícia, outra homenagem se vai ali efectuar no próximo dia 12, ao toureiro Sebastião Saraiva por motivo da sua retirada da profissão.

Hoje, à noite

BADMINTON

Prossegue hoje, á noite, o campeonato regional de Lisboa (equipas), promovido pela Federação Portuguesa de Badminton. Disputam-se os encontros correspondentes á sexta jornada da competição, que será, também, a penultima. Teremos, pois: Sporting c. Lisboa Ginásio e Benfica c. Luso, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas; Triangulo Vermelho c. Internacional, no ginásio do T. V. P., ás 21 e 30 h.

No ginásio do Clube Atlético de Alvalade, continuam, a partir das 21 e 15 horas, os campeonatos regionais de Lisboa (individuais) de juniores e senhoras, em singulares. Sucessivamente jogarão: Helder Silva (Spt.) c. Renato Settimelli (Bfc.), Vítor Alves (Spt.) c. Fernando Rodrigues (Alv.), Mário Gralheira (Sp.) c. José Ferreira (Alv.), Lidia Coelho (Dir.) c. Lourdes Cunha (Spt.) e Maria Leonor Rodrigues (L. G.) c. Jane Hughes (L. G.).

TENIS DE MESA

Continua hoje o torneio da Taça «Diário de Lisboa», organizado pela A. T. M. L. e disputado por equipas de «infantis». A jornada de hoje corresponde á 3.ª eliminatória, com os seguintes encontros: F. C. Lisboa c. Paço de Arcos, S. L. Benfica c. Académico B e Académico A c. Sporting — todos ás 21 e 30 h., nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar. Esclarece-se que o Benfica apresenta hoje a sua mesa na Avenida Gomes Pereira (Benfica).

VOLEIBOL

No ginásio do I. S. Técnico, na Av. Rovisco Pais, ás 21 e 30 h., disputa-se o encontro da 2.ª jornada da «poule» de apuramento dos 5.º, 6.º e 7.º classificados da fase final do «Torneio de Encerramento» da A. V. L. Joga o Belenenses c. Oeiras, folgando o Internacional.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Foi merecida

a vitória do Sporting

(Continuação da página anterior)

apatia confrangedora, pôde recuperar e atormentar o adversário ao ponto de acabar apenas a perder por cinco pontos de diferença.

A boa meia distancia do «quinteto» do Tabacos não deixou, por sua vez, de guardar no marcador um pequeno avanço.

No Técnico, Cardoso e Abreu Rocha voltaram a ser os melhores marcadores da equipa, facto para o qual muito contribuiu o seu trabalho na discussão dos lances de tabela.

Alinharam e marcaram:

Técnico—Vicente, 5; Pimentel, 8; J. Rocha, 1; Cardoso 12; Mourão 3 e Abreu Rocha, 10.

Tabacos—José Alberto, 11; Pereira, 14; Brito, 7; Carvalho, 10; Duarte, 2 e Amaral, 0.

*

A segunda partida da jornada foi a mais renhida de todas, pois o empenho posto na luta pelos campodoriquenses tornou possível a discussão permanente no marcador da partida.

O Atlético que é a equipa que mais progrediu em relação á época finda, tem ainda a seu desfavor certos pormenores de jogo como por exemplo seja a precipitação de algumas jogadas esquematizadas que desta forma terminam quase sempre em benefício do adversário. Foi devido, principalmente, a este factor, que os alcantarenses tardaram em chamar a si a vitória, que, diga-se em abono da verdade, bem mereceram.

O Campo de Ourique, equipa jovem, bateu-se com denodo por um resultado que lhe garantisse uma posição desafogada na tabela. Se não teve nalguns momentos da partida a sorte pelo seu lado, também noutras ocasiões não soube desfazer os ataques dos adversários, deixando a «zona fatal» á mercê dos encestadores alcantarenses.

Sampaio de Andrade, no Atlético, tornou a ser o homem dos encestamentos fulgurantes. Martins, seu companheiro, esteve muito perto dele. Quando souber rodar e fintar com classe será perigosíssimo debaixo do cesto.

No lado dos vencidos, Aires dos Santos e Portela I dividiram entre si a quase totalidade da marcação da sua equipa (42 pontos dos 54 que obtiveram).

Alinharam e marcaram:

Atlético—Sampaio de Andrade, 21; Orlando, 10; Martins, 18; Avelino, 4; Morga 7 e Costa 0.

Campo de Ourique—Portela I, 22; Arnaldo, 6; Aires Henriques, 20; Osório, 4; Portela II, 2 e Pereira, 0.

*

O embate entre os rivais de sempre, Sporting e Benfica, foi mais um luta de expectativa, com um Benfica a não se deixar dominar, principalmente, no marcador, defendendo-se com garra do que uma pugna de primor técnico.

Os «encarnados» desenvolveram principalmente esquemas mais defensivos do que atacantes, pois era evidente o propósito de destruir a «máquina» de encestar dos Sportinguistas. Todavia, os «leões», em dois grandes períodos de jogo, puderam transtornar as ideias dos adversários. No primeiro momento, isto é, quando o marcador acusava 4-8 a favor do Benfica, conseguiram com uma classe irresistível obter 24 pontos contra 6 dos adversários. Foi um período fulgurante com o quinteto base «leonino» a desenvolver pleno rendimento. A outra grande ocasião para os vencedores surgiu no segundo tempo e parecia tomar as características da primeira, mas o Benfica, precavendo-se, pôde responder com energia.

A melhor diferença no marcador, a favor dos «leões», foi encontrada precisamente aos dez minutos da 2.ª parte com o «score» de 53-34. Daqui por diante a marcação oscilou, registando, todavia, o vencedor uma diferença de 14 pontos por mais de dez vezes.

Só no final é que o Benfica pôde dar mais ideia de equipa actuando no contra-ataque rápido com encestamentos a meia distancia.

Alinharam e marcaram:

Sporting—Vaz, 13; Barreto, 9; Abílio, 12; Feu, 10; Garranha, 28; e Hilário, 0.

Benfica—Manuel Campos, 5; Bernardo Leite, 12; Pires, 24; Peixoto, 3; Amorim, 2 e Boavida, 12.

*

No ultimo encontro da noite, os «azuis» mantendo supremacia em vários aspectos do jogo alcançaram uma vitória merecida apesar da pequena diferença registada no final do desafio.

Alinharam e marcaram:

Nacional—Claudino, 4; Ferreira, 10; Morais, 20; Mesquita, 0; Domingos, 9; Hugo, 9; Esteves, 1; Jorge Ferreira, 1; Peres, 2.

Belenenses—Brito, 11; Almeida, 2; Neves, 7; Franco, 25; Delgado 22.

JOSÉ BATALHA

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

mentar, denominada «Maneabilidade — Velocidade», que é disputada, simultaneamente, por dois concorrentes—portanto em sistema pouco vulgarizado e que oferece condições de agrado.

BASQUETEBOL

As provas da A. B. L. continuam amanhã com os seguintes encontros:

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — C. I. F.-Arroios, nas Telheiras, ás 10 h.; Combatentes-Campolide, na R. Possidónio da Silva, ás 9 e 10 horas (2.ª e 1.ª).

Série B — Lisgás-E. Física, nos Barbadinhos, ás 11 horas; Cruz Quebradense-Santa Catarina, na C. Quebrada, ás 10 horas.

Camp. de juniores — Série A — Campolide-Maria Pia, em S. Gens; Pedrouços-Sporting A, em Pedrouços — ambos ás 9 e 30 horas.

Série B — C de Ourique-Algés, em C. de Ourique; Rio Seco-Combatentes, no Rio Seco — ambos ás 9 e 30 h.; Carnide-Boa Hora, em Carnide, ás 10 horas.

Série C — Lisboa Ginásio-Lisgás, em S. Gens; Nacional-Benfica, em S. Bento — ambos ás 9 e 30 horas.

Não há desafios da Série D.

Campeonato de infantis—Série A —Nacional-Belenenses, em S. Bento ás 10 e 30 h.; Algés-Queluz, em Algés; Sporting A-Carnide, no Passadiço; C. Quebradense-Benfica A, na C. Quebrada — todos ás 11 h.

Série B—C Ourique-Sporting B, em C. Ourique, ás 10 e 30 h.; Benfica B-Atlético, no C. Grande; Combatentes-Ateneu, na R. P. da Silva —ambos ás 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã o 16.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa) estando marcados os seguintes encontros:

1.ª Divisão — F. L. Sacavém-S. C. Cervejas, ás 10 e 15 no campo de Sacavém; F. Cimentos Tejo-Comp. Carris, ás 10 e 15, em Alhandra; S. C. Guerin-Comp. Telefones e F. C. Regina-Of. S. José, no Estádio Nacional, ás 11 e ás 15 h., respectivamente.

2.ª Divisão — Lisgás-Casino do Estoril, em Marvila C. P., ás 11 h.; Comp. Carris-C. S. P. Comércio, Amadeu Gaudêncio-C. N. Navegação, Monte Pio Geral-B. Burnay e Lab. Engenharia Civil-T. A. P., no campo da Comp. dos Telefones, ás 9, 11, 13 e 15 horas. Ar Liquido c. C. N. Electricidade e F. C. Regina c. Standard Eléctrica, no Estádio Nacional (treinos), ás 9 e ás 13 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias provas da A. F. L. continuam amanhã, fornecendo um programa vastíssimo. Disputar-se-ão os seguintes encontros:

Campeonato da 1.ª Divisão — Sacavenense-Operário, em Sacavém; Alhandra-Palmense, em Alhandra; Sintrense-Olivais, em Sintra — ás 15 horas, em «honra» e ás 13 horas, em «reservas»; Casa Pia-Alverca, em «Pina Manique» e F. Benfica-Vilafranquense, no campo «F. Lazaro», ás 15 e 30 h., em «honra» e ás 13 e 30 em «reservas».

Camp. da 2.ª Divisão — Odivelas-Vitória, em Odivelas; Santa Iria-Castelo, em Santa Iria; Fanhões-Cascalheira, em Fanhões; Amoreiras-Amadora, em Palma; Povoense-Desp. Olivais, em Póvoa — todos ás 15 h., excepto o de Fanhões que é ás 15 e 30 horas.

Camp. juniores 1.ª Divisão — Série A — Sacavenense-S. L. Olivais, em Sacavém; Torriense-Vialonga, em T. Vedras — ambos ás 10 h.; Alhandra-Povoense, em Alhandra; Belenenses-Atlético, nas Salésias— ambos ás 10 e 30 horas.

Série B—Sporting-Benfica, em Alvalade, ás 10 h.; Estoril-Arroios, na Amoreira; Oriental-Cascalheira, em Marvila — ambos ás 10 e 30 h.; Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 11 horas.

Camp. de juniores da 2.ª Divisão —Série A — Linda a Velha-Vitória, em «Pina Manique», ás 11 e 15 h.; Sporting-Carcavelos, em Alvalade, ás 11 e 45, Operário-Mirantense, em Chelas, ás 10 e 30 horas.

Série B — Amoreiras-Queluz, em «Pina aMnique» ás 9 e 30 h.; Santa Catarina-Amadora, na Picheleira, ás 10 e 30 h.; Fut. Benfica-Sintrense, no campo «F. Lazaro», ás 11 h.

Série C—Alverca-Charneca, em Alverca, ás 10 e 30 h.; Vilafranquense-Alenquer e Benfica, em V. Franca, ás 10 e 30 h.

Torneio de Aspirantes — Benfica-Desp. Olivais, em Moscavide, ás 10 e 30 h.; Amadora-Algés, na Amadora, ás 11 horas.

GOLFE

Após dois domingos de inactividade o campo do Clube de Golfe do Estoril voltará a animar-se amanhã, por motivo da realização de mais um torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

HANDEBOL

Os campeonatos da Associação de Handebol de Lisboa prosseguem amanhã, com o seguinte programa:

Divisão de Honra — Almada-Glória, no Pragal, ás 9 e 30 e 10 e 45, (em 2.ª e 1.ª); Benfica-Hockey, no C. Grande, ás 9 e 30 h. (1.ª cat.); Liberdade-Oriental, na Cova da Piedade, ás 12 h. (1.ª cat.); Sporting-Belenenses, no Restelo, ás 9 e 30 e 11 h. (2.ª e 1.ª cat.).

1.ª Divisão — Mouraria-Alverca em Alverca, ás 15 h.; Rio de Janeiro-Cova da Piedade, em «Pina Manique», em hora a indicar; Paço de Arcos-Alhandra, no Estádio Nacional ás 9 horas

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue amanhã o «Torneio de Abertura» da Associação de Hóquei em campo de Lisboa, estando marcados os seguintes encontros:

Série A—Benfica A-Oriental A, no Campo Grande, ás 10 e 30 h.; E. Amadora-Atlético A, na Amadora, ás 9 h., C. F. Benfica A-C. F. Belenenses no campo «Francisco Lázaro», ás 9 horas.

Série B—Benfica B-Oriental B, no Campo Grande, ás 9 h.; Hockey-Atlético B, na Tapadinha, ás 10 h.; C. F. Benfica B-Belenenses B, no Restelo, ás 9 e 30 horas.

TÉNIS

Prosseguem amanhã os torneios de ténis do Sporting, disputando-se, nos «courts» de Monsanto, os encontros A. Resina-C. Queiroga Tavares, ás 9 e 45 h.; José A. Mendonça — vencedor de Jaime Leal-O. Neto, ás 10 e 45 h.; Luís Costa e Pinto Basto—P. Almeida-Pacheco Jorge, ás 11 e 45 horas.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

CASA MAX
Vestidos, malha de lã a 390$00
Conjuntos a 265$00
Confecções prontas a vestir
Lanifícios - Sedas - Modas
Malas - Lenços e Echarpes
SEMPRE NOVIDADES
193-A, Rua D. Est., 193-B
(ao Arco Cego)

Esta semana, diz o médico...

Transferências e contratransferências afectivas

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUANDO os elementos emocionais inconscientes deformam e alteram a relação analítica, dá-se o fenómeno da transferência afectiva. Durante muito tempo este facto real passou desapercebido. Os investigadores mais audazes, entre eles Freud e Breuer (á volta de 1900), não o descortinaram na análise e exame dos doentes. A dependência durante o exame foi considerada como reverência á profissão, excesso de confiança, atitude natural do doente para com o médico, entrega admirativa ou, ainda, atitude de admiração natural. Mas a verdade é que o fenómeno da transferência existiu sempre, apesar de ignorado, e exerceu, no decorrer do tempo, importancia capital no tratamento e cura dos enfermos, factor decisivo na terapêutica sugestiva, na metapsíquica e no hipnotismo.

Só passada uma década se notou que, devido á transferência, a uma cadeia de reacções emocionais, o doente, já longe de si, esquecia, em determinada altura, o seu problema e (facto curioso) a razão por que se encontrava na presença do médico e se via submetido a um tratamento especial.

Verificou se, então, que as enfermas tentavam adquirir a total confiança do analista, conquistá-lo, declarando que necessitavam, em particular, do «amor» do médico para a cura total. Davam-se emocionalmente, com requintes de ternura, movediçamente alicerçados em sonhos recalcados, reprimidos e deformados.

Os homens, em contrapartida, contestavam a autoridade do clínico; repeliam-no ou desdenhavam da sua presença e prestígio, considerando-o quase sempre, como sublinhou Iracy Doyle, «competidor hostil».

As primeiras concepções de transferência foram vagas, rudimentares, incompletas; alcunhadas de «resistências», não tinham relações qualitativas com a atitude individual.

Um facto, porém, desorientava o investigador: a variabilidade das reacções emocionais, chegando a mudanças violentas, abruptas, sem nexo ou relação aparente com o presente real.

Só mais tarde se verificou que tais atitudes emocionais provinham de reminiscências transferidas do passado, representando sequelas, elos longínquos da vida da criança em relação aos pais.

A transferência foi referida por Freud, num dos primeiros ensaios analíticos, como a revivescência do complexo edipiano, em acutilante situação analítica. O psicanalista passava a ocupar, no tempo de análise, sem qualquer explicação prévia ou tentativa de entendimento, o lugar de um dos progenitores na vida emocional do enfermo, tornando-se alvo de um amálgama de sentimentos díspares, de amor ou de ódio, de ternura ou de desprezo, sentimentos estes que não se encontravam relacionados com elementos específicos ou atitudes características, desligados como se achavam no tempo e no espaço.

O doente, então, utilizava todos os detalhes do comportamento do psicanalista para, em seguida, os mobilizar ao sabor das emoções, dirigindo-os, subconscientemente, na direcção escolhida.

No ponto de vista nevrótico, porém, o psicanalista adquire todas as qualidades, além daquelas que lhe são inerentes, podendo chegar á transmutação conforme as necessidades do enfermo.

Certo é que o tipo de personalidade do psicanalista interfere sempre no panorama emocional do doente, levado a conjugar acidentes objectivos e sentimentos irracionais.

Todo o passado do analisado entra em acção, regressa á primeira fila, actua, conduz e separa, escolhe ou arruma a esmo, sem noção da realidade.

O tratamento, nestes casos, consiste em joeirar as emoções, catalogar os tipos emocionais, obrigar, com inteligência, o doente a compreender, num trabalho de ajustamento, a maneira como deforma a realidade e como, desviado do sentido de justiça em relação a si e ao meio, utiliza factores reais e os coloca na dependência da sua nevrose.

O psicanalista é, tal como o enfermo, um ser humano, sujeito a todas as influências. A neutralidade do profissional constitui um obstáculo á expansão da nevrose. É que a neutralidade, em medicina psicológica, denuncia um desvio ético.

As transferências afectivas são combinações mais ou menos justificadas de emoções e de sentimentos irracionais, que convém separar e arquivar. Verificam-se transferências positivas e negativas. Muitas das últimas ligam-se directamente ao aspecto físico e caracterológico do médico. Tal ângulo do problema é dos mais importantes, pelo que adquire posição de relevo no decorrer lento, seriado, do exame psicanalítico. Só depois de vencida a indiferença inicial, os sentimentos irracionais emolduram a relação primitiva.

No decorrer do ano de 1920, enunciado o conceito de «compulsão repetitiva», a transferência foi considerada como um exemplo da tendência biológica de repetir o pretérito.

Passou, pois, a esclarecer-se o conceito de transferência para além do estreito domínio do complexo edipiano.

Daí nasceu uma nova indicação terapêutica: a necessidade de fazer compreender ao doente que não se justificam certas atitudes emocionais, convencendo-o de que a segurança depende, em parte, das atitudes irracionais. A análise da transferência permite a compreensão emocional e possibilita a integração de todas as motivações, as passadas e as presentes, inclusive as ligadas ao período formativo. Têm de ser analisadas á luz do carácter dinâmico actual.

Constituem resistências á cura (Reich) os traços caracterológicos. Conta igualmente a realidade ambiental e pessoal. Tanto o doente como o médico têm de viver em contacto, isentos de ansiedade e de intolerância.

A técnica sofreu evoluções naturais. Assim, o enfermo encontrará com maior facilidade a noção da realidade perdida. A moderna psicanálise acha-se já mais perto de uma objectividade terapêutica.

O psicanalista necessita de ser objectivo, fugindo quanto possível á contratransferência e adquirindo luminosidade de sentimentos e de circunstancias. Deveu-se, mais tarde, a Harry Stack a planificação da transferência no vasto campo das relações humanas, atendendo ao facto de cada indivíduo possuir a sua maneira característica de reagir em relação ao meio e ás pessoas que o rodeiam.

A melhor compreensão da transferência afectiva (e até as contratransferências) leva ao estudo do grupo e, consequentemente, ao exame do significado das relações interpessoais.

Com a participação dos investigadores norte-americanos, quase todos eles discípulos das teorias de Freud, ganharam cor as forças propulsoras e o eclectismo libertou-se da confusão, adquirindo a unidade que lhe faltava. O método humanizou-se e o psicanalista adquiriu, assim, a tolerancia que não possuía.

Misterioso e complicado o mundo das relações interpessoais!

A. d'E.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

A mão que abriu o ferrolho

Conto tradicional

de MARY CHOLMONDELEY

reconstituido por

ANTHONY ABBOT

DE pé, junto á janela, a mulher apurou o ouvido. Estava sózinha na cabana, a olhar distraidamente para a planície deserta, que ia alvejando sob as primeiras neves daquele Inverno. E foi sómente ao ouvir o ruido inesperado que se sentiu realmente amedrontada.

O marido deixara-a assim, isolada naquele ermo, mais de uma vez, durante dias a fio. Agora, porém, quando tinha a certeza de que estava para vir a criança, o caso era diferente. Porque não lhe contara tudo, antes de ele partir?

Vira-o assim tão preocupado... Contudo, se soubesse que ela estava grávida, não partiria... Mas tinha já tanto em que pensar... Lembrou-se, então, dele, em pé, ali ao lado da janela, com as mãos apoiadas nos seus ombros e a falar-lhe daquilo que tanto o preocupava. Era cobrador dos impostos naquele condado. Trouxera para casa uma sacola cheia de dinheiro e escondera-a numa lata de bolacha, sob uma tábua da cozinha. — «Mas porquê?».

E' que as coisas iam mal: as suas próprias economias, num lugarejo distante, estavam sériamente ameaçadas pela falência de um banco. Ele precisava de ir até lá, a ver se ainda as salvava. Não se arrojava, porém, a viajar levando consigo o produto da cobrança, e foi por isso que ali o ocultara. Uma vez salvo o seu peculio, iria até á cidade e depositaria no Banco do Estado o dinheiro do povo.

— Promete-me que, durante a minha ausência, não sairás daqui, nem deixarás ninguém entrar, seja sob que pretexto fôr!

— Prometo! — respondera a mulher.

Ele abalara havia já algumas horas; a noite vinha caindo e a neve e a escuridão cercavam, lentamente, a cabana solitária. Foi quando ela ouviu o ruido. Não era o vento, não, que bem lhe conhecia o rumor, parecendo, ás vezes, o de uma furtiva mão a tentar abrir as portas e as janelas. Não! o que ouvira agora fora uma série de golpes apressados na porta da entrada. Então, encostando, de lado, uma das faces á vidraça, no canto da janela, pode ver o vulto de um homem que se apoiava á ombreira.

Recuou e foi, apressadamente, á lareira buscar a pistola do marido. Ele levara a outra e, para cumulo da pouca sorte, logo a que estava carregada. Aquela de nada lhe valeria. Empunhou-a, no entanto, e foi para junto da porta trancada.

— Quem está aí? — perguntou.

— Um soldado ferido... Perdi-me no caminho e já não posso andar. Abra a porta, por favor!...

— Prometi a meu marido que não deixaria ninguém entrar, durante a sua ausência — respondeu ingenuamente.

— Pois, então, eu morro diante da sua porta! — replicou o desconhecido.

Depois de uma pausa angustiosa, ele insistiu:

— Abra a porta: olhe bem para mim e verá que não lhe posso fazer algum mal!

— O meu marido nunca me há-de perdoar! — disse ela, finalmente, abrindo a porta, entre soluços.

Era um rapaz, que mal se podia suster em pé, tão exausto ele vinha. Alto, com o passo vacilante, tinha a cabeça coberta de neve, o rosto pálido e sombrio e um dos braços enrolado em ligaduras.

Ela ajudou-o a sentar-se na cadeira do marido, junto á lareira, mudou-lhe as ataduras e serviu-lhe o jantar que tinha preparado para si própria. Depois, arranjou-lhe uma cama com dois tapetes e um cobertor, no quarto do fundo. Ele deitou-se,e parecia ter logo adormecido.

Estaria, porém, realmente a dormir? Teria ela caído numa cilada? Talvez o suposto ferido esperasse apenas que ela pegasse no sono...

Cheia de grande inquietação, pôs-se a andar de um lado para o outro, aguardando o pior.

O silêncio era completo e profundo; só se ouvia, de quando em quando, o crepitar da lenha na chaminé. Mas eis que um ruido surdo, cuidadosamente abafado, lhe feriu o ouvido. Dir-se-ia um rato a roer. De onde viria? — *Era, com certeza, o homem no quarto!*

Pegou da lanterna e avançou, pé ante pé, pelo corredor, procurando aclarar a audição. Pareceu-lhe que o hóspede respirava forte demais — devia estar a fingir. Abriu-lhe a porta do quarto, entrou, devagarinho, e debruçou-se sobre o rapaz. Não! estava, realmente, a dormir.

Saiu dali e tornou a ouvir o mesmo ruido. Agora, já não tinha duvida: alguém tentava forçar o trinco da porta da rua.

*

Abriu a caixa onde o marido guardava as ferramentas, tirou uma navalha e voltou, nas pontas dos pés, para o quarto do soldado. Sacudiu-lhe o ombro e ele abriu os olhos, soltando um gemido.

— Oiça! — murmurou ela. — Alguém está a esforçar-se por entrar nesta casa. Ajude-me!

— Que é que vem aqui fazer um ladrão? — perguntou o ferido, atónito —. Não há nada para roubar!

— Há, sim! — respondeu a mulher —. Há um saco com dinheiro, escondido no chão da cozinha!

Arrependeu-se logo de tê-lo dito, mas já era tarde.

— Pegue no meu revólver! — disse, então, o soldado —. Só sei atirar com a mão direita, a doente, mas passe-me a navalha!

Ela hesitou um segundo; como ouvisse, porém, novamente, o ruido no ferrolho, depressa fez a troca.

— Encarregue-se do primeiro que entrar' — recomendou-lhe o hóspede —. Fique perto da porta e, quando ela se abrir, dispare logo. Aqui estão seis balas. Continue a atirar até que ele caia e fique estendido no chão. Eu estou logo atrás, com a navalha, para tomar conta do segundo. Assim que chegarmos ao pé da porta, apague a lanterna!

A escuridão era completa. O misterioso ruido cessou, por fim, e ouviu-se, imediatamente, o som dos gonzos que deslizavam devagar. O ferrolho já cedera A porta abriu-se, de subito, e um homem entrou. Ela viu, num relance, o vulto recortado sobre a alvura da neve, e abriu fogo. O salteador caiu, tornou a levantar-se, e a mulher disparou outra vez. Ainda no chão, tentou reerguer-se sobre os joelhos, mas foi atingido em cheio por um novo tiro. Deixou-se, então, escorregar, devagarinho, com o rosto de encontro á parede, e ali ficou imóvel.

O soldado exclamou, surpreendido:

— Então, era só um?!

E acrescentou:

— Olhe que a senhora tem uma boa pontaria!

Depois, puxou o corpo, de modo a deitá-lo de costas. E viram que o homem trazia uma máscara.

A mulher aproximou-se e tinha os olhos pregados no morto, quando o soldado, tirando-lhe a máscara, perguntou:

— Sabe quem é?

Ela, sacudindo a cabeça, respondeu:

— Para mim, é um estranho!

E, sem o mais leve temor, contemplava, impassível, o rosto do homem que viera roubar-se a si mesmo — seu marido!

Uma oferta para o dia da Mãe

PYREX

Uma util oferta

RÁDIO MARCONI

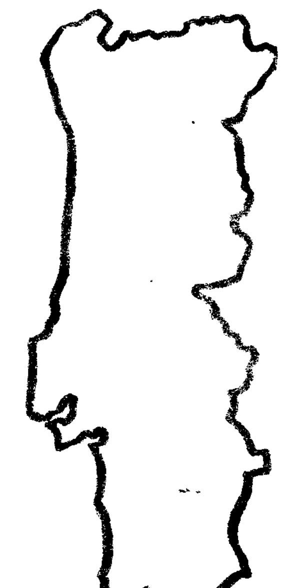
Em comemoração do 31.º aniversário da inauguração dos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, o respectivo conselho de administração oferecerá, ao seu pessoal, um almôço, no Casino do Estoril, no próximo dia 15, ás 13 horas.

Diario de Lisbôa

32

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano 44 a 48 — LISBOA



Concurso da semana

Volta a Portugal

A 5.ª etapa desta nossa **Volta a Portugal** (outro êxito!!!) Termina em Leiria. Este nome está ligado a um outro nome que foi duplamente grande: como rei e como poeta... O amor está presente nos seus versos como a voz do mar está presente na toada dos pinhais que plantou...

De quem se trata?

Os prémios, como sempre, são constituídos por livros que são bons e bombons que são óptimos — pois são da REGINA.

Nota 1 — As respostas devem ser enviadas até ao dia 17 de Dezembro.

Nota 2 — Todos os amigos podem responder a ambos os concursos.

Nota 3 — As respostas podem ser manuscritas

Nota 4 — A resposta mais completa terá prémio especial.

A palavra Camaleão

Pode considerar-se absolutamente extraordinário o êxito deste nosso concurso tão original! Caiu no goto de todos os Amigos que nos remeteram verdadeiras «listas» de palavras que podem nascer de uma palavra só. Há palavras que mereceriam ganhar o prémio para as famílias mais numerosas, não acham?...

Aqui está a palavra camaleão da semana:

S A L D O. É preciso formar pelo menos, **seis** palavras, empregando parte ou a totalidade das letras. Prémio especial a quem apresentar maior saldo de palavras...

SOLUÇAO DO CONCURSO N.º 31: I — JUNIORES (não mencionamos aqui as dezenas de palavras que se podem formar com as letras de BARCO. Houve respostas completíssimas...). II — SENIORES: Eça de Queirós

Sabes quem foi Kasantzaki

Um dos maiores escritores do nosso tempo acaba de morrer! Como sempre, só quando nos falta um amigo é que nos pesa a incurável desgraça de o termos perdido. Neste momento digo de mim para mim: «a nobre mão de Nikos Kazantsaki não tornará a escrever um romance; a doçura de Cristo não voltará a viver no fogo generoso das suas palavras».

Agora, na realidade, meus Amigos, vejo eu quanto perdi, quanto perdemos. Depois dos seus magníficos romances «A Ultima Tentação», «Alexis Zorba», «A Liberdade ou Morte» e «Cristo Recrucificado» — nada mais nascerá da sua mão.

Nikos Kazantsaki, natural de Candia, capital da Ilha de Creta, onde nasceu em 1885, poderia, se quisesse, gozar a vida como cómodo espectador. Espectador é o que está fora do combate, o que da alegria, do sofrimento só conhece a «sua» alegria, o «seu» sofrimento. O egoista. Há muitas vidas assim, para vergonha nossa. Não a dele. Que bela obra a vida de Nikos Kazantsaki! Bela até ao fim, o que é difícil, pois viveu a bela soma de setenta e um anos, tempo suficiente para um homem pensar assim: chegou a altura de pedir reforma, de me pôr ao quente do borralho sem me incomodar com o que se passa lá fora, haja neve ou tempestade. Pelo contrário: chegado ao fim dos seus dias, Nikos Kazantsaki tinha um fundo desgosto: sempre vivera com paixão, com generosidade e, ao sentar-se no remanso da sua mesa, era para prolongar nas páginas épicas dos seus romances o intenso e apaixonado amor que nutria pelas coisas boas: a pátria, a justiça, a liberdade, a coragem, a paz, o doce Jesus Cristo e a Humanidade; mas eis que se lhe apoderava do corpo um trágico mal que lhe não permitia senão o repouso, a quietação, o isolamento... Nada disto queria Nikos Kazantsaki — e só o aceitou porque não tinha forças para mais. Continuou, porém, alegre, bom e até feliz porque o génio de grande escritor que todo o Mundo lhe assinalou testemunhava a realidade do ideal em que sempre crera: as palavras honradas são sempre boa semente e germinam — que bem que germinam! — na maioria dos homens.

Em 1955 foi-lhe atribuído um Prémio Internacional da Paz; e já se esperava que, este ano, o Prémio Nobel da Literatura caberia ao seu nome. Entretanto os seus romances, traduzidos em todas as línguas cultas, cada vez mais se tornavam património de todos os povos.

Em Portugal estão publicados os seus dois romances fundamentais: «Liberdade ou Morte» e «Cristo Recrucificado».

Os nossos Amigos mais velhos têm, pois, assim a possibilidade de conhecer um dos maiores Homens do nosso tempo. E de lhe prestar a devida homenagem. Melhor que os discursos lidos á beira da sua campa. Em verdade, verdade, ler a sua obra é prolongá-la e tê-la sempre viva.

A. DA COSTA DIAS

Prémios

1. — «A casa do canal», de Georges Simenon — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

2. — «A escola de mulheres», de André Gide — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

3. — «Porgy e Bess», de Du Bose Heyward — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

6.—«Shane», de Jack Schaeffer — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

5. — «Biombo chinês», de Somerset Maugham — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

6. — «Shane», de Jack Shaeffer — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

7. — «A história do juiz», de Charles Morgan — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

8 a 12: uma **grande** caixa de bombons que sabe sempre a **pouco** (são da REGINA, pois claro)

PRÉMIOS ESPECIAIS PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE EÇA DE QUEIROZ

13. — Amigo n.º 513 — Maria da Graça Rodrigues (Lisboa).

14. — Amigo n.º 538 — Adelaide de Jesus Costa (Lisboa).

13. — «Vento sobre as searas», de Eduardo Mallea e «Appassionata», de James Hilton.

14. — «As raparigas de Sanfrediano», de Vasco Pratolini e «Destino dum homem», de Somerset Maugham.

Vencedores

1. — Amigo n.º 58 — Vítor Cardoso de Albuquerque (Coimbra).

2. — Amigo n. 355 — Maria Clara de Osório e Cruz (Coimbra).

3. — Amigo n. 552 — Clara de Oliveira (Coimbra).

4. — Amigo n.º 451 — Luís Antunes da Silva (Damaia).

5. — Amigo n.º 559 — João Fernando de Moura Pimenta (Queluz).

6. — Amigo n.º 2 — Maria Manuela Chaves (Lisboa).

7. — Amigo n.º 580 — Maria de Lourdes Baptista (Lisboa).

8. — Amigo n.º 571 — Maria Emilia de Oliveira Fernandes Pinto (Lisboa).

9. — Amigo n.º 43 — Vítor Manuel Dias (Lisboa).

10. — Amigo n.º 61 — Isabel Maria Figueiredo Villa Lobos (Algés).

11.—Amigo n.º 93 — António Fernando Gusmão Araujo (Barqueiros).

12. — Amigo n.º 574 — Maria Teresa Salazar Carreira e Almeida (Lisboa).

No Museu do Louvre...

Detective Pararraios — Não sei, Basílio, como consegues ficar impassível ante esta obra-prima.

Basílio Sopito — Da prima?! Então isto não é do Estado francês ?

Detective Pararraios — Qual prima, qual carapuça. Eu disse obra-prima, eu disse que a Vénus de Milo é uma obra-prima. Percebeste? Pois eu gostava de saber o que pensas tu ao ver coisa tão bela...

Basílio Sopito — Ora, meu amo, o que hei-de pensar! Está-se mesmo a ver que é nos chocolates Regina...

Detective Pararraios — Na Regina?! Então, ao veres a Vénus de Milo tu pensas na Regina? Mas porque pensas tu na Regina ?

Basílio Sopito — O' meu rico amo, para bem dos meus pecados não sei pensar noutra coisa...

Portugal e a Juventude

5.ª LISTA DE PRÉMIOS

As grandes Obras são as que reflectem de maneira profunda os problemas da época em que nasceram. Quanto maior é um escritor, maior é o seu interesse pelo que se passa á sua roda.

A' semelhança do que já sucedera com a 4.ª lista, os prémios da presente são constituidos por **SEIS EXEMPLARES** de uma obra-prima do nosso tempo. Referimo-nos ao famoso romance

CRISTO RECRUCIFICADO

do grande escritor grego Nikos Kazantsakis, de quem hoje publicamos uma pequena biografia.

O «Cristo Recrucificado» é uma edição da **«EDITORA ULISSEIA»** e, como tal, esplendidamente apresentada. Quando escolhemos os livros para prémios habituais dos Concursos do «Diário de Lisboa Juvenil», o nosso intuito, como sabem, foi o de difundir o gosto pela boa leitura. O «Cristo Recrucificado» é daquelas obras que não devem faltar na estante dos jovens maiores de 17 anos. A eles recomendamos que não esqueçam também esta marca de um bom livro: Editora «Ulisseia».

Diário de bordo

1. — Concurso «Portugal e a Juventude»

Continuamos a receber trabalhos dos concorrentes e muito nos satisfaz o nível atingido. Cuidado, porém, com os atrasos da «ultima hora»!...

Uma chamada especial para o Amigo n.º 223 — J. João G. Ventura (Coimbra): E' evidente que registámos o teu trabalho. O tamanho, como dissemos em devido tempo, não é obstáculo. O teu trabalho é grande e já o lemos com muito prazer. Fica, pois, descansado.

2. — Amigo n.º 577 — Pedro Manuel Matos Migueis (Lisboa)

Este Amigo gostava de saber o que é preciso para se ingressar no Grupo dos Amigos do JUVENIL. E' preciso apenas isto: comprar o jornal aos sábados e colaborar com as suas iniciativas (concursos, etc.). Como viste, tu és o Amigo n.º 577.

3. — Amigo n.º 355 — Maria Clara Osório e Cruz (Coimbra)

Tu já nos havias escrito há uns meses e por isso o teu numero é o 355. Erás Amiga sem o saberes!... Como não temos tido espaço para publicar o Ficheiro dos Amigos, acontece que muitíssimos Amigos não sabem que já os inscrevemos.

Falta acrescentar que agradecemos muito a tua carta, pois nos faz esperar de ti uma dedicada Amiga (Amen).

4. — Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (Queluz)

Apreciámos muito o esforço que estás a fazer em prol do JUVENIL. Queluz com a tua colaboração preciosa está a colocar-se em 3.º lugar nas terras do País onde possuímos mais Amigos (1.º Lisboa, 2.º Coimbra). Agora é preciso que os novos Amigos se mantenham firmes. (Sabes o que é feito do grupo dos teus colegas Lima Nobre?).

5. — 3.ª sessão de cinema

Avisamos que se está já a organizar a 3.ª sessão de cinema cultural, contando-se com algumas melhorias recomendadas pela experiência colhida nas anteriores sessões.

6. — Tenham pena de mim!

Mandem sempre dizer a vossa idade (data de nascimento), pois só assim conseguiremos atribuir aos nossos Amigos livros próprios para as suas respectivas idades. Facilitam assim a distribuição dos prémios e evitam que livros infantis sejam dados a adolescentes e livros para adolescentes dados a crianças. Não custa nada satisfazer o meu pedido, pois não? Obrigado pela vossa amabilidade.

TROTE

O.

Enquan... ap... fumaça, ao pretende... nhec... submarino onde est... rision..., fica caído, inani...do, nu... stranho e escur... redor d... ão do barco — Miudinho toca, sem querer, num botão e vê abrir-se á sua frente uma larga porta...

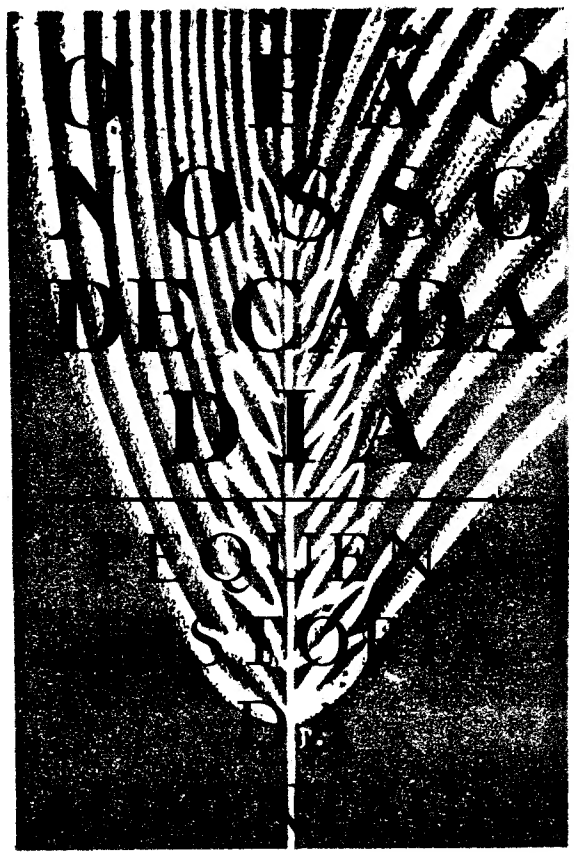
Nos

X — MIUDINHO FAZ UMA IMPORTANTE DESCOBERTA

A porta devia ter embatido em qualquer coisa porque voltou atrás e só não se fechou porque a isso se opuseram as pernas de Miudinho. O problema, porém, era mais complicado. Afinal a porta tinha um mecanismo que a levara a abrir-se e, logo a seguir, a cerrar-se. Miudinho saltou para o chão nos bicos dos pés, como bom ginasta, e empurrou a porta. Não conseguiu nem fazê-la mover uma polegada! Naturalmente só se abria desde que se premisse o botão, junto ao tecto. Experimentou a hipótese, não sem ter verificado se alguém o espiava. Não podia haver duvidas: carregando com força no botão, a porta tornava a abrir-se e, atingido o máximo de abertura, voltava atrás.

Claro está: o primeiro desejo de Miudinho foi entrar. Carregou, todavia, as sobrancelhas, meteu as mãos nos bolsos, melhor forma de fugir ás tentações e começou a assobiar baixinho. Entretanto ia pensando: «se entrar, quem é que me diz que conseguirei arranjar maneira de sair? Lá dentro, pelo que consegui ver, faz um escuro de breu. Ná, vamos por partes, como diz o Tio. O cientista, antes de avançar, pensa. Ora este problema também tem muita ciência».

Gingando como um marinheiro dirigiu-se para o seu beliche, fez duas piruetas, e pelo canto do olho espiou o corredor. A' porta do quarto, bateu, perguntou: «dá licença?», com outro tom de voz respondeu: «Entre!». Antes de entrar, fez figas e, depois duma vénia rasgada, fingiu deixar passar alguém em primeiro lugar. Terminado todo este complicado cerimonial, penetrou no quarto. Lá dentro, muniu-se duma lampada de bolso de grande potência, de um alicate, duma chave de parafusos, dum apito, da fisga, duma lente grossa, dum canivete suiço, duma tesoura, dum martelinho desmontável, duma bolsa com pregos, dum frasco com tintura de iodo metido numa latinha juntamente com uma ligadura, algodão e compressas, duma caneta, dum frasco de tinta simpática, dum bloco de papel, dumas luvas de borracha, dum frasquinho de licor (para reforçar a coragem quando ela faltasse um bocadinho), dum rolo de corda, dum escopro, dum furador, duma broca, dumas joelheiras



O Papão em cima do telhado...

Com a máquina fotográfica a tiracolo vou deslocar-me para mais de cem mil anos atrás.

— Agasalha-te bem — dizem os amigos. — Vais encontrar um frio danado...

Eu sei. Levo botas de coiro, meias de lã, camisolas felpudas, sobretudo de gola, feita com a pele de raposa. «E' assim tão necessário esse equipamento?» perguntará algum de vocês. Ai não que não é! Mais ou menos por essa altura um arrefecimento brusco, intensissimo, começou a dar-se no Norte da Europa. Uma imensa calote de gelo, desprendida das regiões polares, começou a deslocar-se para o Sul semeando a morte e a desolação. Em Edimburgo, por exemplo, a camada de gelo atingiu uma altura aproximadamente de 30 metros. Durante muitas dezenas de milhar de anos o Boletim Metereológico transmitido pela Emissora Nacional dizia invariàvelmente: «Temperatura sem alteração apreciável».

O cilindro gelado continuava a avançar, lentamente, cruelmente. E adiante dele os bichos davam ás de Vila-Diogo, a caminho das regiões mais quentes do Sul. Todos? Ah, não! Repara nesta fotografia que tirei — uma fotografia de sensação que me valeu um prémio no estrangeiro: na vasta planicie coberta de gelo, os milhares de pontos escuros que aí vês por terra são animais que o frio apunhalou. Animais enormes, mas que não souberam defender-se do Papão Branco. E os grandes elefantes e os corpulentos rinocerontes e os ursos das cavernas desapareceram. Ficaram os mamutes, as raposas azuis, as marmotas, as renas, protegidas por pêlo espesso.

— E o homem? — perguntarás. — O homem não tem pelo, não possui defesas próprias contra o frio. Pobrezinho dele! Se calhar «aconteceu-lhe a morte», como gostam hoje de dizer certos poetas.

Não, patetinha, não morreu. Se

morresse, não estavas tu hoje vivo. Evidentemente, não é?

Um homem é um homem...

O homem resistiu. Adaptou-se ás novas condições climáticas com a ajuda do fogo e das peles de que despia os outros animais para se vestir a si próprio. Quanto ao fogo, não o recolhia já no caminho de um relampago; aprendeu a fazê-lo. Aproximou-se de uma caverna. Um sujeito de «melenas desgrenhadas» como diria o nosso Tolentino está a fazer lume. Durante tempo infinito roda um pau bicudo sobre um pedaço rijo de madeira. A paciência dele! Mas é feliz. Domina uma força maravilhosa. Uma força que vai transformar a sua vida. Tal e qual o que acontece, agora, com a energia atómica... Além de feliz, o homem é orgulhoso. Começa a compreender que «ser homem não é qualquer coisa»... Esse orgulho resistiu aos glaciares, aos desertos, ás pestes, ao tempo. Milhares de anos depois os Gregos criarão a figura de Prometeu — o herói que roubou aos deuses o segredo do fogo.

Flecha, proteína e fogo

Com a falta de vegetação que o Papão Branco sufocava, o homem — ou, melhor dizendo, «o senhor

homem»... — voltou-se para os animais carnivoros que erravam na planicie gelada. A mesa estava sempre posta. Primeiro, o instrumento utilizado para caçar os bichos era constituido por uma ponta de lança, em pedra, ajustada a um pau comprido. Mas com ela podia caçar apenas os animais quando parados ou em marcha reduzida. Mais tarde apareceu a flecha e o arco. A flecha anda mais depressa que os animais. Não tem pernas — mas pede meças a todos os bichos com pernas...

O homem da época que estamos a visitar não ouviu falar nunca em proteínas. Não sabe que a proteína é o principal elemento regenerador das células; não sabe que um sujeito desproteinado é um sujeito macilento, raquitico, presa fácil de todas as doenças. Mas sabe que, comendo carne, fica mais forte, cresce mais, resiste melhor á fadiga e ao frio. A carne é engolida crua. Quando passou o homem a utilizar o fogo para assá-la? Eis o que não consegui averiguar. Apurei sómente que, certa ocasião, um rapaz meu amigo entrou num bosque devastado pelo fogo. Todos os bichos tinham morrido assados. O rapaz meu amigo estava com fome. A fome não conhece lei... Atirou-se aos cadaveres chamuscados — e gostou! A carne fica mais tenra, mais saborosa, mais digerivel. Que bom! o rapaz meu amigo lambe os dedos e vai a correr dar a novidade á familia.

O homem é agora um animal carnívoro.

Não há mamute que resista.

A comida farta a tempo e horas, rica em hidratos de carbono e em proteínas, ajudou o homem a sobreviver. Nós, que eramos meia duzia dispersos por aqui e por ali, passámos a ser milhares... Já é possivel encontrar importantes nucleos humanos. O rapaz meu amigo de quem lhes falei há pouco, mora numa dessas «aldeias». Encon-

trei-o á boca da noite quando saía da sua confortável toca.

— Queres vir? — perguntou-me.

— Aonde?

— A uma reunião.

— Assunto importante?

— Importante! Vem que não te arrependes.

Fui. A aldeia em peso aglomerava-se numa vasta clareira. Um dos homens mais velhos, U Pan («Olho Esperto») levantou-se:

— Amigos! Parece-me que está a nascer gente em maior numero do que manda a sensatez. Por este andar não tarda que a fome nos salte ao caminho...

— Podemos saber a razão, ó sereno U Pan? — perguntou o jovem caçador Vu Zet («Flecha Rápida»).

— Não poderemos alimentar tantas bocas...

— Os que nascerem lutarão pela sua subsistência, U Pan! E serão mais braços para nos ajudarem...

— Já rareiam os pequenos animais, Vu Zet!

— Pois caçaremos os grandes!

— Um mamute? — e U Pan piscou o olho trocista.

— Porque não?

— Com que armas? Com a tua flecha rápida?

— Com isto! — Vu Zet ergueu os braços. — E com isto! — e com o dedo espetado bateu repetidas vezes na testa.

Ali mesmo escolheu quarenta homens de confiança. Partiram até encontrar um grupo de enormissimos mamutes. Distribuiu os companheiros e pegou fogo á vegetação. Os mamutes fugiram para a esquerda mas aí já se ateava nova labareda. A' direita, homens faziam um barulho infernal. Só ha via livre o caminho em frente. Por ele seguiram os mamutes. Seguiam para a morte. O caminho terminava num abismo onde toda a manada se precipitou.

Vu Zet tinha razão. Gosto desse moço. Porque ele aumentou o orgulho da humanidade. E porque provou que não há mamute, por mais forte que seja, que resista á união dos homens.

«Flecha Rápida»... Mais um nome para o nosso grupo, valeu?

mares do Sul

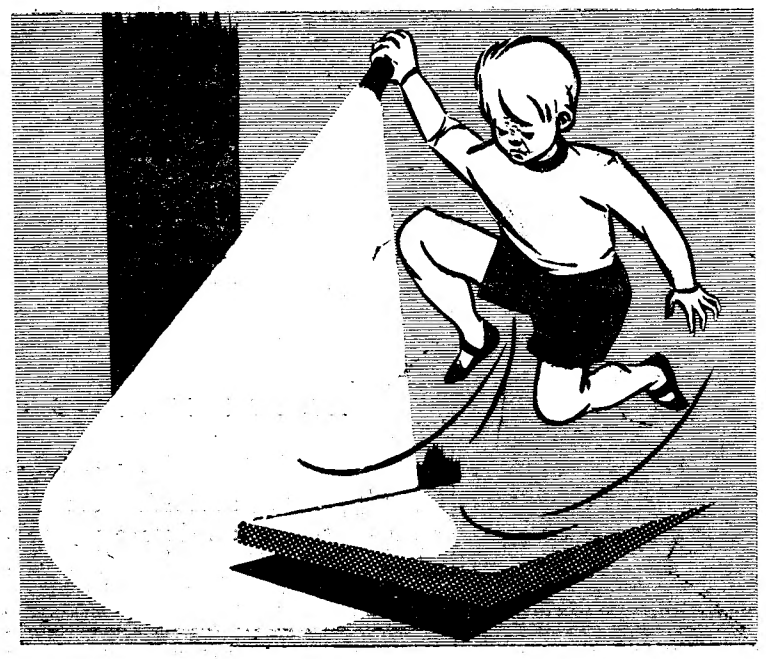
XXXII

de guarda-redes, dum Código da Estrada, dum cachimbo cheio de mossas e finalmente pendurou ao pescoço, com uma guita encarnada, um fresquito minusculo com formigas (que servia de talismã) e um medalhão de cortiça, forrado de papel branco, onde se lia o seu nome no verso e, no reverso, a frase: «Quero rir no fim de todos».

Depois de haver distribuído tudo pelos enormes bolsos dos calções, deu uma série de palmadas no peito, nas coxas e, para terminar, saudou um publico «invisível» com vénias rasgadíssimas. E saiu.

No corredor deitou a correr, ao mesmo tempo que imitava um ruidoso automóvel. Isto, para ver se aparecia alguém. Mas não aparecia. Então, em bicos dos pés, dirigiu-se para a porta, pendurou-se no tecto, carregou no botão, disse aquelas palavras que «davam sorte» — «Brfol, capirol, guarda-sol, se não houver raulas é canja» — e, satisfeito, sem a menor sombra de medo, mergulhou no quarto escuro.

A porta regressou ao sítio. Fechou-se com um estalido. Miudinho abriu a lampada de algibeira. Estava numa pequena saleta de paredes nuas e sem qualquer porta visivel a olho nu. «Aqui há gato!» — pensou Miudinho. Ajoelhou no chão e, puxando da lente, começou a passar revista ao soalho. Assim esteve uns dez minutos. Nada! Calmamente, fez as mesmas observações nas paredes. Nada. «Não pode ser» — pensou. «Como diz o Tio: os cientistas nunca desarmam. Voltemos ao princípio». Voltou, portanto, ao soalho. Era um soalho á inglesa com pequenas tabuinhas formando uma espécie de xadrez! *Alto! Devia estar ali o mistério. Calçou as luvas de borracha (para não deixar impressões digitais...) e, com a lampada segura no queixo, apalpou as tábuas uma por uma. Em locais que lhe causavam desconfiança em virtude de qualquer protuberanciazinha que sentia, fechava os olhos para se concentrar mais. Naquele lado direito, junto aos gonzos da porta, o tacto dava uma sensação diferente. Bateu com os nós dos dedos. «Era oco»! Experimentou noutros sítios e o som era diferente. Miudinho sorriu, tirou o cachimbo vazio dum dos bolsos, chupou-o e fingiu que expelia uma grande fumaça... De lente em punho analisou cuidadosamente a zona suspeita. «Ali havia um prego maior!» Miudinho puxou nova e invisível fumaça do cachimbo vazio. Carregou no prego. Nada. Procurou fazê-lo girar como um parafuso. Nada. Deu-lhe uma pancadinha com o martelo e o escopro. Nada. Nada. Nada. Nada.*



«O' filhinho! — disse de si para si. Estás muito enganado se julgas que vou arrear a bandeira! Nem com musica».

Lembrou-se de que o prego maior servisse apenas para despistar. Procurou em redor. Na mesma tábua havia um pregozinho brilhante, encaixado um pouco na madeira. Deu-lhe uma pancada com o furador e o martelo. Ouviu-se um estalido. Depois uma zoeira «e o chão começou a mover-se». Miudinho pôs-se de pé e saltou para o lado, ao mesmo tempo que apontava com a lampada para o sítio onde estivera com os pés. Aos poucos, o soalho, depois de haver baixado um pouco numa área de um metro, rodou sobre si e deixou a descoberto uma escadinha de ferro bastante estreita. Desceu por ela sem hesitações. Lá muito em baixo seguia-se uma pequena camara com um armário. Dentro havia todo um completo material de mergulhador, com patolas, oxigenadores, etc. Carregando num manípulo, no chão abriu-se passagem para uma nova camara, de grossíssimas paredes (a adivinhar pelas do alçapão).

(Continua e muito bem no próximo numero)

A SAÚDE TAMBÉM SE COME...

ADQUIRA SAÚDE E BOA FORMA FÍSICA E INTELECTUAL

completando e enriquecendo a sua alimentação com

DIESINE

concentrado proteico biológicamente completo

...um produto de selecção DIESE

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DIETÉTICOS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO

PRODUTOS DIETÉTICOS DIESE

UMA ESPECIALIDADE:

«O médico de família»

O povo americano, que tem muitas virtudes, criadas pelo alto nível do seu padrão de vida, também tem alguns defeitos, nascidos desse mesmo alto padrão por que rege os seus actos. Um deles, por exemplo, é o da «doença» da especialização. Para o Americano, não há médico que valha o especialista. O doente deixou de ser um doente comum de doenças comuns mas um ser individualizado, padronizado no fígado, no pancreas, no estomago ou no coração. O médico de clínica geral, o que situa no seu plano de ligações um sintoma ou uma consequência, deixou de ter valimento. Assim, o doente deixou de ser um indivíduo que necessita de ser reconfortado, cuidado — mas o «caso» de uma doença o qual se faz passar por numerosos exames muito técnicos, antes de se decidir por uma terapêutica.

Este «tailleur» chama-se «José». Pôs-lhe o nome Dior que escolheu, para a sua realização, um tecido preto e branco. A gola é de «minouchét» de «vison», acusando, todo o conjunto, um certo recuo no caminho das fantasias.

Assim, a Europa vê com mágoa entrar nos seus hábitos a mania dos «especialistas». E sente pena do tempo cada vez menos repetido, em que havia um «médico de família» que amava e era amado por todas as gerações. Cada um lhe confiava os seus segredos, os seus problemas morais, os seus cuidados pessoais. Era como que o assistente espiritual e material da família. Cuidava dos corpos e das almas, tinha um belo e humano papel a desempenhar.

Ernest Ditchev, na sua obra referente ao «comité» da Californian Medical Assotiation sugere que a América crie, em substituição do esquecido «médico de família», o termo de «personal physician» — o que poderia corresponder áquele velho tes de se decidirem por uma terapêutica.

O seu papel seria, então, tão humano como o foi o «médico de família»: conheceria o «seu» doente, os seus problemas, as suas possibilidades.

Na verdade, do ponto de vista técnico, é ele quem melhor pode coordenar as consultas dos especialistas — que, aliás, não pode nem deve desprezar ou negar — e que pode coordenar e tomar posição, perante os «exames em série» mais ou menos obrigatórios.

A personalidade do paciente é para ele um conjunto, um todo, que lhe cabe estudar e cuidar do ponto de vista físico, psíquico e social.

E' por isso que, aqui, deste lugar, recomendamos á leitora que se habitue a ter o seu médico de clínica geral, um médico que sendo um amigo e confidente de cada um, possa também curar-lhes os males da alma. Quantas vezes!

Elegancia
agilidade e alegria

Á venda em todas as Farmácias

PAGINA D

Dois aspectos do mesmo penteado

Este penteado moderno facilmente se mantém na boa forma desde que os cabelos estejam bem cortados e levemente ondulados. Não se deforma com o uso de chapeus ou de lenços, tanto ao gosto e conveniência das senhoras modernas. Uma leve penteadela será bastante para o cabelo voltar ao seu bom aspecto, se for este o penteado escolhido. Uma leva aplicação de brilhantina é recomendável para os cabelos abundantes. Quando o não sejam é preferivel penteá-los apenas com um pente levemente humedecido em água simples.

PERGUNTE para saber

MARGARIDA SILVA — Veja os figurinos que vamos publicando. Neles encontrará tudo quanto deseja. As saias usam-se cobrindo os joelhos completamente e não «apernas na parte superior» como, erradamente, lhe afirmaram.

A. L. D. — O mais prático é mandar curtir as peles de coelho numa casa que seja especializada nesses trabalhos.

Quanto á melhor época para o aproveitamento das peles de coelho, é justamente nesta que estamos atravessando, ou seja, no princípio do Inverno depois da muda do pêlo.

Quando se trata de animais novos os peles dos machos e das femeas são igualmente boas. Tratando-se de animais velhos são melhores as peles dos machos.

AUDACIOSA — Nesta secção, não damos informações sobre a vida, privada ou publica, dos artistas teatrais.

JULIA AMADO DA SILVA—Esqueceu-se de nos enviar a amostra do tecido a que se refere na sua carta. Por este motivo, não podemos dar resposta á sua pergunta.

M. M. — O óleo de nozes pode servir-lhe para dar ao piano um pouco mais de brilho. Procede do seguinte modo: depois de descascadas as nozes esmague-as bem, meta-as dentro de um trapo e faça o que se chama uma boneca. Passe com ela toda a madeira exterior do piano e depois puxe-lhe o lustro com panos limpos.

Os meus segredos

Quando o bacalhau apresenta manchas vermelhas, não o rejeite porque sei que são devidas a um micróbio que vive no sal. Esse micróbio em nada prejudica a nossa saúde, mas faz com que o bacalhau se estrague dentro de algum tempo.

*

Para que o sobrado não se apresente mais claro nos sítios de maior movimento de passagem, de tempos a tempos, lavo esses pontos com aguarrás e unto-os com bastante óleo de amendoim ou de linhaça. Depois da madeira ter absorvido bem o óleo, encero-a pelo processo vulgar.

*

Sempre que preparo um bolo em que entrem figos secos e uvas passadas escaldo-os e, ainda húmidos, envolvo-os com farinha. Evito, assim, que se depoisitam no fundo do bolo em preparação.

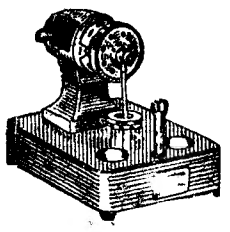
PARA
NATAL E ANO NOVO
A OFERTA INESQUECÍVEL É UMA
SINGER* 319
NOVA AUTOMÁTICA
COM DISCOS E ALAVANCAS

A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações.

Em belos móveis de linhas modernas ou em maletas portáteis, que facilitam as deslocações para o campo ou praia e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações.

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

MAQUINAS DE APANHAR MALHAS NAS MEIAS
«VAPEDRONE»



Aproveite a sensacional oportunidade de comprar o novo modelo da máquina
VAPEDRONE
compre a melhor, compre
VAPEDRONE
Curso completo com cerzidos e diploma. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento
DESDE 87$60 MENSAIS na
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56 — Tel. 25632 ou MEIA DE VIDRO, Rua Augusta, 158 — LISBOA
No PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FOMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDON, 6 3.º E

Meias Christian Dior

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

TAIUKA
AV. DE ROMA, 32 - B
Completamente remodelada com novidades em vestuário de bébés, meninas e rapazes.
Telefone 762060

A MULHER

O inventor do séu o

Entre duas amigas, uma das quais tem pretensões a pessoa actualizada:

—Se te perguntassem qual é o maior inventor do nosso tempo, que respondias?

—Meu marido! Se soubesses as coisas que ele inventa, quando vai tarde para casa!...

Dois vestidos elegantes

O vestido da esquerda é de «lainage» cor de gasela com lindos efeitos de corte a que dois movimentos de «drapé» dão grande valor estético E' unido nas costas vor fecho «éclair». O vestido da direita é de fazenda xadrez, cinzento e verde escuro, com a saia bastante subida, gola de «virados» e botões do mesmo tecido

RECEITAS de culinária

Couve-flor «au gratin»

Meio quilo de couve cozida; 1 colher das de sopa, de farinha; 3 decilitros de leite; 2 colheres de queijo ralado e igual porção de manteiga. — Depois de bem cozidas as couves em água e sal passam-se por água fria, escorrem-se, espremem-se e picam-se com uma faca sobre a tábua.

Ponha-se em seguida a manteiga numa caçarola que se leva ao lume e junta-se-lhe a farinha. Mexe-se até ficar loura e depois junta-se-lhe o leite, mexendo sempre até engrossar e cozer a farinha. Tempera-se com sal, pimenta e noz moscada, juntam-se-lhe as couves picadas e dispõe-se tudo na travessa polvilhando tudo bem com queijo ralado e leva-se ao forno a «gratinar».

Batatas enfoladas

400 grs. de batatas; 100 grs. de banha ou manteiga. — Descascam-se as batatas, limpam-se e cortam-se em rodelas de um centímetro de grossura, aproximadamente. Põe-se parte da banha numa caçarola e leva-se ao lume a derreter. Nela se vão deitando as rodelas das batatas, que se voltam de um lado e de outro, deixando-as em meia cozedura, retiram-se da caçarola e expõem-se a uma corrente de ar durante uns minutos. Em seguida levam-se de novo ao lume forte, na caçarola onde se tem deitado mais banha ou azeite e aí se acabam de fritar devendo ficar fofas e enfoladas.

Trouxas de peixe

250 grs. de peixe cozido; 500 grs. de batatas; 1 colher de manteiga; 1 ovo; sumo de limão. — Cozem-se as batatas e esmagam-se enquanto quentes. Amassam-se em seguida com um pouco de manteiga e uns pózinhos de farinha para melhor ligarem. Moi-se o peixe ou pisa-se no almofariz. junta-se-lhe o resto da manteiga, pimenta e salsa picada. Toma-se a massa das batatas e divide-se em bocados, fazendo de cada um uma bola. Devem ficar todas iguais. Faz-se-lhe uma covinha no meio de cada que se enche com o picado de peixe e torna-se a tapar. Rolam-se nas mãos para ficarem bem redondinhas. Pintam-se com gema de ovo e levam-se ao forno, a tostar.

Pijama de flanela composto de duas peças que se unem na cintura por meio de casas e botões. Para os bebés que se destapam de noite esta é a indumentária mais recomendável para que não arrefeçam durante o sono, acordando gelados e constipados.

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

A. Ribeiro da Costa

MODAS

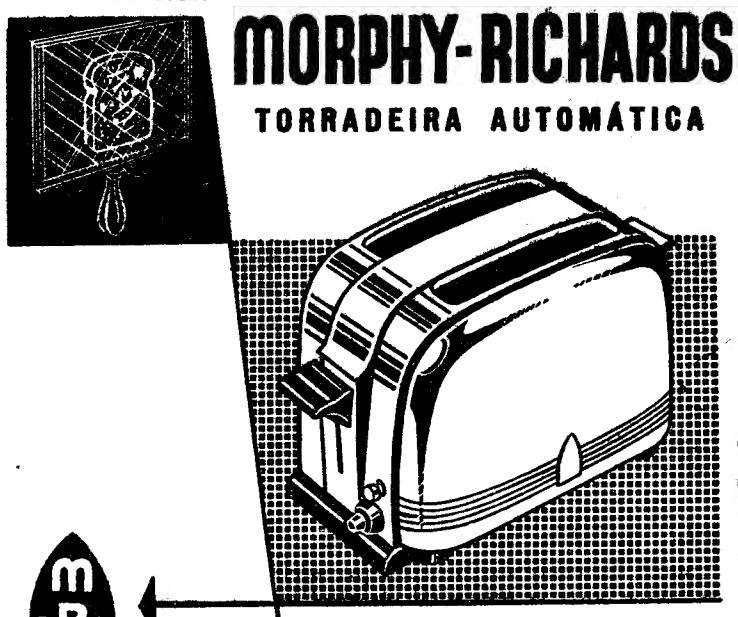
Há 30 anos ao serviço da mulher

245 - Rua Augusta - 247

LISBOA

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- **Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.**
- **2 torradas simultâneas desde um minuto.**
- **Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.**

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Placentubex

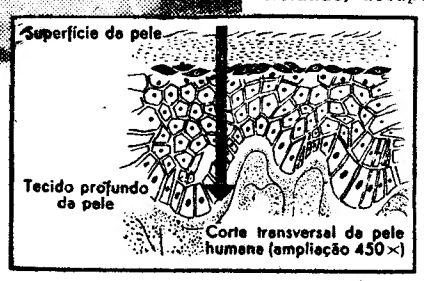
248 Senhoras...

...foram ouvidas durante um inquérito promovido por um importante Instituto de Beleza, acerca dos resultados obtidos com a aplicação de Placentubex. 65% utilizavam este preparado rejuvenescedor, baseado em acções de carácter biológico. Destas, mais de 2/3 informaram que os resultados obtidos com Placentubex, não só tinham correspondido aos seus desejos, mas tinham mesmo excedido as suas esperanças. (Citado no «Kosm. Monatscheft», N.° 5 de 10/5/1957).

A origem destes excelentes resultados reside na força regeneradora dos princípios activos da placenta (vitaminas, fermentos e bioestimulantes). O Placentubex contém estes elementos na proporção ideal, bem equilibrada, tal como se encontra na própria natureza; Placentubex não contém quaisquer hormonas sintéticas que prejudiquem. Com o auxílio do creme-base SEROL (registado) com base em soro lácteo, o Placentubex penetra profundamente na pele exercendo a sua acção rejuvenescedora. Dentro em breve as células envelhecidas recuperam a sua frescura e elasticidade, *desaparecendo as rugas e os pés-de-galinha.* A pele fica tensa e recupera o aspecto juvenil.

O Placentubex é aplicado em fina camada, seguindo-se o creme gordo habitual. Placentubex pode ser adquirido nas farmácias, perfumarias, drogarias e Salões de Beleza.

Merz & C°, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique, Agentes Gerais para Portugal: A. DIAS & SANTOS, LDA., Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Placentubex introduz-se na pele até á camada germinativa.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestido de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos, o maior sortido a preços sem concorrência

LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D — Telefone 727779

UNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAIS

A rádio
e a televisão

Falar de cinema será o mesmo que falar de rádio e, para todos os efeitos de televisão. Uma e outra não poderão deixar de ser objecto da atenção dos pais e, ainda uma vez, do juizo crítico de cada qual. Há emissões saudáveis e educativas (falamos mais especialmente da Rádio, uma vez que as emissões de Televisão estão de tal modo circunscritas ao «contrôle» oficial que o perigo que oferecem é precisamente o oposto dos resultados que seria de desejar não colher: empanturramento de acanhados conceitos de moral...) como há emissões francamente distractivas. E também há programas que estupidificam. Mas, aí, o papel dos pais será de saber conduzir os filhos para a melhor escolha: «viver é escolher». E' na justeza da opção que se revela a qualidade de um espírito.

Eduquemos o nosso filho!

«Cinema ópio das crianças»

Perguntam certos pedagogos e psicólogos que se deve pensar a respeito do cinema e das suas influências na educação dos rapazes e raparigas.

A verdade é que o cinema constitui um feitiço excepcional. Pode, por isso, servir as melhores causas ou prestar o pior dos serviços á educação do grande mundo das jovens formações de carácter. Do ponto de vista educativo, pode ser um precioso agente de repouso e de instrução, através da projecção de filmes de história, viagens ou documentários.

Todavia, o perigo pode ser maior do que as vantagens, se considerarmos que a maior parte dos filmes projectados não são feitos para crianças (não esqueçamos que o exemplo de certos padrões falsos de vida, certos crimes, certos exemplos amorais, certas situações equívocas e reacções fora do senso e da razão de cada povo constituem um gravíssimo perigo para os rapazes e raparigas, mesmo depois dos 17 anos...).

Os grandes filmes de emoção e de aventuras descarregam verdadeiros choques sobre os cérebros jovens que acabarão por perturbar o seu sistema nervoso, a sua imaginação e o seu comportamento moral, psicológico e espiritual. A' sobreposição de imagens, corresponde a sobreposição do mundo fictício, irreal que conseguirá afastar da criança o sentido do mundo real, precisamente na idade em que mais necessita de o penetrar. Por outro lado, sendo a criança muito sugestionável, a sua tendência será para reproduzir as cenas que vê desenrolar no «écran». Se estas são erradas ou equívocas — compreende-se o perigo que oferece a sua apresentação.

Verificou-se que o abuso do cinema — mesmo em rapazes e raparigas de 17 anos — determinava nas crianças uma diminuição de memória, de atenção e, de uma maneira geral, da maneira pessoal de pensar. De tal modo que alguém, internacionalmente considerado, escreveu que o «cinema é o ópio da criança».

Isto significa que, fora das sessões que especialmente possam ser-lhe reservadas — e saber-se-á, de facto, entre nós, organizar os programas respectivos? — o cinema não deveria ser facultado ás crianças e aos adolescentes.

E' que o cinema exerce, actualmente, uma tal força, possui um tal poder de sedução, que não bastará muitas vezes, preservar dele a criança. A' medida que esta vá crescendo, será preciso ministrar-lhe ideias que a habilitem a distinguir o bem do mal, através de um espírito crítico avisado.

Damos, por isso, uma sugestão: que os pais, ao irem ao cinema com os seus rapazes, discutam á roda da mesa das refeições as virtudes e defeitos do filme que acabaram de ver. O assunto terá bastante sedução e a discussão dará enorme projecção ao valor das reacções produzidas. Saber julgar e criticar será, então, começo admirável de emancipação. Essa emancipação que cada homem livre tem o direito de gozar, no meio da sociedade que o formou.

Enquanto que na criança de 2, 3 ou 4 anos o hábito de chupar o dedo representa como que uma consolação de prazeres perdidos de sucção, (ler Dr. V. Smirnoff, encarregado da clínica do Hospital das crianças. de Paris) no «bebé» mais pequeno constitui, em regra, um fenómeno intuitivo, como se fizesse parte do mecanismo da fome ou do gosto de sugar. Aparece nas primeiras idades, devido á insuficiência de tempo de sucção e dir-se-ia ás vezes que representa um complemento de saciedade. Lembra o dr. A. Doumic (ex-chefe de clínica na Faculdade de Medicina de Paris) que só a partir dos 5 anos, se o hábito persiste (pode ir além dos 10 anos) haverá motivo para inquietações, porque o mesmo representa uma fixação que deve ser abolida. Será preciso, então, consultar o médico e tentar descobrir em que domínio reside a frustração infantil

Cuidado com as grades

E' muito frequente a criança meter a cabeça entre as grades da varanda, do corrimão, ou da cama, depois, é um martírio para a retirar, porque a criança como parece que deveria ser fácil, se recusa a retirar a cabecinha. Ora, quando esta avança entre as duas grandes, as orelhas na sua devida posição ajustam-se á cabeça e facilitam a passagem. Mas ás vezes a criança pretende recuar, as orelhas viram-se para a frente e a passagem da cabeça entre as duas grades chega a ser impossível. Então, para resolver o problema que, geralmente é apresentado numa grande berraria, não só da criança como de quantos assistem ao «drama», é necessária muita calma. Primeiro, levanta-se a criança pelos pés, ficando de cabeça para baixo. Depois, nessa posição, procura-se fazer com que a cabeça avance de cara e, portanto possa passar entre as duas grades, mantendo-se com as orelhas para trás, bem ajustadas e tornando fácil a passagem. O resultado é sempre satisfatório mas é pelo jeito e não pela força que podemos obtê-lo.

VALINE

Crianças
que são bonecas

Há crianças acarinhadas e amimadas, apaparicadas e embonecadas que, no fundo, afinal, não são por isso, mais amadas — quer dizer, amadas por elas próprias e seu bem. E' que há certas formas de amor egoista e exclusivista que inconscientemente tendem para a satisfação pessoal.

O verdadeiro amor, o amor salutar, exige muitos cuidados e sacrifícios, incluindo esse de enfeitar muito a criança, não para bem desta mas para satisfação de quem a prepara e quer ouvir elogios aos seus vestidos e enfeites. O verdadeiro amor comporta, principalmente na mamã, infinita ternura muitas manifestações sensíveis, as palavrinhas de ternura e muitos beijos.

Mas estes testmeunhos exteriores não são mais do que simbolos de uma realidade mais profunda e mais eficaz.

Para que o amor dos pais mereça verdadeiramente este nome, é preciso que ele actue na pessoa moral da criança, que ele se exerça para bem da criança. A marca sensível é aqui, apenas, um meio de penetrar até ao fundo da alma. E o perigo é sempre possível de se esconder nestas aparências, tão doces, á sensibilidade de pais e filhos.

RENÉ BIOT

LEITURA DOS FILHOS

«O LIVRO DA TILA»
de MATILDE ROSA ARAUJO

E' um volumezinho encantador, de singeleza, carinho e compreensão, este que a dr.ª Matilde Rosa Araujo escreveu e a que deu o nome sugestivo de «O livro da Tila». A Tila é uma menina que vive apenas na sua imaginação, salta á corda, anda na escola, fica de olhos inquietos e fundos a pôr os «porquês» nas coisas e pessoas. A Tila é uma menina que chama ás andorinhas meninas de cabecinha preta; dança a dança da rosa e pergunta á mãezinha se a Lua é redonda; chora com um cordeirinho branco e diz que a «aranha, anha, que o Mundo ata; teu fio de lua a ninguém desata...».

«O livro de Tila» é o mais belo, compreensivo e sentido livro de poemas escrito para ser entendido por crianças. Linguagem, temas, ritmo, tudo é nele sensível á almita das crianças. Muitas delas adormecem com «O livro da Tila» debaixo do travesseiro—e acordam a fazer poemas... Outras, mais pequeninas, ouvem ler os seus versos e versículos de olhos muito abertos, brilhantes e insistem: «mais, mais...».

E a toada continua:

«Era uma vez
o senhor mar
com muita onda
com muita onda
E depois?
E depois...
Ondinha vai,
ondinha vem...
ondinha vai
ondinha vem...
... ...
A menina adormeceu
nos braços de sua Mãe...

Que bom que seria se todos os que escrevem para as crianças fossem capazes de imitar Matilde Rosa Araujo!

(Edição ilustrada por crianças da Editorial «Os nossos filhos».

A criada
a criança e a lei

Em França, quem tem criada paga contribuição. Mas, se o casal tem dois filhos de menos de 16 anos (ou um ascendente de mais de 65) ficará isento do pagamento de tal contribuição. A isenção aplicar-se-á a duas criadas, se o numero de pessoas idosas (mais de 65 anos) for, pelo menos, de dois e o numero de crianças de menos de 16 anos for também, pelo menos, de dois.

A lei não seria, naturalmente, de aplicar em Portugal, porque a criada, ser humilde (ás vezes não se julga ou procede como se o não fosse...) não é «objecto» de luxo. Sendo em regra menos competente do que a estrangeira (bastar-lhe-á o ser analfabeto e vir da sua aldeia, sem conhecimento da vida da cidade) ganha também muito menos do que ela (á volta de dez vezes menos).

Mas é preciso ter em conta que o nosso nivel de vida justifica os seus fracos serviços, o seu baixo ordenado... e a inoportunidade da aplicação da lei francesa a Portugal.

A Polícia podia ser chamada
a colaborar com as escolas no ensino das regras de trânsito

Amanhã, na Feira das Industrias, inaugura-se uma exposição toda ela consagrada á criança. As mães e os pais que lá forem com seus filhos hão-de encontrar alguma coisa de util para o culto que devem aos pequeninos seres nascidos do seu amor. Mas o que, na verdade, há-de merecer-lhes uma boa atenção e exigir de todos uma justa colaboração é a anunciada escola de transito dedicada ás crianças, com ensino teórico e prático de regras sobre a arte e ciência de circular nas ruas.

Atenção aos sinais luminosos! Em que sentido sobem e descem os carros? Por onde devem circular os peões? Em que altura e em que sítio devem atravessar?

Conhece os símbolos da sinalização? E o que significam as cores das luzes?

Esta iniciativa simpática —é da Shell — podia ser, porém, o começo de uma vasta acção da P. S. P. Em lugar de multar os adultos, poderia ensinar as crianças. E estas, com o andar dos meses e a força da sua segurança na arte e ciência de andar na rua, acabariam por impor aos adultos o seu exemplo e a sua experiência.

Bastaria, para concretizar esta ideia, que as zonas escolares fossem divididas em «áreas de transito». Uma vez por semana, de tarde ou de manhã, de modo a não coincidirem com horários escolares, passariam os carros da P. S. P. e levariam para o seu parque ,acompanhadas de uma monitora de cada escola os ranchos gárrulos da petizada. Uma hora de ensino de regras de transito em cada semana não seria de mais para cada grupo de crianças e com certeza que não alteraria muito o regime de trabalho da corporação.

Jovens e simpáticos agentes prestar-se-iam a colaborar na inicíativa. E mesmo que tivessem agora um pouco mais de trabalho, podiam ter a certeza de que em chegando a velhice tirariam compensação. Trabalhariam muito menos porque o peão instruído lhes deixaria as suas horas de folga...

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR na Fábrica Sant'Ana